


**unesp**  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
**“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**  
**Faculdade de Ciências e Letras**  
**Campus de Araraquara - SP**

SUELI CABRERA FIORAVANTI

**AS UNIDADES HETEROGENÉRICAS EM  
DICIONÁRIOS BILÍNGUES DE ESPANHOL  
PARA APRENDIZES BRASILEIROS: análise do  
tratamento lexicográfico**



ARARAQUARA – S.P.  
2015

SUELI CABRERA FIORAVANTI

**AS UNIDADES HETEROGENÉRICAS EM  
DICIONÁRIOS BILÍNGUES DE ESPANHOL  
PARA APRENDIZES BRASILEIROS: análise do  
tratamento lexicográfico**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

**Linha de pesquisa:** Estudos do Léxico

**Orientador:** Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva

**Bolsa:** CNPq

ARARAQUARA – S.P.  
2015

Fioravanti, Sueli Cabrera

As unidades heterogenéricas em dicionários  
bilíngues de espanhol para aprendizes brasileiros:  
análise do tratamento lexicográfico / Sueli Cabrera  
Fioravanti – 2015

152 f.

Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua  
Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista "Júlio  
de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras  
(Campus Araraquara)

Orientador: Odair Luiz Nadin da Silva

1. Heterogenéricos. 2. Lexicografia Pedagógica  
Bilíngue. 3. Língua Espanhola. I. Título.

SUELI CABRERA FIORAVANTI

# **AS UNIDADES HETEROGENÉRICAS EM DICIONÁRIOS BILÍNGUES DE ESPANHOL PARA APRENDIZES BRASILEIROS: análise do tratamento lexicográfico**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

**Linha de pesquisa:** Estudos do Léxico

**Orientador:** Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva

**Bolsa:** CNPq

Data da defesa: 30 /04 /2015

## **MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador: Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva**

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/FCLAr. Araraquara – SP.

---

**Membro Titular: Profa. Dra. Regiani Aparecida Santos Zacarias**

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/FCL. Assis – SP.

---

**Membro Titular: Profa. Dra. Maria Helena de Paula**

Universidade Federal de Goiás – UFG. Catalão – GO.

**Local:** Universidade Estadual Paulista

Faculdade de Ciências e Letras

**UNESP – Câmpus de Araraquara**

A todos que de alguma maneira contribuíram para a realização desta pesquisa.

## AGRADECIMENTOS

### **Agradeço**

Primeiramente a Adonai, meu Deus e meu Pai, pelas bênçãos concedidas e por tudo que me proporcionou até este momento.

Aos meus pais, Ana e Aparecido, por me educarem, pela dedicação e amor demonstrado e principalmente pelas preces.

Ao professor orientador, Odair Luiz Nadin da Silva, pela atenção, paciência e direção da pesquisa.

Às professoras da banca examinadora, Regiani Aparecida dos Santos Zacarias e Maria Helena de Paula, pela leitura, correções e sugestões ao trabalho.

Às professoras suplentes, Cibele Cecílio de Faria Rozenfield e Ana Paula Tribesse Patrício Dangel, que se disponibilizaram a ler o trabalho no momento de conclusão.

Aos professores da banca de qualificação, Rosângela Sanches da Silveira Gileno e Celso Fernando Rocha, pela leitura, correções e sugestões ao trabalho.

Às professoras das disciplinas do Curso, Anise D'Orange Ferreira, Nildicéia Aparecida Rocha e Maria do Rosário Gregolin, pelos conhecimentos transmitidos.

Aos companheiros do Curso, pela amizade, pelas ideias e pelos conteúdos compartilhados.

Aos funcionários da seção de pós-graduação e do departamento de letras modernas, pela atenção e atendimento quando precisei.

Às bibliotecárias, Camila, Elaine e Milena, pela atenção e pelas orientações sobre normalização.

Ao professor Rogério, pela atenção, disponibilidade e orientações nas aulas de informática.

Ao CNPq pela bolsa de estudos fornecida no período de maio de 2013 a abril de 2015.

“Chega mais perto e contempla as palavras. Cada uma tem mil faces secretas sob a face neutra e te pergunta, sem interesse pela resposta, pobre ou terrível que lhes deres: trouxeste a chave?”

Carlos Drummond de Andrade (2005, p.249)

## RESUMO

Propõe-se, nesta pesquisa, analisar o tratamento lexicográfico na microestrutura de um conjunto de unidades lexicais *heterogênicas* no par de línguas português e espanhol em dicionários bilíngues escolares de espanhol para aprendizes brasileiros. As unidades lexicais *heterogênicas* são aquelas que, embora possuam grafia igual ou semelhante, apresentam gêneros diferentes entre as duas línguas em questão. Os *heterogênicos* são o objeto de estudo deste trabalho, porque no caso do ensino da língua espanhola para brasileiros estas palavras costumam apresentar-se como uma dificuldade em seu processo de aprendizagem, sobretudo nas habilidades de produção oral e escrita. Ao produzir seus enunciados em língua espanhola, o aprendiz brasileiro com frequência se equivoca no uso dos gêneros dos substantivos. Para este estudo foi selecionada uma amostra de unidades lexicais *heterogênicas* de um *corpus* composto por gêneros textuais veiculados em livros didáticos de espanhol, especificamente as três coleções eleitas pelo PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) 2011/2012. A presente pesquisa fundamenta-se nas teorias e práticas da Lexicografia Pedagógica Bilíngue e Linguística de *Corpus* e o objetivo central é analisar como são apresentadas as informações lexicográficas e se trazem indicações que sirvam de apoio para a aprendizagem dos substantivos *heterogênicos* em espanhol por aprendizes brasileiros. Os resultados indicam que os dicionários bilíngues analisados, em geral, não apresentam informações suficientes para auxiliar o aprendiz em seu processo de aprendizagem das unidades lexicais *heterogênicas*.

**Palavras-chave:** *Heterogênicos*. Lexicografia Pedagógica Bilíngue. Língua Espanhola.



## ABSTRACT

The objective of this research is to analyze the lexicographical treatment given to a set of heterogeneric lexical units in the microstructure of Portuguese-Spanish School Dictionaries for Brazilian learners. Heterogeneric lexical units are those which have the same or similar spelling, but different genres in each of the two languages considered. The heterogenerics are the object of study of this work, mainly because in the Spanish language learning process Brazilians usually find these words difficult to learn and use, especially in the speaking and writing production. When expressing themselves in Spanish, Brazilian learners often make mistakes in the use of noun genders. This study was conducted by selecting a sample of heterogeneric lexical units in a corpus composed by different text genres from Spanish language teaching textbooks, more specifically from three Spanish teaching collections pre-selected by the PNLD (National Textbook Program) 2011/2012. This research is based on the theories and practices of Bilingual Pedagogical Lexicography and Corpus Linguistics and it focused on analyzing how the lexicographical information is presented to serve as a support for the learning of heterogenerics nouns in Spanish by Brazilian learners. The results indicate that the bilingual dictionaries analyzed, generally do not have enough information to assist the learner in the learning process regarding heterogeneric lexical units.

**Keywords:** Heterogenerics. Bilingual Pedagogical Lexicography. Spanish language.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	As coleções de espanhol aprovadas pelo PNLD 2011/2012	91
<b>Figura 2</b>	O <i>software Anticonc</i>	92
<b>Figura 3</b>	Lista de palavras em ordem alfabética	93
<b>Figura 4</b>	Lista de palavras em ordem de frequência	94
<b>Figura 5</b>	Lista de palavras em ordem de terminações	95
<b>Figura 6</b>	Unidades lexicais e unidades <i>heterogénicas</i> encontradas no <i>corpus</i>	97
<b>Figura 7</b>	Tipos de substantivos <i>heterogénicos</i> existentes no <i>corpus</i>	99
<b>Figura 8</b>	Dicionários mais vendidos na Livraria Saraiva	103
<b>Figura 9</b>	Total de verbetes <i>heterogénicos</i> analisados nos dicionários bilíngues	105
<b>Figura 10</b>	Comparação dos verbetes: <i>aprendizagem</i> e <i>aprendizaje</i>	107
<b>Figura 11</b>	Comparação dos verbetes: <i>costume</i> e <i>costumbre</i>	111
<b>Figura 12</b>	Comparação dos verbetes: <i>árvore</i> e <i>árbol</i>	115
<b>Figura 13</b>	Comparação dos verbetes: <i>caneta</i> e <i>bolígrafo</i>	119
<b>Figura 14</b>	Comparação dos verbetes: <i>sal</i> (português) e <i>sal</i> (espanhol)	123
<b>Figura 15</b>	Comparação dos verbetes: <i>mar</i> (português) e <i>mar</i> (espanhol)	128
<b>Figura 16</b>	Comparação dos verbetes: <i>ordem</i> e <i>orden</i>	132

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Palavras que podem ser de ambos os gêneros	29
<b>Quadro 2</b>	Substantivos que se referem a seres vivos	32
<b>Quadro 3</b>	Substantivos com formas diferentes de acordo com o gênero	33
<b>Quadro 4</b>	Nomes de animais que não possuem formas próprias para cada gênero	33
<b>Quadro 5</b>	Substantivos iguais para masculino ou feminino	33
<b>Quadro 6</b>	Formas iguais para os dois gêneros	34
<b>Quadro 7</b>	Palavras com invariabilidade genérica	34
<b>Quadro 8</b>	Substantivos que mudam a terminação segundo o gênero	34
<b>Quadro 9</b>	Substantivos femininos formados com sufixos especiais	35
<b>Quadro 10</b>	Palavras masculinas de acordo com as terminações	35
<b>Quadro 11</b>	Palavras femininas de acordo com as terminações	36
<b>Quadro 12</b>	Palavras que possuem gênero diferente de acordo com o tamanho	38
<b>Quadro 13</b>	Substantivos compostos e com falsos plurais	38
<b>Quadro 14</b>	Substantivos que possuem apenas um gênero nas duas línguas	38
<b>Quadro 15</b>	Substantivos masculinos em ambos os idiomas	39
<b>Quadro 16</b>	Palavras femininas com uso do artigo masculino	39
<b>Quadro 17</b>	Palavras com formas iguais e que possuem dois gêneros em espanhol e apenas um em português	40
<b>Quadro 18</b>	Palavras com formas iguais e significados diferentes de acordo com o gênero	40
<b>Quadro 19</b>	Palavras que mudam de significado com relação ao uso do gênero	41

<b>Quadro 20</b>	Palavras masculinas em espanhol e femininas em português	44
<b>Quadro 21</b>	Palavras femininas em espanhol e masculinas em português	45
<b>Quadro 22</b>	Substantivos <i>heterogénicos</i> terminados em “ <i>mbre</i> ”	45
<b>Quadro 23</b>	Substantivos <i>heterogénicos</i> terminados em “ <i>aje</i> ”	46
<b>Quadro 24</b>	Substantivos masculinos em espanhol e femininos em português	46
<b>Quadro 25</b>	Substantivos femininos em espanhol e masculinos em português	47
<b>Quadro 26</b>	Principais tipos de <i>corpus</i> e características do nosso <i>corpus</i>	79
<b>Quadro 27</b>	Classificação do <i>corpus</i> de acordo com o número de palavras	81
<b>Quadro 28</b>	Lista com os <i>heterogénicos</i> encontrados no <i>corpus</i>	96
<b>Quadro 29</b>	Divisão dos tipos de <i>heterogénicos</i> em espanhol	98
<b>Quadro 30</b>	<i>Heterogénicos</i> que apresentam maior número de frequência	100
<b>Quadro 31</b>	Dicionários bilíngues que registram indicações gramaticais de gênero para as unidades <i>heterogénicas</i>	138
<b>Quadro 32</b>	A maneira como as indicações gramaticais de gênero e <i>heterogénicos</i> são apresentadas nos dicionários bilíngues	141

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>14</b>
<b>1 LÍNGUA ESPANHOLA E LÍNGUA PORTUGUESA: DO GÊNERO DOS SUBSTANTIVOS AOS <i>HETEROGENÉRICOS</i></b>	<b>17</b>
1.1 O gênero dos substantivos: o que dizem algumas gramáticas?	17
1.1.1 Gramáticas de língua espanhola e de língua portuguesa	17
1.1.2 As gramáticas: <i>Em contexto</i> e <i>Contrastiva</i>	31
1.2 Os <i>heterogenéricos</i>	42
1.2.1 Tipos de classificações de <i>heterogenéricos</i>	44
<b>2 LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA E LINGÜÍSTICA DE <i>CORPUS</i>: RELAÇÕES NECESSÁRIAS</b>	<b>49</b>
2.1 Lexicografia Pedagógica: o dicionário como material didático	49
2.1.1 Dicionários bilíngues e suas características	52
2.1.2 Estruturas textuais dos dicionários bilíngues	54
2.1.3 Informação gramatical nos dicionários bilíngues	61
2.1.4 Informação gramatical sobre o gênero dos substantivos nos dicionários bilíngues	66
2.2 Linguística de <i>Corpus</i> : algumas considerações	73
2.2.1 Definição de <i>corpus</i>	76
2.2.2 Características de um <i>corpus</i>	78
2.2.3 A utilidade dos instrumentos de investigação do <i>corpus</i> para as pesquisas	83
2.2.4 Algumas contribuições que um <i>corpus</i> proporciona aos estudos do léxico	87
<b>3 ORGANIZAÇÃO DO <i>CORPUS</i>: DA SELEÇÃO DOS TEXTOS À PROPOSTA DE DESCRIÇÃO E ANÁLISE</b>	<b>89</b>
3.1 A seleção dos textos que compõem o <i>corpus</i> da pesquisa	89
3.2 Da digitalização e revisão dos textos à geração das listas de frequência	91
3.3 Das listas de frequência à seleção e classificação das unidades <i>heterogenéricas</i>	95
3.4 Da seleção da amostra dos <i>heterogenéricos</i> mais frequentes à proposta de classificação para descrição e análise	100
3.5 Os dicionários bilíngues selecionados para a pesquisa	102
3.6 Da seleção e organização dos verbetes à descrição e análise	104

<b>4 O TRATAMENTO LEXICOGRÁFICO DAS UNIDADES HETEROGENÉRICAS NOS DICIONÁRIOS BILÍNGUES</b>	<b>106</b>
4.1 Descrição e análise das unidades <i>heterogénicas</i>	106
4.1.1 Unidades lexicais aprendizagem e <i>aprendizaje</i>	106
4.1.2 Unidades lexicais costume e <i>costumbre</i>	111
4.1.3 Unidades lexicais árvore e <i>árbol</i>	114
4.1.4 Unidades lexicais caneta e <i>bolígrafo</i>	118
4.1.5 Unidades lexicais sal (português) e <i>sal</i> (espanhol)	122
4.1.6 Unidades lexicais mar (português) e <i>mar</i> (espanhol)	127
4.1.7 Unidades lexicais ordem e <i>orden</i>	131
4.2 A maneira como os dicionários bilíngues apresentam as informações gramaticais de gênero para as unidades <i>heterogénicas</i>	138
<b>CONSIDERAÇÕES</b>	<b>145</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>148</b>
<b>BIBLIOGRAFIA CONSULTADA</b>	<b>151</b>

## INTRODUÇÃO

Entre as possibilidades de pesquisas que contemplem de algum modo a língua espanhola encontra destaque atualmente a Lexicografia, sobretudo, no que se refere à Lexicografia Pedagógica Bilíngue no par de línguas português-espanhol. Escolhemos desenvolver um trabalho científico que versasse sobre um tema singular e possibilitasse contrastar os dois idiomas supramencionados sob a ótica desta área teórica.

No presente estudo, refletimos sobre o estado atual da pesquisa em Lexicografia Pedagógica Bilíngue no Brasil relacionada às línguas portuguesa e espanhola, e em seguida, analisamos o tratamento lexicográfico de unidades lexicais *heterogênicas* em dicionários escolares bilíngues. No caso dos *heterogênicos*, por apresentarem gêneros diferentes nas duas línguas, os estudantes brasileiros necessitam encontrar esta particularidade de forma clara nos dicionários. Estes substantivos são fundamentais para a compreensão e a produção na língua estrangeira.

As unidades lexicais *heterogênicas* são aquelas que possuem gênero diferente entre as duas línguas, neste caso o espanhol e o português. Como por exemplo, palavras que são femininas em uma língua e masculinas na outra, ou são masculinas num idioma e femininas no outro: *la miel/o mel*, *la cumbre/o cume*, *el lenguaje/a linguagem*, *el origen/a origem*.

Assim, faz-se necessário que essas diferenças, bem como tantas outras que não tratamos aqui, sejam desenvolvidas no contexto de ensino do espanhol como língua estrangeira.

Na presente pesquisa, buscamos suporte teórico metodológico na Lexicografia Pedagógica Bilíngue e na Linguística de *Corpus*. Para desenvolvermos reflexões teórico-metodológicas nestas áreas mencionadas, na parte prática, selecionamos cinco dicionários bilíngues dentre os mais utilizados no contexto de ensino e aprendizagem de espanhol para brasileiros e escolhemos uma amostra de sete substantivos *heterogênicos* e analisamos qual o tipo de tratamento lexicográfico que recebem na microestrutura dos dicionários em questão.

Por meio desta análise, verificamos como as unidades *heterogênicas* são apresentadas nos dicionários bilíngues e refletimos sobre a maneira como está registrada a informação gramatical relativa ao gênero dos substantivos nas obras lexicográficas e se dessa maneira contribui ao processo de ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira.

Apresentamos, na sequência, a relevância da pesquisa para o ensino da língua espanhola no Brasil, bem como o percurso que trilhamos para analisar nos dicionários as unidades supramencionadas.

Destacamos a importância de estudos sobre o tema *heterogênicos* frente à necessidade de pesquisas nesta área. Ao realizarmos uma busca no Banco de Dissertações e Teses da CAPES, não encontramos nenhum trabalho científico que abordasse o assunto em questão. Assim justificamos a relevância desse estudo.

A presente pesquisa se justifica, por atender à demanda social resultante da Lei 11.161 de 05 de agosto de 2005 a qual tornou obrigatória a oferta da Língua Espanhola como disciplina na grade curricular do Ensino Médio<sup>1</sup>. Se há a oferta da disciplina, haverá a necessidade de bons materiais didáticos entre os quais estão incluídos, certamente, os dicionários bilíngues. Além das contribuições científico-metodológicas para as pesquisas em Lexicografia Pedagógica Bilíngue no Brasil contemplando o par de línguas português-espanhol.

Assim, tivemos como objetivo geral, descrever e analisar o tratamento lexicográfico apresentado na microestrutura de unidades lexicais *heterogênicas* em dicionários bilíngues de espanhol direcionados a aprendizes brasileiros. Para chegar ao objetivo geral, cumprimos algumas etapas como objetivos específicos.

Nos objetivos específicos verificamos como as unidades lexicais *heterogênicas* estão apresentadas na microestrutura das obras lexicográficas; descrevemos o tratamento lexicográfico de sete verbetes em cinco dicionários escolares bilíngues existentes no mercado brasileiro; contrastamos essas palavras nas duas línguas em questão, tanto na parte para produção quanto para compreensão dos dicionários; analisamos se a maneira como esses dicionários bilíngues apresentam os *heterogênicos* contribui para o processo de aprendizagem da língua estrangeira.

Para cumprir os objetivos propostos, desenvolvemos um processo de trabalho paralelo, no qual organizamos um *corpus* textual em língua espanhola com textos retirados dos manuais didáticos selecionados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2011/2012. Escolhemos estes manuais por serem selecionados e indicados para uso no contexto do ensino de espanhol. Geramos listas de frequência a partir do *corpus* e selecionamos algumas dentre as unidades lexicais *heterogênicas* mais frequentes para a análise na presente pesquisa.

A presente dissertação está organizada em quatro seções. Na primeira, realizamos uma revisão sobre a questão dos gêneros do substantivo abordado em gramáticas e discorremos até

---

<sup>1</sup> Em 2000, o deputado Átila Lira apresentou na Câmara Federal o projeto de lei nº 3.987/00. Desse projeto resultou, cinco anos mais tarde, a Lei nº 11.161/2005, que tornou a oferta da Língua Espanhola como parte integrante das disciplinas obrigatórias do currículo básico.



o ponto chave da pesquisa, os *heterogénicos* e o contraste destas unidades entre as línguas portuguesa e espanhola. Na segunda, discorremos sobre as relações teórico-metodológicas existentes e necessárias entre a Lexicografia, mais precisamente na sua vertente pedagógica e a Linguística de *Corpus*. A terceira e a quarta seções descrevemos as etapas metodológicas que cumprimos para concretizar a presente pesquisa e apresentamos uma análise de como alguns dicionários tratam a questão dos *heterogénicos* do ponto de vista da microestrutura.

## 1 LÍNGUA ESPANHOLA E LÍNGUA PORTUGUESA: DO GÊNERO DOS SUBSTANTIVOS AOS *HETEROGENÉRICOS*

Nesta seção, inicialmente realizamos uma revisão sobre o que dizem algumas gramáticas de língua portuguesa e de língua espanhola sobre o gênero dos substantivos, apresentamos alguns contrastes entre as semelhanças e as diferenças relativas ao gênero dos idiomas em questão, destacamos algumas considerações sobre as peculiaridades da língua espanhola, e dissertamos sobre os gêneros com especial atenção aos *heterogenéricos*.

### 1.1 O gênero dos substantivos: o que dizem algumas gramáticas?

Nesta parte, dissertamos sobre o que apresentam algumas gramáticas no tocante ao tratamento dado aos gêneros dos substantivos. Em 1.1.1, descrevemos o que duas gramáticas da língua espanhola, *Gramática Comunicativa del Español* (MATTE BON, 2009); *Gramática Comunicativa del Español* (GÓMEZ TORREGO, 2005) e uma da língua portuguesa, *Moderna Gramática Portuguesa* (BECHARA, 2009), selecionadas dentre as gramáticas de uso mais frequente no Brasil, discutem sobre o tema. Em 1.1.2, discorremos sobre a mesma temática do ponto de vista de duas gramáticas, a *Gramática em Contexto* (JACOB et al, 2011) e a *Gramática Contrastiva* (ERES FERNÁNDEZ; MORENO, 2007).

As gramáticas da língua espanhola apresentam as informações sobre o substantivo e abordam a questão do gênero e ilustra com exemplos. A gramática da língua portuguesa traz explicações mais teóricas sobre o gênero dos substantivos e também apresenta exemplos.

A *Gramática em Contexto* apresenta informações sobre o gênero dos substantivos na língua espanhola comparando as formas de masculino e feminino. E a *Gramática Contrastiva*, dentre as obras mencionadas, é única que atenta para a comparação entre os dois idiomas, estabelece um contraste entre as semelhanças e as diferenças no uso do gênero dos substantivos e expõe quadros comparativos destas unidades, tanto na língua portuguesa quanto na língua espanhola. E depois de esclarecer o contraste entre as duas línguas apresenta o termo *heterogenéricos*, seguido de alguns exemplos.

#### 1.1.1 Gramáticas de língua espanhola e de língua portuguesa

Em espanhol, os substantivos são denominados como nomes, próprios ou comuns. Os nomes ou substantivos comuns são conhecidos também pela denominação de apelativos.

Apelativo pode ser definido como “o que denomina ou nomeia algo ou alguém, o que denota uma classe de seres (diz-se de substantivo comum).” (HOUAISS, 2009, p.156). Os nomes ou substantivos contáveis são conhecidos também como descontínuos, e os substantivos não contáveis como contínuos e como nomes de matéria.

Gómez Torrego (2005) afirma que tradicionalmente o substantivo tem sido definido como uma palavra que serve para designar pessoas, animais ou coisas que têm existência independente, reais, abstratas. Conforme o autor, esta concepção não leva em consideração os aspectos formais, mas se afirma exclusivamente em critérios semânticos. Entretanto, ainda segundo o gramático, os critérios semânticos por si só não são suficientes para diferenciar os substantivos de outras classes de palavras. É necessário aplicar critérios puramente formais para o reconhecimento do substantivo. De acordo com as possíveis combinações dos substantivos com outros elementos, resultará em distintas características e significações.

Para Matte Bon (2009, p.173) são chamados de substantivos as palavras que servem para nomear seres, objetos ou entidades concretas ou abstratas. Esclarece que em espanhol, “os substantivos são classificados segundo uma série de fenômenos e características que afetam diretamente seu comportamento morfossintático e semântico nos distintos contextos de uso: gênero, terminações, número, contáveis ou não contáveis”. Os fenômenos relacionados com gênero e número influem sobre a concordância do substantivo com outros elementos que funcionam com ele de maneira mais ou menos imediata: artigos, demonstrativos, possessivos, adjetivos, verbos, etc.

Para o referido gramático, ao contrário do que acontece em alguns idiomas nos quais os substantivos são invariáveis e permanecem, portanto sempre idênticos, em espanhol a maioria dos substantivos experimentam pequenas variações na forma e no gênero ao passar do singular ao plural, como por exemplo, *el león/los leones - la leona/las leonas* (o leão/os leões, a leoa, as leoas); *el águila/las águilas* (a águia/as águias). Além disso, alguns têm uma forma de masculino e outra de feminino: *el hombre* (homem), *la mujer* (a mulher).

Na gramática da língua portuguesa, Bechara (2009) define substantivo como “a classe de lexema que se caracteriza por significar o que convencionalmente chamamos objetos substantivos”. Conforme esclarece o autor, “isto é, em primeiro lugar, substâncias (homem, casa, livro) e, em segundo lugar, quaisquer outros objetos mentalmente apreendidos como substâncias, quais sejam qualidades (bondade, brancura), estados (saúde, doença), processos (chegada, entrega, aceitação)”. (BECHARA, 2009, p.112).

De acordo com o referido autor os substantivos se dividem em concretos e abstratos, os concretos são “próprios” e “comuns”. Os substantivos próprios se aplicam a um objeto ou a

um conjunto de objetos, mas de maneira individualmente, com características próprias, como por exemplo, Ana, João, Maria; os substantivos comuns se aplicam a um ou mais objetos particulares que reúnem características inerentes à dada classe, como por exemplo, homem, mesa, livro, cachorro, lua, sol, fevereiro, segunda-feira, papa. Alguns destes nomes são individualizados, mas não são próprios.

Para Bechara (2009), os substantivos concretos designam ser de existência independente, como por exemplo, casa, mar, sol, automóvel, mãe, filho. Nomeiam pessoas, lugares, animais, vegetais, minerais e coisas. Os substantivos abstratos designam ser de existência dependente, designam ações, como por exemplo, trabalho, beijo, cansaço, saída; e estado e qualidade, considerados fora dos seres, como se tivessem existência individual, como, por exemplo, prazer, beleza.

O autor comenta, ainda, outra subclasse de substantivos com relação à variedade de sua extensão, que pode ser descontínua e discreta ou contínua. Os substantivos contáveis pertencem a uma classe descontínua e discreta, constituída por objetos que existem isolados como partes individualmente considerada, como por exemplo, homem, mulher, casa, livro, etc. Os substantivos não contáveis referem-se a uma classe de objetos contínuos, não separados em partes diversas, que podem ser massa ou matéria, ou ainda, uma ideia abstrata, como por exemplo, oceano, vinho, bondade, beleza. Os “não contáveis” normalmente são usados no singular, mas podem representar uma coleção ou conjunto de objetos, como por exemplo, os coletivos.

Conforme acrescenta Matte Bon (2009, p.175) os substantivos em espanhol possuem as seguintes características:

- Todos têm um gênero, que pode ser masculino ou feminino. Não existem, em espanhol, substantivos de gênero neutro.
- É importante saber a que gênero pertence cada substantivo, já que a forma de uma série de palavras que o acompanham variará de acordo com o gênero que a ele pertence.

Para o gramático espanhol, tratar da classificação dos substantivos não é uma tarefa simples, porém afirma que os substantivos podem ser classificados por gêneros, atendendo ao significado (seu referente no mundo extralinguístico, além da língua), ou às terminações. Nenhuma destas duas classificações é absoluta e ambas apresentam numerosas exceções.

Segundo esclarece Matte Bon (2009, p.175), as palavras que podem ser classificadas segundo o sentido e são de gênero masculino as que: 1) nomeiam seres do sexo masculino e estão empregadas no contexto para referir-se a seres do sexo masculino (exemplo: *el hombre*,

*el guía, el cura, el padre*); 2) os nomes dos dias da semana e dos meses do ano (exemplo: *el lunes, el martes, el enero*); 3) a maioria dos nomes de rios, mares, oceanos e lagos (exemplo: *el atlántico, el Mar Rojo, el Tíber*); 4) grande parte dos nomes de montes e sistemas montanhosos (exemplo: *el Aconcagua, los Alpes, los Andes*); 5) Muitos nomes de profissões tradicionalmente exercida por homens costumam ser empregados no masculino (exemplo: *el médico, el abogado, el ministro*), porém se usa o emprego destas palavras no feminino também (*la jefa, la ministra, la presidenta*); 6) a maioria dos nomes de árvores, especialmente de árvores frutíferas (exemplo: *el manzano, el naranjo, el limonero, el cerezo, el melocotonero, el níspero, el pino, el álamo, el chopo, el baobad*)<sup>2</sup>.

Conveniente a esta afirmação, Bechara (2009) titula de gênero estabelecido por palavra oculta explicando que “são masculinos os nomes de rios, mares, montes, ventos, lagos, pontos cardeais, meses, navios, por subentendermos estas denominações”: o (rio) Amazonas, o (oceano) Atlântico, o (vento) bóreas, o (lago) Ládoga, o (mês) abril, o (porta-avião) Minas Gerais. “São normalmente femininos os nomes de cidades, ilhas”: A bela (cidade) Petrópolis. A movimentada (ilha) Governador. “Nas denominações de navios, depende do termo subentendido”: o (transatlântico) Argentina, a (corveta) Belmonte, a (canhoneira) Tijuca, etc. de modo geral, “os grandes transatlânticos são todos masculinos, em vista deste substantivo oculto, embora muitos tenham nomes femininos”: Embarcou no Lusitânia e foi para Lisboa (exemplos citados pelo autor). Notem-se os seguintes gêneros: o (vinho) champanha (e não a champanha), o (vinho) madeira, o (charuto) havana, o (café) moça, o (gato) angorá, o (cão) terra-nova. (p.131).

De acordo com Matte Bon (2009, p.177), as palavras que podem ser classificadas segundo o sentido e são de gênero feminino as que: 1) nomeiam seres do sexo feminino ou estão empregadas no contexto para referir-se a seres do sexo feminino (exemplo: *la mujer, la madre, la profesora*); 2) os nomes das letras do alfabeto (exemplo: *la a, la be, la ene*); 3) uma grande parte (mais da metade) dos nomes de frutas, verduras e hortaliças (exemplo: *la ciruela, la mora, la fresa, la lechuga, las espinacas*), mas há exceções (exemplo: *el melón, el abaricoque, el pomelo, el níspero, el ajo, el apio, el calabacín, el guisante*).

Ao referir-se ao gênero, Bechara (2009, p.131) afirma que a Língua Portuguesa “conhece dois gêneros: o masculino e o feminino”. São masculinos os nomes a que se pode antepor o artigo “o”, como por exemplo, o sol, o linho, o raio, o grama, o pente, o clima, o poeta, o beijo, o prazer, o filho. São femininos os nomes a que se pode antepor o artigo “a”,

---

<sup>2</sup> Esta e todas as traduções realizadas no decorrer desta dissertação são de nossa autoria.

como por exemplo, a flor, a linha, a casa, a formiga, a grama, a ponte, a lua, a nuvem, a dor, a poetisa, a mãe, a filha.

Para o gramático, esta determinação genérica não se manifesta no substantivo da mesma maneira que está representada no adjetivo ou no pronome, isto é, pelo processo da flexão. Apesar de haver substantivos em que aparentemente se manifeste a distinção genérica pela flexão (menino/menina, mestre/mestra, gato/gata), a verdade é que a inclusão num ou noutro gênero depende direta e essencialmente da classe lexical dos substantivos:

não é o fato de em português existirem duas palavras diferentes para significar o individuo macho e o individuo fêmea que permite afirmar a existência das classes do masculino e do feminino, mas, sim, o fato de o artigo, o adjetivo, o pronome, etc., se apresentarem sob duas formas diversas exigidas respectivamente por cada um dos termos dos pares opositivos, formas que de fato constituem uma flexão. (HERCULANO DE CARVALHO apud BECHARA, 2009, p.132).

O referido gramático explica que na manifestação do gênero no substantivo, entre outros processos, existe a indicação por meio de sufixo nominal, como por exemplo: conde/condessa, galo/galinha, ator, atriz, etc. O autor argumenta que:

sem ser função precípua da morfologia do substantivo, a diferença do sexo nos seres animados pode manifestar-se ou não com diferenças formais neles. Esta manifestação se realiza ou pela mudança de sufixo (como em menino/menina, gato/gata) – é a moção -, ou pelo recurso a palavras diferentes que apontam para cada um dos sexos – é a heteronímia (homem/mulher, boi/vaca). Na primeira série de pares, não temos formas de uma flexão, mas, nelas, como na segunda série de pares, estamos diante de palavras diferentes. (BECHARA, 2009, p.132).

Segundo o autor supracitado, quando não ocorre nenhum destes dois tipos de manifestação formal, ou o substantivo, com o seu gênero gramatical, se mostra indiferente à designação do sexo, como por exemplo, a criança, a pessoa, o cônjuge, a formiga, o tatu; ou, ainda indiferente pela forma, se acompanha de adjuntos (artigos, adjetivos, pronomes, numerais) com moção de gênero para indicar o sexo (o artista/a artista, bom estudante/boa estudante).

Conforme argumenta Gómez Torrego (2005), os substantivos podem ser comum, ambíguo e epiceno. Os substantivos comuns são aqueles usados para designar os nomes que precisam de gênero próprio, mas diferenciam o masculino do feminino mediante o uso do artigo determinante “*el/la*”. Exemplos : *el/la estudiante* (o/a estudante); *el/la poeta* (o poeta/a poetisa); *el/la testigo* (o/a testemunha).

O gramático acrescenta que alguns substantivos podem ser acompanhados indistintamente por determinantes masculinos ou femininos sem diferenças gramaticais ou semânticas, estes substantivos são chamados de ambíguos com relação ao gênero. Exemplos: *el/la mar* (o mar), *el/la linde* (o limite), *el/la acné* (a acne), *el/la armazón* (a estrutura), *el/la maratón* (a maratona).

Segundo Matte Bon (2009, p.181), existem diferenças de matiz segundo o gênero de alguns substantivos que se referem a seres assexuados: 1) o substantivo “*mar*”, normalmente masculino (*el mar*), pode ser encontrado com frequência em feminino (*la mar*) em textos literários, ou pelas pessoas que moram ou trabalham no mar. O feminino parece transmitir um valor mais efetivo ou literário. 2) alguns substantivos têm um gênero incerto, como por exemplo, (*el calor* – registro atual / *la calor* – registro popular ou arcaico; *el color* – registro mais formal e atual / *la color* – registro mais popular ou arcaico).

Conforme afirma Gómez Torrego (2005), os substantivos epicenos são aqueles que, inerentemente masculinos e femininos servem para designar pessoas ou animais sem diferenciar o sexo. Exemplo: *gorila, víbora, perdiz, cuervo, cria* (animal). A gramática tradicional tratava estes casos de substantivos como gênero epiceno, porém, segundo o gramático não se trata de um gênero, mas de um traço semântico dos substantivos. Exemplifica que um substantivo como *gorila* é de gênero masculino em espanhol (*el gorila*), ainda que possua o traço semântico de epiceno.

Bechara (2009, p.133) argumenta que mesmo nos seres animados, “as formas do masculino ou do feminino podem não determinar a diversidade de sexo, como ocorre com os substantivos chamados epicenos (aplicados a animais irracionais), cuja função semântica é só apontar para a espécie”: a cobra, a lebre, a formiga ou o tatu, o colibri, o jacaré, “ou os substantivos aplicados a pessoas, denominados comuns de dois, distinguidos pela concordância”: o/a estudante, ou ainda “os substantivos de um só gênero, denominados sobrecomuns, aplicados a pessoas, cuja referência a homem ou mulher só se depreende pela referência anafórica do contexto”: o algoz, o carrasco, o cônjuge.

Conveniente ao apresentado pelos gramáticos mencionados, Gómez Torrego (2005) afirma que um dos traços mais característicos dos substantivos é o fato de possuir gênero gramatical. Com relação ao gênero dos substantivos, são divididos em duas classes: masculinos e femininos. Alguns substantivos podem apresentar significados diferentes segundo se realizam como masculino ou como feminino, como é o caso dos substantivos homônimos. Exemplos: *el/la orden* (a ordem /o mandato); *el/la frente* (a fachada / a testa);

*el/la corte* (o corte / a comitiva); *el/la cólera* (a doença / a raiva); *el/la coma* (o coma / a vírgula); *el/la editorial* (o artigo / a editora).

O referido autor chama de substantivos homônimos as palavras acima exemplificadas que possuem grafia igual e gêneros diferentes nas duas línguas. Embora o autor não apresente o contraste, nem se detém no assunto, observamos que de acordo com o gênero utilizado estas palavras podem apresentar significados diferentes e são unidades *heterogênicas*.

Matte Bon (2009, p.177) considera que existem as palavras que são classificadas segundo o sentido e que podem ser de ambos os gêneros. O autor explica que este grupo de palavras pode ser tanto do gênero masculino ou feminino e muda de sentido segundo o gênero que as acompanha. (exemplo: *la cura* – do verbo curar/*el cura* – o sacerdote; *la vocal* – letra do alfabeto, ou membro feminino de um conselho/*el vocal* – membro masculino de um conselho; *la bolsa* – lugar onde se efetuam negociações financeiras, ou sacola de papel, plástico ou bolsa pequena de viagem/ *el bolso* – bolsa usada por mulheres, senhoras).

Conveniente a este argumento, Bechara (2009, p.138) comenta sobre a mudança de sentido na mudança de gênero, “há substantivos que são masculinos ou femininos, conforme o sentido com que se achem empregados”, o autor exemplifica: a apocalipse (a catástrofe) – o Apocalipse (livro Bíblico), a cabeça (parte do corpo) – o chefe (o chefe), a capital (cidade principal) – o capital (dinheiro, bens), o gênesis – o gênesis, a língua (órgão muscular; idioma) – o intérprete (o intérprete), a lotação (capacidade de um carro, navio, sala, etc.) – o lotação (forma abreviada de autolotação), a moral (parte da filosofia; moral de um fato; conclusão) – o moral (conjunto de nossas faculdades morais; ânimo), a rádio (a estação) – o rádio (o aparelho), a voga (moda; popularidade) – o vogador (o remador).

Paralelamente à classificação anterior, Matte Bon (2009) apresenta outra classificação das palavras por gênero, segundo a terminação. Geralmente são de gênero masculino os substantivos: 1) terminados em “-o” (exemplo: *el concepto, el gato, el libro*), mas existem numerosas exceções (exemplo: *la foto, la libido, la modelo*); 2) terminados em “-or” (exemplo: *el color, el amor, el sabor, el humor, el valor*) com as exceções (exemplo: *la flor, la labor*); 3) a maioria dos substantivos que terminam em “-aje” (exemplo: *el viaje, el traje, el garaje*), são masculinos também os substantivos compostos com o sufixo “-aje” (exemplo: *el arbitraje, el peritaje, el libertinaje*).

O gramático espanhol acrescenta que, ainda segundo a terminação, costumam ser de gênero feminino os substantivos: 1) terminados em “-a” (exemplo: *la casa, la silla, la planta, la estrella*), porém há muitas exceções: todas as palavras que se referem a um ser do sexo masculino, ou são empregadas em relação a um ser do sexo masculino, ainda que em outros



contextos possam ser empregadas no feminino em relação com seres do sexo feminino. O autor afirma que algumas destas palavras possuem origem do grego (exemplo: *el artista, el belga, el economista*). Destaca, dentre estas, as palavras que terminam com o sufixo “-ista”, (que pratica ou se simpatiza por) também não seguem esta regra uma série de outras palavras de origem grego, que se referem a seres inanimados (exemplo: *el teorema, el problema, el planeta*); 2) os substantivos terminados em “*dad/tad*”, (exemplo: *la felicidad, la amistad, la publicidad*); 3) os substantivos que terminam em “*ción, sión ou zón*”, (exemplo: *la acción, la canción, la dimensión, la razón*), há exceções como (exemplo: *el corazón, el buzón, el pezón*); 4) os substantivos que terminam em “*ez*”, muitos deles são substantivos derivado de um adjetivo (nome de qualidade), como por exemplo (*la niñez, la madurez, la vejez*); 5) as palavras que terminam em “*tud*” e em “*dumbre*”, (exemplo: *la esclavitud, la juventude, la muchedumbre*).

Embora o gramático espanhol cite a terminação “*dumbre*” como uma das marcas de gênero feminino, podemos constatar que essa não é, no geral, uma forma aceita. A maioria dos autores que pesquisamos optam por indicar somente a terminação “-*umbre*”, por ser essa mais abrangente, como em “*legumbre, costumbre, cumbre*”, dentre outras palavras com esta mesma terminação.

Conforme argumenta Bechara (2009), na língua portuguesa ocorre a mudança de gênero:

aproximações semânticas entre palavras (sinônimos, antônimos), a influencia da terminação, o contexto léxico em que a palavra funciona e a própria fantasia que moldura o universo do falante, tudo isto representa alguns dos fatores que determinam a mudança do gênero gramatical dos substantivos. (BECHARA, 2009, p.133).

O autor supracitado acrescenta que na variedade temporal da língua, do português antigo ao contemporâneo, muitos substantivos passaram a ter gêneros diferentes, alguns sem deixar vestígios, outros como *mar*, hoje masculino, onde o antigo gênero continua presente em *preamar* (*prea* = plena, cheia) e *baixa-mar*. O autor afirma que já foram femininos, por exemplo, as palavras, *fim*, *planeta*, *cometa*, *mapa*, *tigre*, *fantasma*, entre muitos outros; já foram usados como masculinos: *árvore*, *tribo*, *catástrofe*, *hipérbole*, *linguagem*, *linhagem*.

Conforme a explicação do autor, verificamos que muitas palavras da língua portuguesa mudaram de gênero e possivelmente devido a este fato que nos deparamos com substantivos iguais em espanhol e em português, porém acompanhados por gêneros diferentes. Considerando como exemplos as palavras: *mar*, na antiga língua portuguesa era feminino e

atualmente é masculino frente à língua espanhola na qual *mar* possui os dois gêneros; cometa, que atualmente na língua portuguesa é masculino embora já foi feminino, perante ao espanhol no qual *cometa* possui ambos os gêneros e apresenta significados diferentes quando usado em masculino ou feminino; árvore e linguagem, outrora usados como masculinos em português, atualmente são femininos, paralelo ao espanhol observamos que tanto *árbol* quanto *lenguaje* são palavras do gênero masculino. Verificamos que estes exemplos de substantivos, ao serem comparados nos dois idiomas resultam em *heterogênicos*. A afirmação do autor nos incita a refletir sobre possibilidade da existência das palavras *heterogênicas* estarem relacionada às mudanças ocorridas na língua portuguesa.

Bechara (2009) destaca algumas alterações sobre o gênero nas profissões femininas “a presença, cada vez mais justamente acentuada, da mulher nas atividades profissionais que até bem pouco eram exclusivas do homem tem exigido que as línguas – não só o português – adaptem o seu sistema gramatical a estas novas realidades”. Conforme o autor, “já correm vitoriosos faz muito tempo femininos como mestra, professora, médica, advogada, engenheira, psicóloga, filóloga, juíza, entre tantos outros”. (BECHARA, 2009, p.134).

Conforme o referido gramático, “as convenções sociais e hierárquicas criaram usos particulares que nem sempre são unanimemente adotados na língua comum”. Todavia, já se aceita a distinção, por exemplo, entre a Cônsul (= senhora que dirige um consulado) e consulesa (= esposa do Cônsul), a Embaixadora (= senhora que dirige uma embaixada) e Embaixatriz (= esposa do Embaixador). Já para senador vigoram indiferentemente as formas de feminino senadora e senatriz para a mulher que exerce o cargo político ou para a esposa do senador, regra que também poucos gramáticos e lexicógrafos estendem a consulesa e embaixatriz.

Ainda segundo o autor, na hierarquia militar, a denominação para mulheres da profissão parece não haver uma regra generalizada. Ocorrem com maior frequência os empregos: o cabo Ester Silva, o sargento Andreia. “Na linguagem jurídica, as petições iniciais vêm com o masculino com valor generalizante, dada a circunstância de não se saber quem examinará o processo, se juiz ou juíza”. Exemplo: Meritíssimo Senhor Juiz; Excelentíssimo Senhor Desembargador. O autor afirma que algumas formas femininas podem não vingar por se revestirem de sentido pejorativo: chefe, caba, por exemplo.

Conforme argumenta Matte Bon (2009, p.179), existem palavras que designam seres sexuados e tem uma forma masculina para se referir aos seres de sexo masculino e outra feminina para se referir aos de sexo feminino, ou seja, alguns dos substantivos que nomeiam seres sexuados têm uma forma de masculino e outra de feminino. Geralmente o feminino é

obtido a partir do masculino: 1) substituindo a letra “o” do masculino pela letra “a”, ou acrescentando a letra “a” às palavras masculinas que terminam em consoante (exemplo: *el perro/la perra, el chico/la chica, el lector, la lectora*). De acordo com o gramático, em espanhol, diferentemente do que ocorre em algumas línguas românicas, são frequentes os femininos dos substantivos que terminam em “or” serem formados acrescentando uma letra “a” nesta terminação (exemplo: *el doctor/la doctora; el pintor/la pintora; el asesor/la asesora*); 2) mediante o uso dos sufixos “-esa, -isa, -triz”, (exemplos: *el príncipe/la princesa; el poeta/la poetisa; el actor/la atriz*).

Ao descrever a formação do feminino, Bechara (2009) afirma que os substantivos que designam pessoas e animais manifestam o gênero e apresentam, quase sempre, duas formas diferentes: uma para indicar seres do sexo masculino e outra para os seres do sexo feminino: filho – filha, pai – mãe, rapaz – rapariga. O autor distingue, na manifestação do feminino, os seguintes processos: 1) os terminados em “-o” mudam em “-a”, por analogia ou com a flexão dos adjetivos biformes: menino – menina, aluno – aluna, filho – filha, gato – gata. 2) os terminados em “-e”, alguns são invariáveis, outros acrescentam “-a” depois de suprimir a vogal temática: alfaiate – alfaiata; não variam de forma à semelhança dos adjetivos: amante, cliente, constituinte, doente, habitante, inocente, ouvinte, servente, etc. Variam: alfaiate – alfaiata, monge – monja; infante – infanta, governante – governanta, presidente – presidenta, parente – parenta. 3) os terminados em “-or” formam geralmente o feminino com acréscimo de “-a”: doutor – doutora, professor – professora. Outros terminados em “-eira”, a par de “-ora”, como por exemplo, arrumadeira – arrumadora, lavadeira – lavadora, faladeira – faladora. 4) os terminados em vogal aтемática (tônica), “-s, -l, -z”, acrescentam “-a”, sem qualquer alteração morfofonêmica: freguês – freguesa, português – portuguesa, juiz – juíza, peru – perua, zagal – zagala, oficial – oficiala, guri – guria. 5) os terminados em “-ão” (dada a confluência no singular e permanência de formas diferenciadas no plural, apresentam os seguintes casos: a) quando este final pertence a nomes de tema em “-o” (transformado em semivogal), têm suprida normalmente esta vogal e acrescida de “-a” e posterior fusão por crase: irmão – irmã, alemão – alemã. b) quando “-ão” corresponde a forma teórica “-õ”, tal qual ocorre com o plural, há desnasalação da vogal temática e acréscimo de “-a”, que favorece o aparecimento de hiato: bretão - bretoa, bom - boa. c) quando “-ão” é sufixo derivacional aumentativo, a nasalidade desenvolve o fonema de transição /n/ : valentão – valentona. 6) os que tem sufixo derivacional – eu suprimem a vogal temática (aqui sob forma de semivogal do ditongo), acrescentam “-a” e, ao se obter o hiato “ea”, desenvolvem normalmente o ditongo /ey/ e conhecem posterior passagem do e fechado a aberto /ey/ (passagem que não se dá em

todo o território onde se fala a língua, como, por exemplo, em Portugal): europeu – europeia. Assim procedem: ateu, egeu, filisteu, giganteu, pigmeu. Fazem exceção: judeu - judia, sandeu – sandia. 7) manifestam o feminino por meio dos sufixos derivacionais “-esa, -essa, -isa, -triz, -ez”: abade – abadessa, barão – baronesa, bispo – episcopisa, conde – condessa, cônego – canonisa, cônsul – consulesa, diácono – diaconisa, doge – dogesa, dogaresa, dogaresa, duque – duquesa, embaixador – embaixatriz, embaixadora, etíope – etiopisa, imperador – imperatriz, jogral, jogralesa, papa – papisa, poeta – poetisa, príncipe – princesa, prior – priora, prioresa, profeta – profetisa, sacerdote – sacerdotisa, visconde – viscondessa. 8) não se enquadram nos casos precedentes: ator – atriz, avô – avó, capiau – capioa, dom – dona, mandarim – mandarina, maestro – maestrina, maestra, raja – rani, felá – felaína, galo – galinha, grou – grua, herói – heroína, ilhéu – ilhoa, landgrave – landgravina, marajá – marani, rapaz – rapariga, rei – rainha, réu – ré, silfo – sílfide, sultão – sultana, tabaréu – tabaróa.

Segundo Matte Bon (2009) alguns substantivos que nomeiam seres sexuados possuem apenas uma única forma. Para se referir a cada sexo se emprega uma palavra diferente (exemplo: *el hombre/la mujer; el rey/la reina; el padre/la madre; el macho/la hembra*).

Bechara (2009) nomeia de heterônimos as palavras diferentes para um e outro sexo: 1) nomes de pessoas: cavaleiro – amazona, cavalheiro – dama, confrade – confrreira, compadre – comadre, frade – freira, frei – sóror, soror, sor, genro – nora, homem – mulher, marido – mulher, padrasto – madrasta, padre – madre, padrinho – madrinha, pai – mãe, patriarca – matriarca. 2) nomes de animais: bode – cabra, boi – vaca, burro- besta, cão – cadela, carneiro – ovelha, cavalo – égua, veado – veada, cerva, zangão, zângão – abelha.

Para Matte Bon (2009, p.180) muitas palavras podem ser empregadas em ambos os gêneros, podendo designar seres de um ou outro sexo: 1) a maioria dos substantivos terminados em “-nte” e todos os substantivos terminados em “-ista”, como por exemplo: *el estudiante/la estudiante; el cliente/la cliente; el analista/la analista; el periodista/la periodista*.

Bechara (2009, p.137) ainda comenta a existência de substantivos que tem uma só forma para os dois sexos (feminino com o auxílio de outra palavra): estudante, consorte, mártir, amanuense, constituinte, escrevente, herege, intérprete, etíope, ouvinte, nigromante, servente, vidente, penitente. São por isso chamados de comuns de dois ou comuns a dois. Tais substantivos distinguem o sexo pela anteposição de “o” (para o masculino) e “a” (para o feminino): o/a estudante, o/a camarada, o/a mártir. Incluem-se neste grupo os nomes de família, conforme exemplifica o autor, “(...) redarguiu colérica a Pacheco (...)” Os nomes terminados em “-ista” e muitos terminados em “-e” são comuns de dois: o capitalista – a

capitalista, o doente – a doente. Também nomes próprios terminados em “-i” (antigamente ainda -y) são comuns tanto a homens como a mulheres: Darci, Juraci.

Para o referido gramático, enquadram-se também neste grupo os nomes de animais para cuja distinção de sexo emprega-se as palavras macho e fêmea: cobra macho/fêmea, jacaré macho/fêmea. Segundo o autor, estes podem ser chamados também de epicenos.

Conforme Matte Bon (2009) existem substantivos que nomeiam seres sexuados cujo gênero não é marcado. Para especificar o sexo se utilizam, nestes casos, as palavras “*macho*” e “*hembra*” depois da forma única em masculino (exemplo: *el elefante / macho o hembra*).

Bechara (2009) argumenta que os substantivos chamados de sobrecomuns, são nomes de um só gênero gramatical que se aplicam, indistintamente, a homens e mulheres: o algoz, o carrasco, o cônjuge, a criatura, a criança, o ente, o indivíduo, a pessoa, o ser, a testemunha, o verdugo, a vítima.

O referido autor intitula como gênero de compostos, explicando que “os compostos são uma espécie de construção sintática abreviada, de modo que, se são constituídos por substantivos variáveis (informes), o determinante (a 2ª unidade) concorda com o gênero do determinado e é responsável pelo gênero do composto”: a batata-rainha e não a batata-rei, a ponta-seca (instrumento de corte). “Nos compostos de unidades uniformes, é evidente que não se dá a concordância do 2º elemento, mas o gênero do composto continua se regulando pela 1ª unidade”: a cobra-capelo, o pau-paraíba, a fruta-pão. Neste último caso, dá-se com frequência a perda da noção do composto (tratado como palavra base), o que facilita que o gênero do composto se regule pela 2ª unidade: o pontapé e a indecisão entre o povo se é a fruta-pão (o normal), se o fruta-pão (com esquecimento do composto). Se o composto está constituído de tema verbal e substantivo, a regra é o composto ter o gênero masculino singular: o tira-teima(s), o arranca-rabo, o trava-língua, o trava-conta(s).

O referido gramático afirma, ainda, que contrariamente ao gênero da língua e por imitação inglesa, passou-se a usar de compostos em que o determinante, invariável, ocupa o primeiro lugar, e o determinado o segundo, ficando o gênero do composto regulado por este último elemento: a ferrovia, a aeromoça.

Segundo Bechara (2009) existem gêneros que podem oferecer dúvida: a) são masculinos: os nomes das letras do alfabeto, clã, champanha, dó, eclipse, formicida, grama (unidade de peso), jângal (jângala), lança-perfume, milho, orbe, pijama, proclama, saca-rolhas, sanduíche, sócia, telefonema, soma (o organismo tomado como expressão material em oposição às funções psíquicas); b) são femininos: aguardente, alface, alcunha, alcione, análise, anacruse, bacanal, fáceis, fama, cal, cataplasma, cólera, coma (cabeleira e vírgula),

dinamite, eclipse, faringe, fênix, filoxera, fruta-pão, gesta (=façanha), libido, polé, preá, síndrome, tibia, variante e os nomes terminados em “-gem” (exceção de personagem que pode ser masculino ou feminino).

Para o gramático existem substantivos que são indiferentemente masculinos ou femininos, como por exemplo: ágape, avestruz, caudal, componente (masculino no português brasileiro e feminino em Portugal), crisma, diabete, gambá, hélice, íris, juriti, igarité, lama ou lhama, laringe (mais usado no feminino), ordenança, personagem, renque, sabiá, sentinela, soprano, suástica, suéter, tapa, trama (intriga), víspora.

O referido autor acrescenta que na língua portuguesa existem palavras que possuem mais de uma forma feminino, dentre os exemplos mais usuais citados pelo autor, destacamos: aldeão – aldeã, aldeoa; deus – deusa, deia (poético); elefante – elefanta, elefoa, aliá; javali – javalina, gironda; ladrão – ladra, ladrona, ladroa; melro – mélroa, melra; motor – motora, motriz (adj.); pardal – pardoca, pardaloca, pardaleja; parvo – párvoa, parva; polonês – polonesa, polaca; varão – varoa, virago, matrona; vilão – vilã, viloa.

Ao findar seu capítulo sobre o gênero dos substantivos em português, o gramático ressalta que: as orações, os grupos de palavras, as palavras e suas partes tomadas materialmente são consideradas como do número singular e do gênero masculino, como por exemplo: o “sim”; o “não”; o “re-”, é bom que estudes; etc.

Matte Bon (2009) acrescenta a existência de palavras em espanhol que podem ser de ambos os gêneros, podendo pertencer tanto ao gênero masculino quanto ao feminino e que, de acordo com o gênero utilizado, estas palavras mudam de sentido.

**Quadro 1: Palavras que podem ser de ambos os gêneros**

<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>
<i>el bolso:</i> a bolsa (acessório)	<i>la bolsa:</i> a bolsa (de valores), sacola (de papel, plástico) ou sacola de viagem
<i>el cólera:</i> a enfermidade (doença)	<i>la cólera:</i> a cólera (raiva)
<i>el cura:</i> o padre (sacerdote religioso)	<i>la cura:</i> a cura (substantivo do verbo curar, a curação)
<i>el frente:</i> a testa, a frente (parte do rosto)	<i>la frente:</i> a frente (parte dianteira do combate militar)
<i>el orden:</i> a orden (organização, classificação)	<i>la orden:</i> o mandato, a ordem (militar ou religiosa)
<i>el vocal:</i> o vocal (membro masculino de um conselho, o parlamentar)	<i>la vocal:</i> a vogal (letra); a vocal (membro feminino de um conselho, a parlamentar)

**Fonte:** Baseado em Matte Bon (2009, p.177).

Ao tratar do substantivo *frente* o autor não especifica, entretanto, observamos que esta palavra quando usada na forma masculina (*el frente*), pode ter o significado de semblante, fisionomia (no sentido figurativo); e na forma feminina (*la frente*), pode significar a frente (parte frontal, fachada de um imóvel).

Ao comparar estas palavras nas línguas espanhola e portuguesa, verificamos que são substantivos *heterogênicos* em uma das acepções, os exemplos apresentados pelo autor possuem grafia igual ou semelhante, porém os gêneros são diferentes nos dois idiomas e conseqüentemente podem demonstrar diferenças também nos significados. Dos exemplos expostos pelo autor, os substantivos *cura* e *orden* estão entre as unidades *heterogênicas* mais frequentes no *corpus* desta pesquisa.

O referido gramático destaca a importância de que sejam comparadas as diferenças do gênero dos substantivos entre distintos idiomas:

o gênero dos substantivos está parcialmente relacionado com o conceito de sexo, visto que na maioria das coisas ou entidades que nomeamos mediante substantivos não possuem nenhum sexo. Isto se torna mais evidente se considerar que frequentemente os substantivos que nomeiam uma mesma entidade em duas línguas distintas são de gêneros distintos e, há línguas nas quais os substantivos não possuem gênero (como, por exemplo, em inglês), ou possuem três gêneros (como, por exemplo, em alemão, em russo). (MATTE BON, 2009, p.181).

Verificamos a importância do contraste entre os idiomas, entretanto o autor não estabelece comparação esclarecendo seus exemplos. No caso da língua inglesa não possuir gênero, o artigo *the* serve para referir-se a todos os substantivos, independente do gênero; já em alemão possui três gêneros distintos, para referir-se ao feminino se usa *die*, para o masculino *der*, e para o neutro *das*. Em espanhol, embora exista o artigo neutro *lo*, para referir-se ao substantivo masculino se usa o artigo *el* e para o substantivo feminino se usa o artigo *la*; na língua portuguesa, para referir-se ao substantivo masculino usamos o artigo “o” e para o substantivo feminino usamos o artigo “a”.

Bechara (2009, p.133) discorre sobre a inconsistência do gênero gramatical, afirma que “a distinção do gênero nos substantivos não tem fundamentos racionais, exceto a tradição fixada pelo uso e pela norma”; explica que nada justifica serem, em língua portuguesa, masculinos (lápiz, papel, tinteiro) e femininos (caneta, folha e tinta). Para o autor “a inconsistência do gênero gramatical fica patente quando se compara a distribuição de gênero em duas ou mais línguas, e até no âmbito de uma mesma língua histórica na sua diversidade

temporal, regional, social e estilística”. O autor exemplifica tecendo um contraste entre a língua portuguesa e outras:

Assim é que, para nós, o sol é masculino e para os alemães, é feminino *die Sonne*, a lua é feminino, e, para eles, masculino *der Mond*; enquanto na língua portuguesa mulher é feminino, em alemão é neutro *das Weib*. Sal e leite são masculinos em português e femininos em espanhol: *la sal, la leche*. Sangue é masculino em português e francês (*le sang*) e feminino em espanhol: *la sangre*. (BECHARA, 2009, p.133)

Essa comparação do autor é muito útil para nossa pesquisa, pois trata das diferenças de gênero frente duas ou mais línguas. Realmente ocorre a distinção entre as línguas portuguesa e espanhola nos seguintes casos, o leite / *la leche*, o sal / *la sal*, o sangue / *la sangre*. O gramático comenta as diferenças existentes entre o gênero dos substantivos nos idiomas, entretanto não nomeia esta relação. Verificamos que os exemplos citados pelo autor são substantivos *heterogênicos*, os quais fazem parte da lista de frequência do *corpus* elaborado e dentre os quais, *la sal* / o sal são analisados nesse trabalho.

Ao resenharmos as gramáticas observamos que os autores apresentam informações importantes com relação ao gênero dos substantivos em cada idioma particular, no entanto, nenhuma das obras atuais de uso tanto de espanhol quanto de português, estabelece comparação entre estas duas línguas, nem mencionam o termo *heterogênicos*.

Nesta parte da pesquisa foi exposto o que o que duas gramáticas da língua espanhola e uma da língua portuguesa apresentam sobre o gênero do substantivo e para concluir o assunto sobre o gênero, a seguir foram expostas as gramáticas que apresentam o contraste.

### 1.1.2 As gramáticas: *Em contexto e Contrastiva*

Realizamos uma pesquisa sobre o gênero dos substantivos e os *heterogênicos* em duas gramáticas comunicativas de língua espanhola. Uma gramática, intitulada gramática da língua espanhola em uso e a outra focando o contraste entre os dois idiomas, português e espanhol.

Jacob et al (2011, p.17) em sua obra *Gramática em Contexto* afirmam que os substantivos servem para falar de pessoas, lugares, animais, coisas e ideias abstratas. Podem ser: 1) Próprios quando designam um objeto único. Sempre se escrevem com maiúscula. Normalmente não são acompanhados de artigos e não possuem marcas de gênero. 2) Comuns – quando não se referem a um objeto único, mas a uma classe de objetos. Podem se referir a



peças ou a animais, a objetos (águas, areias, árvores, computador) ou a ideias abstratas (atividade, beleza, oportunidade).

Eres Fernández e Moreno (2007) em sua obra *Gramática contrastiva del español para brasileños* afirmam que o gênero dos substantivos em língua espanhola se determina: 1) quando se trata de seres animados a partir do sexo, como por exemplo, *el alumno/la alumna, el perro/la perra*; 2) quando se trata de seres inanimados ou conceitos, o gênero é arbitrário, como em língua portuguesa, exemplos: *la casa, el coche, el bolígrafo, el humor, la verdad*.

De acordo com Jacob et al (2011) em espanhol os substantivos podem ser masculinos ou femininos, singular ou plural. Isto refletirá na terminação da palavra (*perro/perra*). Em geral, são masculinos os substantivos terminados em “-o” e femininos os substantivos terminados em “-a”. Paralelamente, Eres Fernández e Moreno (2007) concordam com a afirmação do autor e consideram que a língua espanhola possui diferentes gêneros para as palavras, as autoras apresentam algumas regras úteis que vai além das terminações e estabelecem um contraste entre o espanhol e o português.

Segundo Jacob et al. (2011), o gênero dos substantivos pode ter formas em masculinos ou femininos: a) substantivos que se referem a seres vivos; b) substantivos que se referem aos objetos e ideias; c) palavras que mudam o significado de acordo com o gênero. Conforme afirmam os gramáticos, as palavras que se referem a seres vivos: são masculinos os substantivos que se referem a pessoas ou animais do sexo masculino e são femininos os substantivos que se referem a pessoas ou animais do sexo feminino. Observamos os exemplos no quadro a seguir:

**Quadro 2: Substantivos que se referem a seres vivos**

<b>Masculino</b>	<b>Femenino</b>
padrino	madrina
verno	nuera
macho	hembra
carnero	oveja
caballo	yegua

**Fonte:** Jacob et al (2011, p.18).

Eres Fernández e Moreno (2007) estabelecem comparação de alguns substantivos que possuem uma palavra para cada gênero, são palavras que possuem uma forma para o feminino muito diferente da que tem o masculino.

**Quadro 3: Substantivos com formas diferentes de acordo com o gênero**

<b>Español</b>	<b>Portugués</b>
el hombre - la mujer	o homem - a mulher
el yerno - la nuera	o genro - a nora
el padre - la madre	o pai - a mãe
el caballo - la yegua	o cavalo - a égua
el buey/el toro – la vaca	o boi/o touro – a vaca

**Fonte:** Eres Fernández e Moreno (2007, p.69).

As referidas autoras demonstram os nomes de alguns animais que não possuem formas próprias para cada gênero. Para estes casos se acrescenta as palavras *macho* ou *hembra*, segundo corresponde, mas o artigo não altera. Exemplificam em espanhol e em português:

**Quadro 4: Nomes de animais que não possuem formas próprias para cada gênero**

<b>Español</b>	<b>Portugués</b>
la ballena macho - la ballena hembra	a baleia macho - a baleia fêmea
la serpiente macho - la serpiente hembra	a serpente macho - a serpente fêmea
el elefante macho - el elefante hembra	o elefante macho - o elefante fêmea

**Fonte:** Eres Fernández e Moreno (2007, p.70).

Os gramáticos Jacob et al. (2011) concordam com as autoras ao afirmar que quando existe uma forma apenas para designar aos animais, se utiliza macho ou fêmea para distinguir o sexo, como por exemplo: *la jirafa macho/la jirafa hembra*.

Segundo Jacob et al. (2011) os substantivos terminados em “-ante, -ente, -ista” são iguais para masculino e feminino:

**Quadro 5: Substantivos iguais para masculino e feminino**

<b>Masculino</b>	<b>Femenino</b>
cantante	cantante
estudiante	estudiante
paciente	paciente
artista	artista
periodista	periodista

**Fonte:** Jacob et al (2011, p.18).

Conforme Jacob et al. (2011) outras formas que permanecem iguais para os dois gêneros são:

**Quadro 6: Formas iguais para os dois gêneros**

<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>
joven	joven
militar	militar
testigo	testigo
intérprete	intérprete
fiscal	fiscal

**Fonte:** Jacob et al. (2011, p.18).

As autoras da *Gramática Contrastiva* explicam que tanto em espanhol, como em português, existem substantivos invariáveis, são palavras que não mudam de forma, mas necessitam do artigo masculino ou feminino para referir-se a um ou ao outro gênero, conforme contrastam no quadro abaixo. Afirmam também que os substantivos nem sempre são invariáveis em língua portuguesa e apresentam alguns exemplos comparativos:

**Quadro 7: Palavras com invariabilidade genérica**

<b>Español</b>	<b>Portugués</b>
el/la artista	o/a artista
el/la joven	o/a jovem
el/la estudiante	o/a estudante
el/la periodista	o/a jornalista
el/la cantante	o cantor/a cantora

**Fonte:** Eres Fernández e Moreno (2007, p.69).

Segundo os autores Jacob et al. (2011) existem substantivos que mudam a terminação segundo o gênero:

**Quadro 8: Substantivos que mudam a terminação segundo o gênero**

<b>Masculino</b>	<b>Femenino</b>	<b>Exemplos</b>
Terminados en -o/-e	Cambia a –a	niño/niña; jefe/jefa; cliente/clienta;
Terminados em consoante	Añade –a	director/directora; chaval/chavala; león/leona; burguês/burguesa; juez/jueza;
Algunas palabras especiales	Cambia a -esa/ -isa/ -ina/-triz	príncipe/princesa; tigre/tigresa; poeta/poetisa; héroe/heroína; actor/actriz; emperador/emperatriz;

**Fonte:** Jacob et al (2011, p.18).

O quadro anterior demonstra que os substantivos: Terminados em “-o/-e”, troca esta terminação por “-a”, *niño/niña, jefe/jefa, cliente/clienta*. Terminados em consoante, acrescenta a terminação “-a”, *director/directora, chaval/chavala, león/leona, burguês/burguesa, juez/jueza*. Algumas palavras especiais, muda para a terminação por “-esa/-isa/ -ina/-triz”, *príncipe/princesa, tigre/tigresa, poeta/poetisa, héroe/heroína, actor/actriz, emperador/emperatriz*.

Eres Fernández e Moreno (2007) contrastam alguns femininos que se formam com sufixos especiais, conforme exemplificam em espanhol e respectivamente em português:

**Quadro 9: Substantivos femininos formados com sufixos especiais**

<b>Español</b>	<b>Portugués</b>
el poeta – la poetisa	o poeta – a poetisa
el emperador – la emperatriz	o imperador – a imperatriz
el príncipe – la princesa	o príncipe – a princesa
el héroe – la heroína	o herói – a heroína

**Fonte:** Eres Fernández e Moreno (2007, p.69).

De acordo com Jacob et al. (2011) os substantivos que se referem aos objetos e ideias abstratas: 1) só possuem um gênero, não mudam: a boca, o braço, a saia, o traje. 2) são masculinos os nomes dos acidentes geográficos (rios, mares, oceanos, lagos e montanhas), exceto se estão acompanhados da palavra *cordillera* ou *sierra*: *el Tajo, el Titicaca, el Atlántico, la cordillera de los Andes*. 3) são também masculinos os nomes dos dias da semana e dos meses do ano: *el lunes, el martes, el miércoles, el enero, el febrero, el marzo*. 4) são femininos os nomes das letras do alfabeto: *la a, la be, la ce*. 5) na maioria das palavras se conhece o gênero pela terminação da palavra:

**Quadro 10: Palavras masculinas de acordo com as terminações**

<b>SON MASCULINAS LAS PALABRAS TERMINADAS EN:</b>		<b>EXCEPTO:</b>
-o	carro, piso, apelido, codo	mano, foto, moto, radio
-or	calor, rancor, candor	flor
-miento	casamiento, sentimiento, nacimiento, acontecimiento	
-ma	tema, problema, drama, poema, sistema, clima, diploma	crema, broma
-aje	traje, garaje, viaje, pasaje, mensaje, coraje	

**Fonte:** Jacob et al (2011, p.19).

O quadro anterior representa que são masculinas as palavras terminadas em: “-o; -or; -miento; -ma; -aje”; como por exemplo, (*carro, piso, apelido, codo, calor, rancor, candor, casamento, sentimiento, nacimiento, acontecimiento, tema, problema, drama, poema, sistema, clima, diploma, traje, garaje, viaje, pasaje, mensaje, coraje*) com algumas exceções, como por exemplo, (*mano, foto, moto, radio, flor, crema, broma*).

Os gramáticos acrescentam que algumas palavras são femininas de acordo com as terminações. E apresenta exemplos, conforme podemos observar no quadro a seguir:

**Quadro 11: Palavras femininas de acordo com as terminações**

SON FEMENINAS LAS PALABRAS TERMINADAS EN:		EXCEPTO:
-a	casa, silla, goma, boca, patata	día, mapa, planeta e os nomes das cores: rosa, naranja, etc.
-umbre -tud	legumbre, costumbre, incertidumbre actitud, juventud, virtud	
-ad -dad	libertad, bondad ciudad	
-ancia -anza -encia	constancia, abundancia confianza, esperanza paciencia, conciencia	
-ez -ción -sión	vejez, madurez emoción, creación ilusión, decisión	

**Fonte:** Jacob et al (2011, p.19).

O quadro acima representa que são femininas as palavras terminadas em: “-a; -umbre; -tud; -ad; -dad; -ancia; -anza; -encia; -ez; -ción; -sión”; como por exemplo, (*casa, silla, goma, boca, patata, legumbre, costumbre, incertidumbre, actitud, juventud, virtud, libertad, bondad, ciudad, constancia, abundancia, confianza, esperanza, paciencia, conciencia, vejez, madurez, emoción, creación, ilusión, decisión*) com algumas exceções, como por exemplo, (*día, mapa, planeta e os nomes das cores: rosa, naranja, etc.*);

No quadro supracitado, podemos observar nos exemplos como algumas exceções no qual os autores afirmam que os nomes das cores são exceção à regra das palavras femininas terminadas em “-a”, porém é importante destacar que em língua espanhola existe também a palavra “*rosa*” para referir-se a flor “*la rosa*”, no feminino; outro exemplo é a palavra “*naranja*” para referir-se a fruta “*la naranja*”, sendo também feminino; e a palavra “*naranjo*” para referir-se a árvore frutífera “*el naranjo*”, neste caso, masculina.

Eres Fernández e Moreno (2007) consideram algumas regras úteis sobre o gênero dos substantivos em espanhol.

Segundo as referidas autoras, são do gênero masculino: 1) a maioria das palavras que terminam em “o”, como por exemplo, *el libro, el teléfono, el despacho, el dinero*, com exceção de (*la mano, la dinamo, la libido*). As autoras afirmam que não são exceções: *la foto(grafia), la radio(fonía), la moto(cicleta)*. 2) as palavras terminadas em *-aje, -or*, como por exemplo, *el viaje, el garaje, el coraje, el amor, el favor, el ordenador, el humor*, com exceção de (*la flor, la labor, la coliflor*); a autora acrescenta que existem palavras que admitem tanto o gênero masculino como o feminino: *el/la mar, el/la calor*. 3) a maioria dos substantivos terminados em *-e*, em *-an* e em consoantes, como por exemplo: *el chocolate, el tomate, el reloj, el camión, el álbum, el autobús, el pan, el champán*. 4) os nomes dos dias da semana e dos meses do ano; 5) os nomes de mares, oceanos, rios, lagos e sistemas montanhosos; 6) os nomes de árvores frutíferas, com exceção de (*la higuera, la parra y la morera*).

Conforme as referidas autoras, são femininas em espanhol: 1) as palavras que terminam em “a”, como por exemplo, *la cuchara, la bombilla, la mentira, la pluma*; com muitas exceções, como por exemplo, (*el día, el poeta, el mapa*) e as palavras de origem grega que terminam em *-ma*, (*el problema, el sistema, el clima, el panorama*); 2) as palavras terminadas em *-d*, como por exemplo, *la bondad, la edad, la juventud, la verdad, la sed*; 3) as palavras terminadas em *-ción*, em *-sión*, em *-xión* e em *-zón*, como por exemplo, *la canción, la comprensión, la impresión, la conexión, la razón, la sensación*, com exceção de (*el corazón, el buzón*); 4) as palavras terminadas em *-ez* e em *-sis*, como por exemplo, *la estupidez, la madurez, la niñez, la vejez, la crisis, la tesis*, com exceção de (*el analisis, el éxtasis*).

As escritoras afirmam que para obter o feminino de algumas palavras, basta acrescentar a letra “a” ao final da sua forma masculina, como por exemplo, *el professor/la profesora, el león/la leona, el inglés/la inglesa*. Para outras palavras, basta substituir a letra “o” do final da palavra na forma masculino, pela letra “a”, como por exemplo, *el gato/la gata, el abuelo/la abuela*.

Segundo Jacob et al. (2011) diferença de gênero implica diferença de tamanho (em geral, as palavras que nomeiam objetos menores são masculinas, já os nomes de objetos maiores são femininas):

**Quadro 12: Palavras que possuem gênero diferente de acordo com o tamanho**

<b>Masculino (más pequeña)</b>	<b>Femenino (más grande)</b>
el bolso	la bolsa
el cuchillo	la cuchilla
el jarro	la jarra
el manto	la manta
el huerto	la huerta

**Fonte:** Jacob et al (2011, p.19).

Embora os autores apresentem os exemplos do quadro acima na tentativa de criar uma regra de memorização para facilitar a compreensão do aprendiz. Todavia, mencionam estes exemplos de palavras semelhantes, mas não explicam quando podemos usar dessa regra de tamanho. Desta maneira, não fica esclarecido para o leitor, o qual pode deduzir que isso ocorre com todas as palavras. Assim, optamos por afirmar que, em alguns casos de substantivos, a diferença de gênero pode implicar diferença de tamanho dos objetos.

Eres Fernández e Moreno (2007) argumentam sobre a existência de palavras compostas e falsas plurais, conforme exemplificam:

**Quadro 13: Substantivos compostos e com falsos plurais**

<b>Español</b>	<b>Portugués</b>
el/la sabelotodo	o/a sabe-tudo
el/la mandamás	o/a manda-chuva
el/la gafotas	o/a quatro-olhos
el/la frescales	o/a cara-de-pau*

**Fonte:** Eres Fernández e Moreno (2007, p.69). \*as autoras explicam que: “cara-de-pau” equivale mais a “caradura”, existem matizes diferentes em espanhol.

As referidas autoras contrastam também substantivos que possuem apenas um gênero tanto na língua portuguesa quanto na língua espanhola:

1) Alguns não têm forma masculina, é feminino em ambas as línguas, conforme exemplificam:

**Quadro 14: Substantivos que possuem apenas um gênero nas duas línguas**

<b>Español</b>	<b>Portugués</b>
la criatura	a criatura
la persona	a pessoa
la víctima	a vítima

**Fonte:** Eres Fernández e Moreno (2007, p.70).

2) Outros não tem forma feminino, é masculino em ambos os idiomas, conforme exemplificam em, *el peatón* (o pedestre); e os nomes das cores:

**Quadro 15: Substantivos masculinos em ambos os idiomas**

<b>Español</b>	<b>Portugués</b>
el azul	o azul
el blanco	o branco
el rosa	o rosa
el lila	o lilás
el violeta	o violeta

**Fonte:** Eres Fernández e Moreno (2007, p.70).

Mas quando os nomes das cores funcionam como adjetivos, segundo as autoras exemplificam, concordam com o substantivo. Exemplos: *la blusa blanca* (a blusa branca); *el zapato blanco* (o sapato branco).

Segundo as autoras, também são femininas em espanhol, as palavras que iniciam por “a-“ ou por “ha-“ tônicas, no singular, mesmo que não sejam acentuadas, embora sejam palavras femininas, se usa o artigo masculino. Afirmam que não ocorre o mesmo em língua portuguesa.

**Quadro 16: Palavras femininas com uso do artigo masculino**

<b>Español</b>	<b>Portugués</b>
el agua fría	a água fria
el hada madrina	a fada madrinha
el ave rara	a ave rara

**Fonte:** Eres Fernández e Moreno (2007, p.72).

As palavras do quadro acima, quando no plural, ou com outros determinantes se recupera o gênero feminino: *las aguas/nuestra agua, las aulas/nuestra aula, las hadas*.

De acordo com as autoras os nomes das letras em espanhol são femininos e exemplificam: *la a, la be, la ce*, já em português, são masculinos: o a, o bê, o cê.

As autoras destacam a existência de palavras que não mudam de forma, mas são acompanhadas de artigo masculino ou feminino ao referir-se a um ou a outro gênero. Ao contrário, em português possuem apenas um gênero. Exemplos nas duas línguas respectivamente:



**Quadro 17: Palavras com formas iguais e que possuem dois gêneros em espanhol e apenas um em português**

Español	Portugués
el/la maratón	a maratona
el/la azúcar	a açúcar
el/la mar	o mar
el/la interrogante	a interrogação*

**Fonte:** Eres Fernández e Moreno (2007, p.73). \*as autoras explicam que em português se usa a palavra interrogação para o signo de pontuação e também significa dúvida, pergunta.

Embora as autoras não esclareçam, verificamos que algumas destas palavras permitem o uso de dois gêneros em espanhol, pois em uma das acepções se refere ao sentido real do termo e na outra possui sentido figurativo, o que não ocorre na língua portuguesa na qual se utiliza o mesmo gênero para referir-se a ambos os sentidos. Em espanhol, por exemplo, o substantivo *mar* na forma masculina, é usado para referir-se ao sentido real (*el mar* / o mar, o oceano). E na forma feminina, quando faz relação ao sentido figurativo, literário e em expressões da língua espanhola (*una fiesta la mar de divertida* / uma festa muito divertida).

Os autores Jacob et al. (2011) afirmam a existência de palavras que são iguais, mas têm significados diferentes de acordo com o gênero, se são masculinas ou femininas:

**Quadro 18: Palavras com formas iguais e significados diferentes de acordo com o gênero**

Palabras que son iguales, pero tienen distinto significado		
	Masculina	Femenina
capital	el capital: patrimonio, bienes materiales	la capital: ciudad cabeza de un país o provincia
editorial	el editorial: artículo de un periódico	la editorial: casa editora
radio	el radio: mineral o línea de una circunferencia	La radio: aparato para escuchar
orden	el orden: organización	la orden: mandato
guía	el guía: persona que trabaja con turistas	la guía: libro sobre viajes
frente	el frente: primera línea de una guerra o un ejército	la frente: parte superior y delantera de la cara

**Fonte:** Jacob et al (2011, p.20).

No quadro acima, os autores apresentam as diferenças que o uso do gênero pode causar no significado das palavras. Concordamos com os autores, podemos observar substantivos que possuem formas totalmente iguais, entretanto, seus significados são diferentes quando são usados de forma masculina ou feminina. Ao compararmos com a forma

em português, verificamos que em algumas das acepções resultam em palavras *heterogênicas*. Ressaltamos, neste caso, a importância de conhecer e usar adequadamente o gênero para os substantivos que apresentam formas iguais nas duas línguas.

Jacob et al (2011, p.19) acrescentam alguns exemplos, neste grupo de palavras que mudam o significado de acordo com o gênero, quando são masculinas ou femininas: *el manzano* (a macieira) / *la manzana* (a maçã); *el naranjo* (a laranjeira) / *la naranja* (a laranja). Podemos observar nestes exemplos, substantivos masculinos ou femininos com significados diferentes. Os exemplos dos autores demonstram que os substantivos das árvores são masculinos e os nomes dos frutos são femininos.

Eres Fernández e Moreno (2007) estabelecem um quadro contrastivo entre o português e o espanhol com alguns exemplos de palavras que mudam de significado com relação ao uso do gênero masculino ou feminino. Segundo as autoras, estes substantivos coincidem nas duas línguas, mas nem sempre existe a correspondência entre os idiomas.

#### Quadro 19: Palavras que mudam de significado com relação ao uso do gênero

Español	Portugués
el frente (de um edificio) la frente (parte de la cara)	– a frente (fachada de edificio); a frente (parte dianteira)
el orden (posición, colocación) a orden (mando)	– a orden (a posição); a orden (regra, mandato)
el cabeza (jefe) la cabeza (parte del cuerpo)	o cabeça (chefe) a cabeça (parte superior do corpo)
el margen (espacio de una página) la margen (orilla)	– a margen (parte em branco de uma página); a margem (borda, beira, costa)
el cólera (enfermedad) la cólera (ira)	o/a cólera (a doença) a cólera (raiva, ira)
el capital (dinero) la capital (ciudad)	O capital (dinheiro) a capital (cidade)
el manzano, el naranjo (árbol) la manzana, la naranja (fruta)	– a maçã, a laranja (fruta)
el rosa (color) la rosa (flor)	– a rosa (flor)
el editorial (artículo de opinión del periódico) la editorial (empresa que publica libros)	o editorial (artigo de opinião em jornal) a editora (empresa que publica livros)

Fonte: Eres Fernández e Moreno (2007, p.74).

O quadro acima apresenta alguns exemplos de palavras que são *heterogênicas* e podem ser comparadas nos dois idiomas segundo a possibilidade do uso do gênero e seus significados. As autoras não mencionaram outra equivalência, entretanto, *el frente* pode ser

também definido como a zona de frente do combate em uma guerra, conforme observa-se nos exemplos citados no primeiro quadro deste trabalho.

As referidas autoras não mencionaram no quadro, porém há na língua portuguesa as equivalências “a macieira, a laranjeira” para referir-se à árvore que produz as maçãs ou as laranjas. No português, sobretudo na língua falada, podemos normalmente omitir o gênero feminino da cor, ou substituí-lo por masculino “o rosa”. No dicionário da língua portuguesa Houaiss (2009, p.1679), o verbete “*rosa*” é apresentado dentre outras descrições como: “**ro.sa** *s.f.* **1** A flor da roseira; *s.m.* **2** cor-de-rosa”.

Conforme as autoras afirmam, existem muitos substantivos na língua espanhola que ao serem comparados com a língua portuguesa, resultam em gêneros diferentes. Ao concluir o capítulo sobre os gêneros dos substantivos em ambos os idiomas, as autoras apresentam uma nota sobre os *heterogênicos* e remete o leitor para o apêndice da obra, no qual apresentam o termo seguido de uma relação comparativa destas palavras nas duas línguas.

Nesta parte, concluímos o tema sobre o gênero dos substantivos e por meio do contraste estabelecido entre as semelhanças e as diferenças, verificamos a particularidade das unidades *heterogênicas*, sobre as quais discorreremos a seguir.

## 1.2 Os *heterogênicos*

Para desenvolver o tema *heterogênicos*, julgamos preciso realizar um resgate sobre os possíveis materiais existentes para ensino de língua espanhola e que abordassem as divergências que abrange ambos os idiomas. Não foi uma tarefa fácil, pois nos deparamos com a carência da inclusão deste termo e também da comparação entre os substantivos pertencentes a essa categoria de palavras na maioria das obras pesquisadas.

*Heterogênicos*, embora não seja uma palavra dicionarizada, é um termo criado no contexto do ensino de espanhol para brasileiros. Foi mencionada pela primeira vez no Manual de Espanhol, uma gramática histórica e literária de espanhol, de autoria do escritor Idel Becker<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Idel Becker. Nasceu na Argentina em 1910 e formou-se no Brasil onde revelou seus conhecimentos como professor, médico, enxadrista e erudito, faleceu em 1994. Publicou muitas obras relevantes, dentre as quais se destaca “Manual de Español” em 1945 e “Manual de Xadrez” em 1948. Foi pioneiro no ensino de língua espanhola no Brasil, sua obra “Manual de Español” foi o primeiro material que apresentou o termo *heterogênico*. Contribuiu grandemente para o ensino de espanhol como língua estrangeira e por muito tempo, seu manual foi a única referência didática desta língua no Brasil. Informações extraídas do site: <[http://www.helb.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=14:idel-becker-o-pioneiro-do-ensino-de-ele-no-brasil&catid=1079:1945&Itemid=2](http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14:idel-becker-o-pioneiro-do-ensino-de-ele-no-brasil&catid=1079:1945&Itemid=2)>. Acesso em 05 jan. 2015.

Ao tratar das divergências lexicológicas e ortográficas em sua gramática, o autor discorre sobre o gênero dos substantivos em espanhol e apresenta o termo *heterogênicos*. O gramático esclarece que o estudo destas palavras corresponde mais à gramática comparada. De acordo com o autor: “os *heterogênicos* são substantivos que diferenciam no gênero, dum idioma para outro”. (BECKER, 1945 p.37).

Realmente o autor tinha razão, ao afirmar a sete décadas atrás, que para os *heterogênicos* fazia-se preciso uma gramática de espanhol comparada ao português. E atualmente, conforme verificamos existe apenas uma obra desta categoria, a gramática contrastiva de espanhol para brasileiros, das autoras Eres Fernández e Moreno, com publicação no ano de 2007.

Para Eres Fernández e Moreno (2007, p.317) existem muitas palavras em espanhol que ao serem contrastadas com o português, possuem gêneros diferentes. Segundo as autoras, “são chamados de *heterogênicos* os substantivos que mudam de gênero de um idioma para o outro”. Assim, os *heterogênicos* se manifestam nas diferenças dos gêneros entre as línguas.

De acordo com as autoras, entre as palavras espanholas que possuem gênero diferente em português:

São masculinas em espanhol: 1) as palavras terminadas em “-aje”, como por exemplo, *el viaje* (a viagem), *el paisaje* (a paisagem), *el lenguaje* (a linguagem); 2) os dias da semana e os meses do ano; 3) os nomes de mares, oceanos, rios, lagos e sistemas montanhosos; 4) os nomes de árvores frutíferas, com exceção de (*la higuera, la parra y la morera*).

São femininas em espanhol: 1) as palavras terminadas em “-umbre”; 2) os nomes das letras (*la a, la be, la ce, etc.*); as palavras que começam por a- ou há- tônicas, mesmo que não sejam acentuadas, usarão o artigo masculino, embora sejam palavras femininas (*el agua, las aguas, esta agua / el aula, las aulas / el hacha, las hachas / el hambre, las hambres / etc.*).

Embora as autoras incluam estes exemplos de palavras na parte que discorrem sobre os *heterogênicos*, não consideramos essas unidades em nossa análise porque não compartilhamos a opinião de que sejam casos de *heterogênicos*. No nosso ponto de vista, se trata de casos de eufonia.

A partir da década de 2000, alguns manuais didáticos de espanhol para aprendizes brasileiros, passaram a abordar o termo *heterogênicos* e a apresentar listas de palavras comparativas nos dois idiomas. Atualmente os livros didáticos de espanhol para estudantes brasileiros apresentam de forma implícita nos textos ou nos conteúdos léxico-gramaticais as diferenças entre as duas línguas, alguns desses manuais definem estas alternâncias como “generalidades da língua espanhola”.

Segundo García e Hernández (2005, p.55), esta categoria é apresentada em classes de palavras, como as homógrafas, homônimas, parônimas, etc. Dentre as generalidades da língua, encontramos os *heterogenéricos* que se subdividem em grupos específicos e são definidos pelos autores como “substantivos que apresentam mudanças no gênero de um idioma ao outro”.

Assim, os *heterogenéricos* são substantivos que possuem grafia igual ou semelhante nas duas línguas, significados iguais ou diferentes se são masculinos ou femininos, mas apresentam gêneros diferentes. E dentro dessas diferenças há particularidades que para ressaltá-las, classificam as unidades *heterogenéricas* em alguns tipos específicos.

### 1.2.1 Tipos de classificações de *heterogenéricos*

As palavras *heterogenéricas*, apresentam particularidade em suas diferenças. Os autores que tratam o assunto procuram classificá-las, agrupando em alguns tipos.

Becker (1945) apresenta em sua gramática primordial no ensino do espanhol, uma relação dos *heterogenéricos* mais frequentes. Segundo o autor os *heterogenéricos* mais frequentes podem ser divididos em duas classes: 1) Palavras que são masculinas em espanhol e femininas em português; e 2) Palavras que são femininas em espanhol e masculinas em português. Demonstramos nos quadros a seguir, alguns exemplos dos *heterogenéricos* mais frequentes apresentados pelo autor:

**Quadro 20: Palavras masculinas em espanhol e femininas em português**

<b>Espanhol</b>	<b>Português</b>
el <i>árbol</i>	a árvore
el <i>color</i>	a cor
el <i>desorden</i>	a desordem
el <i>dolor</i>	a dor
el <i>énfasis</i>	a ênfase
el <i>estante</i>	a estante
el <i>fraude</i>	a fraude
el <i>origen</i>	a origem
el <i>punte</i>	a ponte
el <i>síncope</i>	a síncope
el <i>rezo</i>	a reza
el <i>vals</i>	a valsa

**Fonte:** Baseado em Becker (1945 p.38)

As palavras do quadro anterior, masculinas em espanhol e femininas em português, tanto quanto as que apresentamos no quadro a seguir, substantivos femininos em espanhol e masculinos em português, são *heterogênicos* encontrados no *corpus* de nossa pesquisa, algumas delas, por apresentarem maior frequência, fazem parte da análise deste trabalho.

**Quadro 21: Palavras femininas em espanhol e masculinas em português**

<b>Espanhol</b>	<b>Português</b>
la <i>baraja</i>	o baralho
la <i>cárcel</i>	o cárcere
la <i>coz</i>	o coice
la <i>labor</i>	o trabalho
la <i>leche</i>	o leite
la <i>miel</i>	o mel
la <i>nariz</i>	o nariz
la <i>protesta</i>	o protesto
la <i>sal</i>	o sal
la <i>sangre</i>	o sangue
la <i>señal</i>	o sinal
la <i>sonrisa</i>	o sorriso

**Fonte:** Baseado em Becker (1945 p.38).

Becker (1945) acrescenta que existe uma classe especial de *heterogênicos*, são as palavras terminadas em “*mbre*” e “*aje*”. E apresenta uma lista com alguns exemplos desses grupos de substantivos.

**Quadro 22: Substantivos *heterogênicos* terminados em “*mbre*”**

<b>Espanhol</b>	<b>Português</b>
la <i>costumbre</i>	o costume
la <i>cumbre</i>	o cume
la <i>legumbre</i>	o legume
la <i>lumbre</i>	o lume
la <i>urdumbre</i>	o urdume

**Fonte:** Baseado em Becker (1945 p.39)

O autor não apresenta mais explicações sobre os *heterogênicos*, apenas apresenta uma lista com os substantivos em espanhol e suas equivalências em português. Contudo ao compará-los podemos observar que as palavras terminadas em “*mbre*” são femininas em espanhol e masculinas em português.

Notamos uma diferença que o autor estabelece neste grupo de palavras, classificando-as como terminadas em “*mbre*”, os outros gramáticos optaram por agrupar apenas as palavras que apresentam terminações em “*umbre*”.

**Quadro 23: Substantivos *heterogênicos* terminados em “*aje*”**

<b>Espanhol</b>	<b>Português</b>
el <i>coraje</i>	a coragem
el <i>lenguaje</i>	a linguagem
el <i>linaje</i>	a linhagem
el <i>paisaje</i>	a paisagem
el <i>viaje</i>	a viagem

**Fonte:** Baseado em Becker (1945 p.39)

Ao observarmos e compararmos os exemplos desse grupo de *heterogênicos* apresentados pelo autor, embora não tenha havido explicitação dos mesmos, é possível verificar que as palavras terminadas em “*aje*” são masculinas em espanhol e femininas em português.

Os *heterogênicos*, conforme argumenta García e Hernández (2005, p.55) “são palavras que mudam de gênero de um idioma ao outro” e segundo os autores, estas palavras possuem dois grupos de classificações: 1) Substantivos masculinos em espanhol com equivalentes femininos em português; 2) Substantivos femininos em espanhol com equivalentes masculinos em português:

**Quadro 24: Substantivos masculinos em espanhol e femininos em português**

<b>Espanhol</b>	<b>Português</b>
el análisis	a análise
el árbol	a árvore
el aprendizaje*	a aprendizagem
el color	a cor
el lenguaje*	a linguagem
el orden	a ordem
el origen	a origem
el viaje*	a viagem

**Fonte:** Baseado em García e Hernández (2005, p.55).

As autoras destacam alguns dos exemplos de *heterogênicos* apresentados e acrescentam que todos os substantivos terminados em “*aje*” são masculinos em espanhol e que todos os substantivos terminados em “*umbre*” são femininos em espanhol.

**Quadro 25: Substantivos femininos em espanhol e masculinos em português**

<b>Espanhol</b>	<b>Português</b>
la <b>a</b> , la <b>b</b> , etc.	o <b>a</b> , o <b>b</b> , etc.
la alarma	o alarme
la brea	o breu
la costumbre*	o costume
la cumbre*	o cume
la miel	o mel
la señal	o sinal
la sonrisa	o sorriso
la sal	o sal

**Fonte:** Baseado em García e Hernández (2005, p.57).

Gaias (2007) acrescenta que este conjunto de palavras apresenta mais cinco diferenciais: 1) Palavras com terminações em “*aje*”, em espanhol, são sempre masculinas. Exemplos: *el equipaje* (a equipagem), *el paisaje* (a paisagem), *el viaje* (a viagem); 2) Palavras com terminações em “*umbre*”, em espanhol, são sempre femininas. Exemplos: *la costumbre* (o costume), *la cumbre* (o cume), *la legumbre* (o legume); 3) O léxico referente aos nomes de árvores frutíferas são sempre palavras masculinas em espanhol. Exemplos: *el manzano* (a macieira), *el naranjo* (a laranjeira); 4) O vocabulário dos dias (úteis) da semana também são palavras masculinas em espanhol. Exemplos: *el lunes* (a segunda-feira), *el martes* (a terça-feira), *el miércoles* (a quarta-feira); 5) As letras do alfabeto, por sua vez, são femininas em espanhol. Exemplos: *la a* (o **a**), *la r* (o **r**), *la s* (o **s**).

A autora acrescenta que existem outros tipos de substantivos que também são *heterogênicos* e cita alguns exemplos, como *el cutis* (a pele), *la miel* (o mel), *el origen* (a origem). Entretanto, a autora não especifica a que tipo estas palavras pertencem, apenas apresenta listas comparativas e as classificam como *heterogênicas*.

Conforme explicitam os autores Becker (1945), García e Hernández (2005) e Gaias (2007), constatamos que os *heterogênicos* possuem ao total, sete tipos de especificidades e as organizamos da seguinte maneira:

- 1) Substantivos masculinos em espanhol com equivalentes femininos em português;
- 2) Substantivos femininos em espanhol com equivalentes masculinos em português;
- 3) Palavras com terminações em “*aje*”, em espanhol, são sempre masculinas;
- 4) Palavras com terminações em “*umbre*”, em espanhol, são sempre femininas;
- 5) O léxico referente aos nomes de árvores serão sempre palavras masculinas em espanhol;
- 6) O vocabulário dos dias (úteis) da semana também são palavras masculinas em espanhol;
- 7) As letras do alfabeto, por sua vez, são femininas em espanhol.



Embora alguns autores de gramáticas e de livros didáticos de espanhol afirmam que os meses do ano são *heterogênicos* e os igualam ao tipo que classifica os dias da semana. Porém observamos que tal afirmação não é de acordo comum entre os autores e verificamos que, sendo os meses do ano palavras que apresentam o mesmo gênero no contraste entre as duas línguas, não cabem nessa classificação.

Ao fazer nossa busca sobre o tema, verificamos que na maioria das gramáticas atuais que consultamos, os autores se referem ao gênero dos substantivos, em apenas uma gramática, a *Gramática Contrastiva* as autoras apresentam o termo *heterogênicos* e direcionam o leitor para a parte em anexos, na qual expõem algumas explicações seguidas de listas comparativas dessas palavras. As gramáticas de língua espanhola e da língua portuguesa apresentam apenas as diferenças com relação ao gênero dos substantivos. A obra contrastiva compara os substantivos *heterogênicos* nas duas línguas, mas pouco se refere ao termo.

Encontramos o termo *heterogênicos* em uma gramática primordial e dentre as obras atuais, conforme mencionado anteriormente, apenas a gramática contrastiva abordou o tema. Alguns materiais didáticos de espanhol para aprendizes brasileiros apresentam listas comparando as palavras *heterogênicas* em ambos os idiomas, o que torna o termo mais familiarizado no contexto de ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira.

Ao observar os exemplos citados pelos autores e ao contrastar os substantivos *heterogênicos*, nas duas línguas, podemos verificar claramente as diferenças no uso do gênero para cada tipo específico desta categoria de palavras. Assim, tornou-se possível analisar como as particularidades das unidades *heterogênicas* são apresentadas nas obras lexicográficas.

## 2 LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA E LINGUÍSTICA DE *CORPUS*: RELAÇÕES NECESSÁRIAS

A presente pesquisa se fundamenta em dois pilares: a Lexicografia Pedagógica e os procedimentos teórico-metodológicos da Linguística de *Corpus*.

Nesta parte da pesquisa, discorremos sobre as reflexões de alguns teóricos da Lexicografia Pedagógica Bilíngue e da Linguística de *Corpus*. As contribuições que esta pode trazer aos estudos das linguagens e especificamente aos estudos do léxico. E as formas de tratamento que aquela disponibiliza aos dicionários bilíngues, com relação às informações gramaticais apresentadas nos verbetes lexicográficos, principalmente no que tange as indicações gramaticais referentes ao gênero do substantivo.

### 2.1 Lexicografia Pedagógica: o dicionário como material didático

Dentre as ciências do léxico encontra-se a lexicografia que segundo Hwang (2010, p.33) “enquanto disciplina científica, ela pode ser definida como ciência que objetiva estudar as questões teóricas e práticas relacionadas à elaboração e à produção de dicionários”.

A Lexicografia é uma ciência que objetiva o estudo das palavras, a descrição do léxico de uma ou mais línguas para a produção de obras de referência, como os dicionários e bases de dados lexicológicas.

A Lexicografia Pedagógica pode tratar do estudo dos dicionários monolíngues, bilíngues, semibilíngues, trilíngues, etc. Neste trabalho o foco está centrado em dicionários bilíngues. Independente do tipo, os dicionários devem ser pensados e elaborados conforme as necessidades do público alvo, ou seja, do consulente.

O dicionário é definido pelos estudiosos da Lexicografia como “um conjunto de estruturas hierarquizadas”. (CARVALHO, 2001, p.47; FUENTES MORÁN, 1997, p.49).

Para Castillo Carballo e García Platero (2003, p.335) “o dicionário é um instrumento eficaz para obter uma aprendizagem adequada dos diferentes níveis linguísticos, embora por muito tempo não fosse prestada a devida atenção”. O dicionário é um elemento fundamental na comunicação, desde o momento em que melhora a competência lexical, a morfossintática, e, além disso, contribui à definição e fixação dos usos da língua.

Os autores relatam a necessidade de bons dicionários na aprendizagem de segundas línguas, afirmam que para o ensino de espanhol como língua estrangeira, existem diversos manuais para desenvolver a aprendizagem, mas até pouco tempo não dispunha de repertórios

específicos. Muitos dos dicionários existentes não apresentam seu evidente valor didático, em sua maioria, se idealizaram levando em consideração exclusivamente as necessidades de falantes nativos, que nem sempre coincidem com as dos que tentam conhecer uma segunda língua. Conforme os autores, na atualidade a situação está mudando, ao menos no que se refere ao surgimento de dicionários destinados ao ensino de língua estrangeira.

Segundo os autores, segue sendo necessário conscientizar tanto ao professor quanto ao aprendiz sobre a utilidade dos dicionários na aula. Os professores devem conhecer as possibilidades didáticas que os repertórios lexicográficos oferecem para o ensino de língua. Além disso, devem ser conscientes de que nem todos os dicionários são iguais. Com suas virtudes e defeitos é fundamental que se escolha o mais adequado ao nível de conhecimento que possuem os alunos. Os estudantes devem, por sua parte, ser conscientes da necessidade de utilizar os dicionários e, além disso, devem aprender a utilizá-los.

Os autores afirmam que é muito útil fazer os aprendizes observarem que muitas das dificuldades propostas nos exercícios dos distintos manuais podem ser resolvidas com facilidade se utilizar de maneira regular e convenientemente guiada, ao dicionário.

Conforme os autores não há dúvida da importância que repertórios bilíngues oferecem para a aprendizagem da língua meta. Estes dicionários nasceram com uma finalidade essencialmente comunicativa, frente aos monolíngues, que foram criados, em muitas ocasiões, para defender uma série de pressupostos que estão à margem de propostas didáticas.

De acordo com os autores:

é inegável que nos primeiros anos de aprendizagem de língua estrangeira os repertórios bilíngues são um instrumento eficaz. Certamente, o usuário encontrará com facilidade as equivalências necessárias, em razão de que seu conhecimento da língua meta não é elevado e as necessidades se centram em fazer frente às atividades que são planejadas nos distintos manuais. Inclusive quando o falante já possui um domínio importante da segunda língua, vai continuar consultando estas obras, sempre que requer uma rápida equivalência entre os dois sistemas, sem entrar em matizes. (CASTILLO CARBALLO; GARCÍA PLATERO, 2003, p.337).

Os autores argumentam que, à medida que o consulente vai adquirindo em seu processo de aprendizagem um maior conhecimento cultural e linguístico da nova realidade a qual se está enfrentando, suas necessidades vão aumentando consideravelmente.

Conforme os autores esclarecem, as distintas situações de comunicação fazem necessárias marcações lexicográficas que ajudem à produção de mensagens socialmente admitidas, em geral ausente nos repertórios bilíngues. Convém centrar-se no caráter não só

decodificador dos dicionários, mas também em sua função codificadora, desde o momento em que se proporcionam ao usuário os mecanismos adequados para a produção de mensagem. E se a função codificadora dos repertórios lexicográficos é imprescindível para um desenvolvimento eficaz da aprendizagem da língua materna, com mais razão há que se falar dela no ensino de língua estrangeira. Para produzir seus enunciados de forma correta em língua estrangeira os aprendizes necessitam encontrar as informações adequadas na parte ativa das obras lexicográficas.

O dicionário é um suporte didático com vários gêneros textuais, como por exemplo, a introdução, o prefácio, as listas, mapas, etc. Atualmente se aceita um dicionário que contraste a língua estrangeira com a língua materna. Essa participação é importante ao processo de ensino e aprendizagem. Quanto ao uso do dicionário e o ensino e aprendizagem, os professores precisam estabelecer conexão entre as teorias estudadas e a prática em sala de aula.

De acordo com Haensch (1982) ao se referir as obras lexicográficas, expõe a importância de que estas devem ser determinadas ao perfil dos usuários. O autor exemplifica que para um dicionário escolar, o foco deve estar nas necessidades específicas dos aprendizes (Ensino Fundamental e Médio), dentre outras importâncias como, por exemplo, as definições que devem ser sucintas e claras, usar de um vocabulário básico, apresentar o máximo de informações gramaticais e dar exemplos de uso, evitar palavras vulgares e tecnicismos científicos. Desta maneira, levar em consideração as necessidades específicas de um determinado grupo de usuário resulta em uma maior especialização das obras.

Para o referido autor, ao descrever sobre a prática da elaboração de dicionários, deve-se atentar a três critérios externos, como a finalidade do dicionário, seus usuários e o espaço disponível. Paralelamente a estes critérios, pensar na seleção das unidades lexicais segundo os princípios linguísticos essenciais como a frequência de uso e a disponibilidade das unidades lexicais e a contrastividade.

Observamos que a contrastividade das unidades lexicais entre as duas línguas que compõem o dicionário bilíngue é imprescindível, pois no caso dos substantivos *heterogênicos* que apresentam semelhanças e diferenças nas línguas espanhola e portuguesa, os dicionários precisam oferecer nos verbetes informações contrastivas referentes a estas palavras.

Os dicionários bilíngues escolares devem apresentar os princípios linguísticos essenciais e seguir os critérios como finalidade, usuário e extensão. “Um dicionário bilíngue deve refletir duas configurações linguísticas de um mesmo universo pressuposto comum a

duas sociedades linguísticas, ao mesmo tempo em que deve informar na língua alvo sobre fenômenos particulares da língua fonte”. (NILSSON, 1997 apud SILVA, 2009, p.81).

De acordo com a afirmação do autor, os dicionários bilíngues devem registrar informações referentes às duas línguas e indicar os casos de diferenças específicas entre os idiomas conforme destacamos, por exemplo, nesta pesquisa, o caso dos substantivos *heterogênicos*.

### 2.1.1 Dicionários bilíngues e suas características

Ao tratar das características dos dicionários bilíngues, as possíveis classificações baseiam-se em um número variado de critérios. Carvalho (2001, p.47) propõe a seguinte divisão dos critérios concernentes à tipologia dos dicionários:

- 1) Dimensão: se refere ao tamanho do dicionário, de bolso, médio, grande.
- 2) Número de línguas: monolíngues, bilíngues, multilíngues.
- 3) Grau de especialização: geral ou especializado.
- 4) Direção: a língua do usuário como língua-fonte ou língua alvo.
- 5) Abrangência: unidirecional ou bidirecional.
- 6) Função: situações em que o usuário utiliza o dicionário.

Dos seis critérios mencionados, os três primeiros (a dimensão, o número de línguas e o grau de especialização) são para todos os tipos de dicionários. Entretanto os três últimos (a direção, a abrangência e a função) são critérios exclusivamente para os dicionários bilíngues.

Para Carvalho (2001) todos os critérios influenciam tanto na macro quanto na microestrutura do dicionário. A dimensão e o grau de especialização, por exemplo, determinam a macroestrutura dos dicionários bilíngues, na medida em que delimitam os lexemas a serem lematizados. A dimensão é de caráter muito abrangente e segundo o autor, pode ser aplicada a diferentes tipos de dicionários, incluindo os monolíngues, os bilíngues, os gerais e os especializados. O critério do número de línguas leva a um confronto dos tipos de dicionários, colocando os bilíngues frente a outros. O grau de especialização pode ser considerado como uma subdivisão do critério do número de línguas, influenciando assim na elaboração dos dicionários bilíngues.

A função do dicionário está condicionada à direção, se o dicionário for ativo, sua função será de produção na língua objeto de estudo; se o dicionário for passivo, sua função será para compreensão na língua objeto de estudo. Dependendo da função do dicionário pode-se definir língua como fonte, que são os lemas presentes nas entradas; ou língua como alvo,

que são os verbetes, as equivalências apresentadas na microestrutura. A função do dicionário bilíngue é estabelecer relações entre o lema e as equivalências, esta relação que determina o número de subdivisões dos dicionários bilíngues.

A principal diferença do dicionário bilíngue frente a outros, é que apresenta equivalências, enquanto que os monolíngues, por exemplo, trazem definições do lema. E a maioria dos dicionários multilíngues apresentam equivalências parciais.

Por exemplo, num dicionário passivo espanhol/português, podemos chamar as entradas em espanhol de língua fonte e as equivalências em português de língua alvo; por outro lado, num dicionário ativo português/espanhol, as entradas em português são definidas como língua fonte e as equivalências em espanhol são definidas como língua alvo. “Existe uma relação necessária entre língua, fonte e alvo”. (CARVALHO, 2001, p.53).

Segundo o autor, a direção está relacionada à posição da língua materna do usuário no dicionário, se ela está na posição do lema, como língua-fonte, ou se se ela constitui a microestrutura, onde é chamada de língua-alvo. A posição da língua materna é relevante, pois o usuário ao procurar uma informação no dicionário, já possui competência de sua língua materna. Não sendo necessárias informações sobre ela, mas precisa de informações detalhadas sobre a língua estrangeira. Assim, os dicionários bilíngues de espanhol para aprendizes brasileiros devem apresentar informações completas para a língua estrangeira de estudo.

A parte ativa do dicionário bilíngue serve para a produção ou codificação na língua de destino ou língua estrangeira. E a parte passiva do da obra lexicográfica serve para a compreensão ou decodificação da língua estrangeira.

A função do dicionário (se ele é para codificação ou decodificação ou para ambas) está subordinada ao critério da direção (a posição das línguas: língua materna-língua estrangeira ou língua estrangeira- língua materna. Dependendo da escolha do lexicógrafo em relação ao critério da direção, resultará na função e nas subdivisões do dicionário bilíngue.

Segundo Fuentes Morán (1997) pode-se determinar com que finalidade se consulta o dicionário, para a recepção de textos em língua estrangeira ou para a produção de textos em língua estrangeira. Estas funções se denominam na metalexigrafia atual como passiva e ativa respectivamente. Um dicionário destinado a uma destas funções se denominará, no entanto, dicionário passivo ou dicionário ativo respectivamente.

A autora destaca que a distinção entre dicionários bilíngues ativos e passivos se inspira nas ideias de Scërba (1940). Afirmando que estas ideias foram desenvolvidas posteriormente por muitos outros autores. A autora esclarece:

um dicionário ativo pode ser auxílio para o usuário em, no mínimo, dois tipos de situações: para a tradução de um texto de língua materna à língua estrangeira e para a produção de um texto na língua estrangeira, independentemente da tradução. Um dicionário passivo pode servir de ajuda para, pelo menos, duas situações de usuário: para a recepção de textos na língua estrangeira e para a tradução de um texto da língua estrangeira à língua materna. (FUENTES MORÁN, 1997, p.74).

Assim, um dicionário bilíngue pode ser ativo ou passivo, o dicionário ativo serve para codificação, ou seja, para a produção escrita e o dicionário passivo serve para decodificação, sendo para a compreensão escrita.

A autora ressalta que uma das funções do dicionário é resolver problemas relacionados com um texto; outra é especificamente a função do dicionário como meio para adquirir e aperfeiçoar a competência linguística de uma língua; em ambos os casos, segundo a autora, o dicionário desempenha uma função didática.

### **2.1.2 Estruturas textuais dos dicionários bilíngues**

De acordo com Fuentes Morán (1997) o lexicógrafo que prepara e elabora um dicionário deve ter uma ideia clara de quais elementos formam ou podem formar parte de cada componente do dicionário, de quais são as relações que quer estabelecer entre estes elementos e de como estas relações podem ser apresentadas na obra. Ao planejar a obra, o lexicógrafo pode escolher, entre os possíveis sistemas de estruturação do dicionário, aqueles que melhor se adequem à função para a qual este está determinado. A autora afirma:

O conhecimento das estruturas do dicionário e das relações entre seus componentes pode proporcionar muito além de um meio para quantificar e valorizar o conteúdo da obra. Pode, portanto, facilitar, por exemplo, a revisão sistemática desta ou a transformação do texto por mecanismos eletrônicos. As estruturas concretas dos dicionários, ou seja, os verbetes lexicográficos, que são quase sempre diferentes em cada obra, podem ser reinterpretados em estruturas abstratas e podem ser comparadas entre si, o que facilita, por exemplo, a comparação de dicionários. (FUENTES MORÁN, 1997, p.47).

Fuentes Morán (1997) considera sobre as estruturas que são descritas para este gênero de textos. Um dicionário, entendido como texto, está constituído por uma série de componentes primários organizados em uma estrutura geral. Através desta estrutura geral é possível caracterizar o tipo, o gênero, a classe, etc. de texto ao qual se trata e determinar a ordem geral de seus componentes. Dito de outra maneira, como alguns textos se diferenciam

de outros por seus conteúdos, por suas funções comunicativas e, portanto por suas funções sociais, entretanto se distingue também por sua construção.

Desta forma, o dicionário pode caracterizar-se como um tipo de texto planejado como uma construção determinada que se descreva em uma estrutura geral. Conforme a autora usa-se o termo hiperestrutura para referir-se a esta estrutura geral. Assim, a autora estabelece uma relação: a hiperestrutura é a forma do texto, cujo objeto, o tema, a macroestrutura, é o conteúdo do texto.

De acordo com Fuentes Morán (1997) a hiperestrutura de um dicionário pode ser representada pela macroestrutura e pela microestrutura. A macroestrutura é representada pela *front matter* (composta pelos elementos das partes introdutórias do dicionário: capa, introdução, prefácio, índice, instruções para uso do dicionário; explicações dos símbolos e abreviaturas usadas no dicionário) e pela *middle matter* (conjunto de informações presentes em meio à macroestrutura do dicionário, como por exemplo, tabelas com ilustrações existentes no dicionário que possui o objetivo de auxiliar na compreensão de algum lema ou acrescentar informação que, por alguma razão não caberiam na microestrutura).

A autora afirma que a microestrutura é composta pela *medioestructura* (conjunto de informações cruzadas que se encontram no dicionário e que tem como objetivo, pelo menos teoricamente, auxiliar a compreensão de algum lema ou remetê-lo a outros com os quais possui algum tipo de relação) e pela *back matter* (conjunto de informações opcionais que aparecem ao final do dicionário). A *medioestructura* é concebida como a estrutura polissêmica que subjaz ao agrupamento de esclarecimentos de significado relativos a uma unidade polissêmica no dicionário.

Segundo a autora, a parte *front matter* é considerada como obrigatória uma vez que nela estão incluídos os esclarecimentos mais importantes para a melhor utilização da obra. O componente “*corpo*” da obra é totalmente obrigatório, pois seus subcomponentes são os verbetes lexicográficos. O componente *back matter* não é obrigatório, sua presença e a seleção dos elementos que o compõem depende de fatores como o tamanho do dicionário e o tipo de obra que trata.

A autora ressalta que a partir da teoria de J. Rey-Debove (quem introduziu na descrição metalexigráfica, os conceitos de macroestrutura e microestrutura), grande parte dos estudos metalexigráficos se orientam em direção à descrição do dicionário como um complexo de estruturas hierarquizadas.

De acordo com a autora:



macroestrutura pode ser definida, de forma simplificada como estrutura vertical na qual se agrupam e ordenam as entradas do dicionário. E, a microestrutura é entendida em termos gerais, como a estrutura na qual se agrupam e ordenam a informação contida no verbete lexicográfico e que, a princípio, responde ao programa de informação previsto para a obra. (FUENTES MORÁN, 1997, p.45).

O dicionário é composto por um número determinado de verbetes, apresentados, normalmente, em ordem alfabética de acordo com o lema ou entrada que os direciona. Assim, o conjunto de entradas que permite a leitura vertical e em negrito nos dicionários, é chamado de macroestrutura e as explicações prestadas a cada uma das entradas, de microestrutura.

Fuentes Morán (1997) esclarece que na macroestrutura se integra uma série de estruturas de acesso externas principalmente aquela na qual se integra a nomenclatura do dicionário, mas também outras possíveis, como uma lista de siglas ou de estrangeirismos, que possa conter o dicionário. Macroestrutura e estrutura de acesso externa se identificam apenas quando o dicionário não contém mais que uma estrutura de acesso externa, ou seja, quando não contém mais que um registro de palavras, a nomenclatura. Assim, a macroestrutura de um dicionário deve ser frequentemente composta de várias estruturas parciais, cada qual possa representar uma ou várias vias de acesso e tipos de ordenação diferentes.

De acordo com a autora, o plano macroestrutural está organizado em forma de estruturas de acesso externas e internas. A estrutura de acesso externa pode ser definida simplificada como aquela que conduz ao verbete lexicográfico. E a estrutura de acesso interna é aquela que se estende ao longo do verbete e leva à informação contida nele.

Haensch (1982) define macroestrutura como o conjunto ordenado de todos os lemas. E microestrutura como o conjunto ordenado de todas as informações dentro do verbete. Podemos considerar no âmbito da macroestrutura todas as questões relacionadas com a seleção e ordenação do material léxico. E na microestrutura temos as informações relativas à forma do vocábulo e ao conteúdo semântico da unidade lexical.

Conforme o autor a macroestrutura se constitui de informações básicas sobre a organização do dicionário e orientações de uso. É o conjunto de lemas que forma o dicionário. A *medioestrutura* é o conjunto de informações presentes em meio à macroestrutura do dicionário e objetiva auxiliar a compreensão de algum lema ou relacioná-lo a outro. A microestrutura é o conjunto de informações dadas sobre o lema e incluindo o próprio lema. É composta por informações que aparecem ao final do dicionário. A microestrutura pode estar organizada da seguinte forma: entrada; informação gramatical sobre a entrada e sobre o lema

em relação de equivalência; unidade em relação de equivalência; definição da língua materna do usuário; contexto; variantes; unidades relacionadas; etc.

De acordo com as reflexões teóricas expressas pelos autores, podemos afirmar que tanto os dicionários bilíngues ativos quanto nos passivos, são estruturados em macro e microestruturas. A macroestrutura é o conjunto de lemas que forma o dicionário, as informações básicas sobre a organização da obra (entradas, parte vertical em negrito, lemas apresentados no dicionário). A microestrutura é o conjunto de informações prestadas sobre o lema (parte horizontal, comentário de forma e comentário semântico): comentários explicativos (definições, equivalências, exemplos e abonações).

Ao considerar o plano microestrutural, Fuentes Morán (1997, p.66) considera ser interessante analisar os tipos de ordenação das unidades lexicais da língua de partida as formas de hierarquização do restante dos componentes do verbete lexicográfico, assim como as relações destes entre si e com os correspondentes diferentes tipos de lemas. Segundo a autora, “é por meio da consulta no dicionário que o usuário tenta obter informação sobre uma unidade lexical da língua de partida, se tenta chegar a uma unidade lexical da língua de destino ou se tenta obter informação sobre aquela”. Isto deixa claro que a informação incluída no verbete lexicográfico não é solitária, ou pelo menos, não unicamente, informação sobre a unidade lexical de partida.

De acordo com a autora, para descrever adequadamente os componentes textuais que integram o verbete lexicográfico resulta especialmente útil o conceito de unidade de tratamento lexicográfico. Para a autora “o tipo mais importante de unidade de tratamento lexicográfico de um dicionário bilíngue é aquele no qual se contrapõem uma unidade lexical da língua de partida do dicionário e uma unidade na língua de destino, denominada geralmente equivalente”. (FUENTES MORÁN, 1997, p.67). Neste tipo de unidades, a unidade lexical da língua de partida do dicionário, que constitui a direção, é um lema.

Ao lema, se dirigem também outras indicações, além da indicação apresentada pelo denominado equivalente. O lema e a unidade denominada equivalente contêm informação sobre o signo lemático que representam. Neste caso, direção e indicação coincidem no mesmo signo ou complexo de signos. Através do próprio lema pode obter-se informação sobre: 1) a própria existência do signo lemático que representa; 2) a ortografia da forma que representa o signo lemático; 3) sua acentuação; 4) suas possibilidades de separação silábica, em términos fonéticos e ortográficos; 5) a formação do feminino e do plural; 5) a característica de separável ou de inseparável de um prefixo.

A autora esclarece que para um dicionário altamente estandarizado podem distinguir-se centenas de classes de indicações formais. A cada classe formal se lhe atribui pelo menos uma função, mas em alguns casos pode atribuir-lhes mais de uma função, alguns exemplos claros disso são:

- uma indicação sobre o gênero do substantivo é, ao mesmo tempo, indicação sobre a categoria gramatical, quando para todas as categorias gramaticais menos o substantivo se indica explicitamente a categoria gramatical e quando à indicação do gênero não lhe antecede ou segue uma sobre a categoria verbal.
- uma abonação também pode desempenhar a função de exemplo.
- um esclarecimento de significado também pode servir como indicação de valência, etc.

De acordo com Fuentes Morán (1997, p.67) “as direções se organizam em um dicionário bilíngue de tal maneira que formam uma estrutura hierárquica”. Todos os elementos das classes formais de lemas podem constituir direções receptoras de indicações. A relação direção/indicação não se desenvolve necessariamente de forma linear dentro do verbete nem se identificam as classes de lemas com os tipos de direções.

Em um dicionário bilíngue, como em um monolíngue, não são os lemas as únicas direções às quais se dirigem indicações. Um claro exemplo disso são aquelas indicações sobre o gênero gramatical que, no interior do verbete lexicográfico, se apresentam dirigidos ao denominado equivalente. Desta maneira destacamos a importância do registro da indicação gramatical do gênero tanto para os lemas quanto para as equivalências no verbete lexicográfico.

Ao considerar o *status* do lema e do equivalente em relação com o usuário do dicionário bilíngue, Fuentes Morán (1997, p.79) afirma: “os denominados equivalentes são, o tipo de indicação mais importante em um dicionário”. A leitura que os diferentes tipos de usuários fazem da informação contida no verbete lexicográfico, deveria intervir decisivamente na seleção dos equivalentes que se apresentam na obra lexicográfica. Segundo a função do dicionário, as unidades que fazem parte da relação de equivalência, (isto é, à unidade básica da língua de partida e ao equivalente na língua de destino) lhes correspondem distintos papéis.

O equivalente desempenha, portanto, uma dupla função. Em primeiro lugar, serve de informação sobre o significado da unidade de língua de partida. Em segundo lugar, põe a disposição do usuário unidades lexicais da língua de destino que, com bastante probabilidade, poderão ser elementos adequados do texto língua de chegada, em dependência das unidades lexicais da língua de partida para as quais estes se apresentam como equivalentes.

Ao referir-se às equivalências, Silva (2008) considera que os dicionários bilíngues devem trazer não só equivalentes, mas também informações contrastivas entre as duas línguas. A equivalência sempre foi considerada a essência da lexicografia bilíngue e constitui um de seus elementos mais relevantes. O conceito de equivalência plena permanece fragilizado quando pensamos na impossibilidade de existir uma coincidência plena entre um equivalente e um lema na língua de partida. Para o autor, o dicionário bilíngue, ainda não pode ser um depósito de palavras isoladas e equivalentes estáticos, mas devem ser estudados e inferidos em um contexto.

O referido autor acrescenta que um dicionário bilíngue necessita apresentar as seguintes características: descrição das unidades lexicais em ambas as línguas que compõem as nomenclaturas; contemplar questões de variações e equivalências entre as línguas; ser elaborado a partir de um perfil devidamente delineado de possíveis usuários e de suas necessidades; apresentar informações que auxiliem na produção e na compreensão; servir as funções de produção e compreensão de textos na língua estrangeira de estudo.

Model (2009) destaca que os exemplos na *Lexicografia Bilíngue* têm *status* teórico, pois eles podem ser acompanhados por uma tradução e se convertem em direção. Nesse caso, a tradução não é só uma indicação de exemplo precedente, mas uma indicação ao equivalente. Neste sentido, o maior interesse é mostrar como se pode empregar o equivalente de determinado lema por meio de um exemplo que pode estabelecer um nodo relacional entre o equivalente de uma determinada palavra e as suas formas usos. De fato, os exemplos indicam o limite dos usos aceitáveis de um equivalente, mostrando assim a restrição deste em relação com seu uso.

Para este autor, os exemplos, cuja função primordial é ilustrar o funcionamento de uma palavra na língua de partida, portanto passivo, devem encontrar-se debaixo do lema correspondente. Neste caso, a tradução dos exemplos é relegada a segundo plano, uma vez que o destaque está nas características da língua de partida. Porém, quando se trata de um dicionário ativo, o foco passa a estar na língua de destino e em suas respectivas indicações. Devido a isso, o exemplo constitui como um laço relacional que orienta o usuário na língua de destino, e deve favorecer a marcação do material léxico tanto com relação ao equivalente adequado quanto com relação às construções lexicais.

Silva (2008) ressalta que o conjunto de informações presentes na microestrutura do dicionário é de grande relevância ao perfil dos usuários. O autor afirma que a produção de texto não é uma tarefa fácil, porém, as equivalências e suas possíveis variantes, a informação

gramatical, a definição, o contexto, os términos relacionados e a nota poderão ajudar o usuário em sua produção.

Segundo Bugueño Miranda (2007), os dicionários bilíngues devem ser elaborados de acordo com alguns critérios e apresentar traços, função e perfil de usuários determinados. Para o autor, a função da obra lexicográfica deve ser estabelecida pelo cruzamento de dois parâmetros. Um diz respeito ao circuito da comunicação, aferindo-se ao dicionário as funções de recepção ou de produção. O outro diz respeito aos dois comentários que conformam a microestrutura, comentário de forma (correspondente à divisão silábica, à transcrição fonética e à categoria morfológica) e comentário semântico (que abrange a definição, os sinônimos e os exemplos).

Ao comentar sobre as estruturas, funções e gramática no dicionário bilíngue, Fuentes Morán (1997, p.84) assegura que são conteúdos relacionados e que possuem interdependência. Segundo a autora, “parece claro que a função para a qual o dicionário esteja organizado desempenha um importante papel nas decisões que o lexicógrafo toma na hora de projetar a confecção de um dicionário bilíngue”. Estas decisões podem ser resumidas, dentre outros nos seguintes pontos:

- Seleção das unidades lexicais da língua de partida ou da língua de destino sobre as quais se oferece informação.
- Eleição da forma na qual se apresentam estas unidades lexicais. Isto é, eleição da forma canônica sob a qual se apresentam (infinitivo, masculino, etc.) e eleição neste caso, de outras formas distintas à forma canônica, como lema ou como indicação equivalente, sobre as quais se oferece informação.
- Eleição dos tipos de indicações que se incluem no verbete lexicográfico ou outros componentes do dicionário.
- Eleições do idioma no qual se apresentam as instruções lexicográficas sobre o uso das unidades lexicais e o restante das instruções, incluindo as instruções de uso do dicionário.

A autora considera que a gramática desempenha um decisivo papel em todas estas decisões que intervêm na proposta da obra, afirmando que isto não depende exclusiva, nem sequer especialmente, dos tipos de informação gramatical, entendidos como informação adicional à informação lexical apresentada no dicionário, que o lexicógrafo considere oportuno incluir no dicionário como informação suplementaria, por exemplo, com alguma finalidade didática.

Assim, as reflexões sobre as estruturas textuais do dicionário e sobre o possível destinatário deste planejam questões na metalexigrafia do dicionário bilíngue, como a

seleção e apresentação do material léxico ou a seleção e apresentação dos denominados equivalentes, entre os quais a gramática, onipresente no dicionário, desempenha uma atribuição relevante.

### **2.1.3 Informação gramatical nos dicionários bilíngues**

Ao tratar da relação existente entre a gramática e o dicionário, Fuentes Morán (1997, p.41) relata: “desde que foram apresentados os resultados das primeiras investigações empíricas sobre aspectos gramaticais em protocolos de uso de dicionários, ficou evidente que eles são frequentemente consultados para resolver questões gramaticais”.

A autora considera que muitos aspectos da gramática estão presentes no dicionário. Bergholtz e Mugdan (1985 apud FUENTES MORÁN, 1997, p.40) sintetizam numa relação uma série de considerações com respeito à gramática, que devem ter como base para estudos metalexográficos posteriores e precisam ser consideradas no planejamento de qualquer dicionário, dentre as quais destacamos:

- 1) São os critérios semânticos os que predominam no sistema de organização interna do verbete lexicográfico. Deve se estudar a possibilidade para que prevaleçam critérios gramaticais, que facilitariam o acesso à informação desejada. Neste sentido, vale destacar que melhor e necessário seria desenvolver modelos nos quais integrasse gramática e semântica;
- 2) As indicações gramaticais devem estar baseadas, implícita ou explicitamente, em um modelo gramatical determinado.

Nesta relação a ser considerada os autores destacam os aspectos mais importantes nos quais as informações gramaticais desempenham um propósito decisivo no planejamento e elaboração do dicionário, cada um destes aspectos deve ser considerado ao planejar e organizar uma obra lexicográfica.

Fuentes Morán (1997, p.41) concorda com a classificação dos autores e acrescenta que o planejamento de um dicionário deve apoiar-se em três critérios básicos:

- 1) A língua cujas unidades são objeto de tratamento lexicográfico no dicionário - A estrutura gramatical de cada língua condiciona e determina, em parte, a estrutura da obra. Assim, a estrutura da língua determina os tipos de informação que devem apresentar-se no dicionário.
- 2) As necessidades do usuário da obra - Estas dependem em grande parte de sua competência linguística e, em especial, de seus conhecimentos gramaticais.
- 3) A finalidade da obra - Um dicionário pode ser elaborado com diversas finalidades, as quais determinam a importância que adquirem determinados temas gramaticais. Evidentemente,

estes desempenham um papel diferente num dicionário destinado primeiramente a proporcionar informação etimológica, em um dicionário escolar, ou um dicionário bilíngue destinado a servir de ajuda para a recepção e a produção de textos em língua estrangeira.

Para Fuentes Morán (1997) os aspectos relacionados com a gramática atuam decididamente na configuração do dicionário. A autora esclarece que para a língua espanhola também é necessário empreender estudos neste sentido (lexicografia do espanhol) que, fundamentados na análise das estruturas textuais do dicionário e sob a perspectiva do usuário para o qual a obra se destina, determinem quais aspectos gramaticais são refletidos na configuração do dicionário e sobre quais aspectos pode ou deve apresentar informação neste.

Conforme a autora observa-se no âmbito hispânico, certo interesse pelos estudos que analisam o dicionário como obra que deve desempenhar uma função concreta em relação com seu usuário. A autora acrescenta: “é indispensável que o dicionário bilíngue desempenhe um papel importante, como por exemplo, auxiliar na aquisição de uma língua estrangeira”. (FUENTES MORÁN, 1997, p.42).

De acordo com a autora, estudos empíricos demonstram que o dicionário bilíngue é o tipo de obra mais consultada para resolver problemas que se apresentam no uso de uma língua estrangeira. Exatamente em relação a uma língua estrangeira é onde se fazem mais relevantes problemas gramaticais e a solução destes.

Segundo a autora, a informação gramatical sobre as unidades lexicais apresentadas no dicionário é de especial importância para o usuário para o qual estas unidades lexicais pertencem a uma língua estrangeira. Por isso, são de interesse as reflexões encaminhadas a esclarecer que tipos de informações necessita este usuário, e quais são as formas mais adequadas de apresentar esta informação. Conforme a autora, além disso:

um dicionário bilíngue coloca em contraste unidades lexicais de duas línguas diferentes. Para a referida autora, se as estruturas lexicais e gramaticais de uma língua determinam as estruturas e os componentes do dicionário, estas devem ser reinterpretadas em relação com a língua à qual se contrapõem. (FUENTES MORÁN, 1997, p.42).

A autora acrescenta que, para o dicionário bilíngue é conveniente apresentar unidades lexicais com informações resultantes do contraste entre as duas línguas que neste se contrapõem. Esta afirmação da autora é de muita relevância para nossa pesquisa, pois no caso dos substantivos *heterogénicos* faz-se necessário apresentar as informações gramaticais no contraste entre a língua portuguesa e a língua espanhola.

Conforme Fuentes Morán (1997, p.89) as informações gramaticais apresentadas no dicionário bilíngue, sendo estas no verbete ou não, mesmo aquelas em forma de resumo gramatical, constituem indicações relevantes para o consulente, que em momento de busca servem para lembrar ou complementar seus conhecimentos gramaticais e para auxiliar perante determinadas dificuldades, especialmente frente aquelas que surgem no momento de produzir um texto em língua estrangeira.

Castillo Carballo e García Platero (2003) concordam com as afirmações da autora afirmando que a gramática exige um especial interesse nos dicionários. Esta informação, independente de ser descritiva ou normativa, pode ser encontrada em diversos lugares do verbete lexicográfico. Os aspectos gramaticais aparecem primeiramente na categoria gramatical; em algumas notas e observações; sob os elementos metalinguísticos que formam parte da macroestrutura: em esquemas, quadros, ou inclusive nos apêndices. O principal nestes casos é saber qual é o grau de conhecimento gramatical dos aprendizes, para, deste modo, contribuir a incrementar suficientemente, sempre de acordo com o nível de aprendizagem, sua competência linguística. A ajuda mediante os exemplos é o modo mais adequado de mostrar a gramática em seu contexto. Por esta razão, são concebidos, na atualidade, como um complemento imprescindível, na medida em que também previnem ao aprendiz dos possíveis empregos restringidos.

De acordo com Fuentes Morán (1997) a organização da informação na gramática é basicamente distinta à organização da informação no dicionário:

Na gramática se apresentam as regras que descrevem morfológica e sintaticamente as palavras. No dicionário se apresentam as palavras e informa, ou pode informar, sobre propriedades gramaticais determinadas de cada uma delas. Por isso, o acesso à informação gramatical referida a uma palavra determinada é mais viável através de um dicionário do que através de uma gramática. (FUENTES MORÁN, 1997, p.86).

A autora argumenta que a determinação dos tipos de regras gramaticais das quais devem ser apresentadas no dicionário, não deve depender do tamanho da obra ou de outros interesses alheios ao trabalho linguístico, mas das consequências que a presença ou ausência de tal informação pode ter na interpretação adequada do restante dos dados e de acordo com as necessidades do consulente.

A gramática oferece informação sobre regras morfológicas e sintáticas. Estas regras podem afetar a toda uma categoria verbal, a um conjunto de palavras que formam parte de uma categoria verbal, a um conjunto de palavras que, ainda que não se considerem categoria,



tem alguma propriedade em comum. Existem, além disso, regras particulares que afetam a uma só palavra determinada e exceções, que afetam a um conjunto de palavras ou a uma só palavra determinada, etc. A complexidade do sistema sob o qual poderia estruturar estas regras dificulta o que se pode delimitar facilmente os tipos de informação gramatical que um dicionário deve proporcionar.

Para a autora seria mais fácil determinar a necessidade de incluir ou não informação gramatical que afete a um conjunto de palavras que não constitua o que tradicionalmente se considera categoria verbal. Poderia argumentar-se que, visto que se trata de “regras”, é trabalho dos gramáticos sua adequada descrição. Em geral se considera que no dicionário se deve abranger àquelas regras que afetem a apenas uma série de palavras ou a uma palavra determinada. Ainda que seja incluído nas gramáticas este tipo de regras, o acesso a elas não é fácil. Destacamos como exemplo o caso de estudo desta pesquisa, as informações gramaticais referentes ao gênero do substantivo, entre as línguas espanhola e portuguesa, que possuem regras que atingem a apenas este grupo de palavras, as quais devem ser consideradas nos dicionários bilíngues.

Conforme a autora esclarece, a determinação dos tipos de regras gramaticais as quais o dicionário deve abranger não só deve fazer-se depender do tamanho da obra ou de outros interesses alheios ao trabalho linguístico, senão das consequências que a presença ou ausência de tal informação possa ter na interpretação adequada do resto dos dados, e isto, de acordo com as necessidades do usuário.

Pirouzan (2009) concorda com esta afirmação da autora e considera que a quantidade da informação gramatical que se proporciona no verbete lexicográfico o modo no qual se apresenta (implícita ou explicitamente), deve ter relação direta com o tipo de usuário e suas necessidades reais.

De acordo com a autora, na decisão sobre a inclusão e sobre a forma de apresentação de informação gramatical no dicionário, delimitar as necessidades do usuário é de grande importância. É necessário, em primeiro lugar, levar em consideração qual é a língua materna ou primária do usuário, em segundo lugar, se o dicionário está concebido como dicionário ativo ou passivo e, em cada caso, qual é a função com a qual este é consultado. A partir destes aspectos, se pode decidir que informação gramatical procede incluir no dicionário e como deve apresentar-se para que o usuário tenha acesso a ela.

Conforme a autora destaca esta diferenciação de funções não pressupõe necessariamente que tenham de elaborar diferentes dicionários para cada caso, mas que devem estudar os tipos de informação que são adequadas para cada função e estabelecer, de

acordo com a compatibilidade das estruturas e dos tipos de informação que se prevê para cada função, a consequente tipologia de dicionários bilíngues.

A autora argumenta que, por outro lado e partindo da constatação de que aspectos relacionados com a gramática também determinam em parte as estruturas da obra lexicográfica, não se deve esquecer que, no dicionário bilíngue, se põem em relação duas línguas com suas respectivas estruturas de regras gramaticais.

Ao discorrer sobre os critérios gramaticais, Fuentes Morán (1997, p.92) afirma que o lexicógrafo, quando seleciona as formas que aparecerão como lemas no dicionário, deve resolver problemas relacionados com a forma gráfica que se dará aos lemas. Trata-se da eleição do que pode ser denominado forma lematizada. Esta decisão tem consequências para a forma de apresentação dos denominados equivalentes. Os problemas que suportam a eleição da forma lematizada adequada podem afetar distintas categorias gramaticais.

Conforme a autora, as regras gramaticais que o lexicógrafo leva em consideração ao selecionar e apresentar as formas lematizadas ou as indicações-equivalentes que inclui no dicionário são regras de duas línguas diferentes, independente de que o dicionário esteja concebido como dicionário ativo ou passivo, com uma ou outra função, ou de que esteja elaborado para usuários de língua materna ou estrangeira. Para a autora os fatores gramaticais podem ser desenvolvidos na determinação das estruturas e do conteúdo da obra lexicográfica, sob a consideração das funções para as quais esta possa destinar-se ou as funções para as quais esta seja consultada.

Segundo a autora, parece algo claro que indicações, como por exemplo, sobre pronúncia, sobre o gênero do substantivo, o regime preposicional ou o nível estilístico de uma unidade lexical não são necessários quando se referem a uma unidade da língua materna do usuário. Entretanto, “seria demasiado simplificado afirmar que em cada dicionário são necessárias apenas indicações para as unidades da língua que não é a língua materna do usuário”. (FUENTES MORÁN, 1997, p.78).

De acordo com Fuentes Morán (1997, p.40) muitas contradições nas indicações dos dicionários se devem, dentre outros, à insuficiência de teoria gramatical. Desta maneira, é necessário considerar quais são as formas mais adequadas de apresentar a informação lexicográfica. Os exemplos podem ser a forma mais adequada de proporcionar informação gramatical, porém podem ser necessários outros tipos de indicações mais explícitas, como por exemplo, no lema e nas equivalências.

A finalidade do dicionário é proporcionar uma instrução sobre determinadas unidades lexicais para que possam ser interpretadas e utilizadas corretamente. Mas um texto não se

compõe de uma série de unidades desconexas provistas de significado, senão de uma série de unidades as quais se atribui um significado que depende, em grande parte, das relações estabelecidas entre elas e o texto. Estas relações estão determinadas, em sua maioria, por um sistema, mais ou menos aberto, que se descreve no que pode denominar-se regras gramaticais.

A autora considera: “portanto, não são, léxico e gramática esferas independentes que possam apresentar-se por separado nas obras, por exemplo, um dicionário e uma gramática, ignorando a interdependência que existe entre ambas”. (FUENTES MORÁN, 1997, p.85).

Nas sugestões expressas pelos autores destacamos a importância dos dicionários apresentarem as informações gramaticais de maneira adequada. Nesta pesquisa observamos se os dicionários bilíngues assim o fazem, pois com relação às diferenças no gênero dos substantivos as obras lexicográficas devem apresentar estas indicações de forma esclarecedora.

#### **2.1.4 Informação gramatical sobre o gênero dos substantivos nos dicionários bilíngues**

A importância do registro de informações gramaticais referentes ao gênero dos substantivos no verbete lexicográfico foi destacada por alguns autores, dentre os quais mencionamos Fuentes Morán (1997) e Pirouzan (2009). Apresentamos a seguir algumas considerações sobre a presença das determinadas indicações nos dicionários bilíngues.

Ao descrever sobre a gramática espanhola e o dicionário bilíngue, a autora afirma que provavelmente são, entre outros, as categorias gramaticais do substantivo as que expõem mais problemas de diferenças e delimitação da categoria. Conforme a autora: “o substantivo compartilha em espanhol, formalmente várias características, como a presença de morfemas de gênero e de número e a susceptibilidade de sufixação. Os substantivos podem ser considerados, no entanto, como diferentes em seu funcionamento sintagmático”. (FUENTES MORÁN, 1997, p.170).

A referida autora comenta alguns dos mais destacados aspectos referentes à morfologia e sintaxe dos substantivos em espanhol. Com relação ao gênero do substantivo, a autora afirma que a classificação dos substantivos desde o ponto de vista do gênero, corresponde a planos distintos: o referente e a concordância sintática. No que diz respeito ao referente, os substantivos se classificam em masculino e feminino. A autora acrescenta que o gênero de muitos substantivos não possui, no entanto, relação direta com seu referente, mas que vem motivado por outras causas muito diferentes. Por outro lado, com relação à

concordância sintática, os substantivos se agrupam em distintas classes, segundo os morfemas de concordância dos elementos que os acompanham na oração.

Ao discorrer sobre o gênero do substantivo e o consulente do dicionário, a autora considera que os problemas que se apresentam ao usuário com relação ao gênero do substantivo podem agrupar-se em dois: o primeiro se manifesta com as peculiaridades concretas para cada caso, na dificuldade de obter ou deduzir a forma lematizada sob a qual se apresenta a unidade correspondente no dicionário; o segundo se concentra principalmente na questão da formação do feminino, mas também na apresentação de outros tipos de informação, como por exemplo, concordância.

Conforme Fuentes Morán (1997, p.173), as decisões mais importantes que o lexicógrafo deve tomar com respeito ao gênero do substantivo possuem relação, dentre outros, com os seguintes aspectos:

- Decisão sobre a inclusão de informação gramatical geral sobre o gênero em alguns dos componentes da hiperestrutura do dicionário. A autora sugere como exemplo, que poderia ser pensado na inclusão de um apêndice gramatical no qual se descrevem problemas relativos ao gênero.
- Eleição do material léxico que constituirá a nomenclatura e que formará o inventário de equivalentes incluídos no dicionário. A autora acrescenta que um exemplo a ser considerado é a necessidade de incluir como lemas algumas formas femininas, ainda que seus correspondentes masculinos possuam a mesma raiz, para possibilitar a apresentação de um equivalente que seja uma forma feminina cujo correspondente masculino não tenha a mesma raiz.
- Escolha das formas de apresentação dos lemas. A autora exemplifica que, dependendo da decisão tomada no ponto anterior, pode ser pensado em dar uma forma ao lema que inclua uma indicação sobre a forma do feminino. Segundo a autora, evidentemente poderá ser considerada tanto na parte do lema ou como indicação sobre o feminino.
- Determinação das classes formais de indicações que se consideram mais adequadas para a descrição dos problemas que apresenta a formação do gênero em espanhol.
- Seleção de indicação que resolvam ambiguidades ou que sejam portadoras de informação redundante. Desta forma, a autora afirma que pode ser considerado conveniente incluir exemplos em determinados casos, como informação adicional à proporcionada por uma indicação determinada.

- Seleção das formas de instrução metalexigráfica. A autora sugere, por exemplo, não se esquecer da necessidade de esclarecer, nas instruções de uso, algumas das decisões expostas antes para que possam ser interpretadas corretamente pelo usuário.

Ao tratar dos critérios gramaticais, a autora afirma que o lexicógrafo, quando seleciona as formas que aparecerão como lemas no dicionário, deve resolver problemas relacionados com a forma gráfica que se dará aos lemas. Trata-se da eleição do que pode ser denominado forma lemática. Esta decisão tem consequências para a forma de apresentação dos denominados equivalentes. Os problemas que suportam a eleição da forma lemática adequada podem afetar distintas categorias gramaticais.

Fuentes Morán (1997, p.93) exemplifica um caso frequente nos dicionários de espanhol, onde apresentam as unidades lexicais correspondentes a substantivos com uma forma lemática na qual se apresenta a forma do masculino e a desinência correspondente ao feminino (gato, - a). Porém os casos nos quais a forma de feminino ocorre alguma variação deverá decidir a forma mais adequada de apresentação para que possa ser interpretada de forma correta. A forma (*león, - na*), *leona* não possui o acento gráfico da forma *león*. Segundo a autora, poderia decidir por uma forma de lematização como: *león, leona*.

A autora esclarece que em relação com estas formas existe o problema da seleção da forma lemática para os substantivos com diferente terminação segundo o gênero. Em muitos dicionários de espanhol, estes substantivos se apresentam mediante formas lemáticas que incluem a terminação do feminino.

A autora questiona se estas formas devem ser interpretadas como lema ou podem ser tratadas como uma unidade de tratamento lexicográfico com uma direção (*león*) e uma indicação referida a esta (*-a*). Conforme a autora, se unidades deste tipo se apresentam com os caracterizadores de estruturas, por exemplo, em negrito, com as quais se apresenta o lema, pode a princípio, pensar que se trata de uma parte do mesmo lema.

Para Fuentes Morán (1997, p.93) a apresentação de unidades lexicais por este método, deve contemplar as seguintes consequências:

- O usuário que consulta um dicionário com função passiva, no qual as unidades estão apresentadas desta maneira, deve ser capaz de deduzir à forma correta, neste caso a forma do masculino singular.
- A informação sobre o significado, proporcionado através da indicação-equivalente, deveria conter também a informação sobre a forma do feminino. Em um dicionário passivo, portanto, a indicação-equivalente está na língua materna do usuário, poderia prescindir desta informação, mas isto deve ser esclarecido expressamente na parte correspondente do

dicionário. A omissão de indicações sobre a forma do feminino cria dificuldades de interpretação especiais quando na língua de destino do dicionário, o equivalente não tem uma estrutura morfológica paralela à da unidade da língua de partida, especialmente quando a forma do feminino tem raiz lexemática diferente da forma do masculino.

- Tanto a forma do masculino quanto a forma do feminino podem ser polissêmicas não coincidentes, isto é, a cada uma destas formas podem corresponder acepções que não correspondem à outra. Neste caso, uma apresentação deste tipo torna a estrutura do verbete lexicográfico relativamente complexa.

Pirouzan (2009, p.88) ao discorrer da prática lexicográfica espanhola sobre lematização, destaca algumas questões que devem ser resolvidas com relação à apresentação das palavras em forma de lemas, dentre estas, a decisão com relação ao registro de substantivos femininos; à lematização de homônimos e polissêmicos; à ordenação dos homógrafos. Para a autora uma questão delicada no processo da lematização do material léxico é a maneira de registrar os substantivos femininos. Segundo a autora, pode ser registrado junto à forma masculina ou em forma de lema.

Martínez Souza (2003 apud PIROUZAN, 2009, p.92) considera que “a lexicografia espanhola, em geral não distingue nas entradas as diferentes palavras polissêmicas, ainda que isso seja possível e em alguns casos necessário, especialmente em certos dicionários técnicos ou científicos”. Conivente a este argumento, Pirouzan (2009) salienta que um método de tratamento de homonímia e polissemia seria não levar em consideração a etimologia das palavras em questão e disso, juntar sob uma mesma entrada aquelas unidades lexicais que tem alguma relação semântica entre si e que pertencem à mesma categoria gramatical e assim registrar em distintas entradas aquelas palavras que, apesar de sua semelhança formal, dispõem de distintas características semânticas o que, apesar de sua relação semântica, pertencem a distintas categorias gramaticais.

A autora ressalta outro método de registrar as palavras homônimas que pertencem a distintas categorias gramaticais em um mesmo verbete, mas com distintas acepções. Conforme a autora o importante neste caso é estabelecer um critério gramatical segundo o qual as acepções pertencentes a distintas categorias gramaticais apareçam em todo o corpo do dicionário de forma homogênea.

Pirouzan (2009, p.93) sugere, por exemplo, “registrar primeiro o adjetivo, depois o substantivo sob o qual, primeiro o substantivo masculino singular, logo o plural, seguido pelo substantivo feminino singular e depois a forma feminino plural”. A autora não indica, em seu exemplo de ordem de apresentação, entretanto consideramos de muita importância, registrar

ao final do verbete, como complementação, alguns exemplos de uso explicitando o gênero dos substantivos masculino e feminino, em singular e plural.

Ao discorrer sobre a decisão em relação à ordenação dos homógrafos, a autora destaca que o importante, no caso daqueles termos homógrafos que pertencem a distintos gêneros, como por exemplo, as palavras: *radio* (s., m) e *radio* (s., f); *cometa* (s., m) e *cometa* (s., f); *orden* (s., m) e *orden* (s., f). De acordo com a autora, nestes casos, um método que se costuma empregar é registrar, de forma homogênea e por todo o corpo do dicionário, primeiro a forma masculina e depois da feminina.

As palavras homógrafas e que pertencem a gêneros diferentes mencionadas pela autora são casos de substantivos *heterogênicos*, os quais fazem parte da lista dos mais frequentes apresentados no *corpus* deste trabalho, dentre os quais, a unidade lexical *orden* está entre as unidades analisadas em nossa pesquisa.

De acordo com Fuentes Morán (1997), na apresentação do material léxico deve-se manifestar informações sobre problemas que possuem relação com a natureza dos lemas, como por exemplo, a diferença entre homonímia e polissemia e nos verbetes da obra tratar da distinção dessas palavras através de critérios relacionados com a gramática.

Conforme a autora, um critério gramatical que poderia ser baseado na diferença entre homonímia e polissemia, se baseia na distinção de homônimos segundo a categoria ou segundo o gênero gramatical que se atribua a cada um dos respectivos signos. A autora acrescenta que, por meio deste critério de distinção podem ser resolvidos problemas como: “*el papa y la papa* (o papa e a batata); *el corte y la corte* (o corte e a corte); *el coma y la coma* (o coma e a vírgula)”. (FUENTES MORÁN, 1997, p.23).

Os exemplos apresentados pelas autoras são substantivos *heterogênicos* os quais precisam ser diferenciados pelo gênero gramatical. Ressaltamos a importância expressa pela autora com relação ao uso de critério gramatical para distinção dessas palavras nos verbetes lexicográficos dos dicionários bilíngues.

Fuentes Morán (1997) acrescenta que no caso concreto do espanhol, são considerados relevantes dentre muitos outros tipos de informação gramatical, o gênero do substantivo. Segundo a autora: “a informação sobre o gênero do substantivo é indispensável no dicionário ativo nos casos nos quais esta informação não pode ser deduzida da mesma forma do substantivo”. Esta informação possibilita a utilização correta com relação à concordância sintática da unidade lexical correspondente. Conforme a autora: “no dicionário passivo, esta informação pode ser considerada redundante. Porém, uma indicação sobre o gênero também

pode servir como elemento para desambiguar duas unidades lexicais homônimas, como por exemplo, *el cura / la cura* (o sacerdote / a cura)”. (FUENTES MORÁN, 1997, p.95).

O fato exposto pela autora é coerente com nossa pesquisa, pois se tratando de palavras homônimas entre o espanhol e o português, como cura, que é uma palavra *heterogénica*, os dicionários bilíngues devem registrar a diferença referente ao uso do gênero gramatical nos verbetes lexicográficos, nos quais o consulente busca respaldo para suas produções.

Pirouzan (2009) concorda com a afirmação da autora sobre a importância das indicações gramaticais no verbete para auxiliar no estudo das determinadas palavras e acrescenta: “sem dúvida, a relação existente entre a informação gramatical e o verbete lexicográfico é um dos aspectos mais importantes do tratamento da microestrutura. O verbete lexicográfico contém muita informação gramatical de caráter bem explícita ou implícita”. (Pirouzan, 2009, p.100).

A referida autora acrescenta alguns aspectos de caráter prático ao incorporar as indicações gramaticais no verbete lexicográfico das entradas, devem-se seguir as seguintes normas:

- 1) as indicações gramaticais devem ser anotadas de maneira homogênea por todo o corpo de uma obra lexicográfica. Segundo a autora, devem-se empregar os mesmos signos ou abreviaturas para anotar as indicações gramaticais daqueles lemas que pertencem à mesma categoria gramatical;
- 2) deve seguir uma ordem concreta para proporcionar a informação gramatical no verbete lexicográfico das entradas. A autora exemplifica: “deve primeiro indicar a categoria gramatical da entrada, seguida do gênero, o número, sua regularidade ou irregularidade”. E ressalta: “a informação gramatical precisa aparecer com a mesma ordem no verbete lexicográfico de todas as entradas”. (PIROUZAN, 2009, p.105).

De acordo com a autora, na maioria dos casos, é necessário oferecer na microestrutura do dicionário a informação gramatical de forma explícita e bem detalhada, para esclarecer as dificuldades que possam surgir para o consulente. Se as informações forem registradas apenas de forma implícita, podem ocorrer algumas incompreensões por parte do aprendiz.

A autora acrescenta outro aspecto de suma importância, o fato de que apresentar a informação de forma homogênea no corpo do dicionário faz com que todos os verbetes lexicográficos tenham a mesma estrutura, de tal maneira que todos os elementos componentes são apresentados na mesma ordem, por exemplo, primeiro a pronúncia, logo a categoria gramatical seguida pela definição, os exemplos, etc. Conforme a autora, para categorizar as



distintas classes de palavras, o lexicógrafo deve optar por um sistema homogêneo, baseado nos critérios morfológicos, sintáticos e semânticos.

Desta maneira, o usuário saberá em qual parte do verbete lexicográfico deve consultar para resolver sua dificuldade referente à categoria gramatical de uma determinada palavra, “ao familiarizar-se com esta estrutura, o usuário pode ter acesso à informação requerida com mais facilidade e pode encontrar um elemento específico no verbete lexicográfico com mais rapidez”. (PIROUZAN, 2009, p.103).

Para a referida autora, é conveniente incluir a informação explícita referente às indicações gramaticais no verbete lexicográfico de todas as entradas, pois além de manter uma uniformidade ao longo da obra, sua inclusão também ajuda ao usuário a esclarecer suas dificuldades nos casos complexos, o qual varia dependendo das características do consulente e de sua competência linguística.

Esta decisão é aprovada por muitos lexicógrafos, como Alvar Ezquerria (1993), Fuentes Morán (1997) e Pirouzan (2009): “todos os investigadores atuais da lexicografia concordam em apontar a presença da anotação da categoria gramatical como o elemento necessário entre as informações do dicionário, inclusive em uma posição fixa, após a entrada do verbete”. (ALVAR EZQUERRA, 1993 apud PIROUZAN, 2009, p.104).

A autora acrescenta que em um dicionário bilíngue a informação gramatical adquire uma maior importância porque ao menos referente a uma das línguas registradas, “o usuário não dispõe do grau de conhecimento que possui de sua língua materna e, portanto, a informação gramatical lhe sirva de grande ajuda tanto na decodificação quanto na codificação do material léxico da língua em questão”. (PIROUZAN, 2009, p.104).

Conforme ressalta a autora, em um dicionário bilíngue de espanhol a informação gramatical oferecida no verbete lexicográfico das entradas deve ser de tal maneira que auxilie ao usuário tanto na compreensão quanto na produção de textos em espanhol. Desta maneira, a quantidade desta informação gramatical se determina levando em consideração o nível do conhecimento do aprendiz da língua espanhola, juntamente com os objetivos com os quais se elabora a obra.

Conveniente a este argumento, Fuentes Morán (1997) considera que no ensino de línguas estrangeiras são necessários dicionários cujas funções principais sejam: auxiliar na produção de texto – proporcionar uma estrutura, um conjunto de normas que possa contribuir para a elaboração de frases gramaticalmente corretas, que sirva para evitar a construção de frases agramaticais. Para isso é preciso apresentar informações com o maior número possível

de contextos sintático para cada uma das unidades lexicais que se farão presentes neste tipo dicionário.

No caso da língua espanhola, especificamente dos substantivos *heterogênicos*, as obras lexicográficas devem registrar a informação gramatical do gênero no lema, nas equivalências e por meio de exemplos de uso, pois desta maneira, pode auxiliar o aprendiz na compreensão e na produção de texto com estas palavras.

Estes aspectos mencionados pelos autores citados são considerados em nossa pesquisa. Com relação à macroestrutura, nosso trabalho põe em contraste duas línguas muito próximas e ao mesmo tempo distantes, o português e o espanhol. Essa semelhança frente às diferenças provoca, em determinadas situações, como no caso dos *heterogênicos*, mais dificuldades que facilidades no processo de aprendizagem. Quanto à microestrutura, as reflexões desenvolvidas se relacionam a dicionários bilíngues, que devem servir às funções de compreensão e produção na língua espanhola por aprendizes brasileiros. Com relação à informação gramatical, nossa análise reflete sobre a maneira como as indicações referentes ao gênero do substantivo são contempladas nos verbetes dos dicionários bilíngues.

Para a concretização deste trabalho, foi preciso utilizar da contribuição da Linguística de *Corpus*, assim tornou-se possível realizarmos a constituição e organização do *corpus* apresentadas detalhadamente na metodologia.

## 2.2 Linguística de *Corpus*: algumas considerações

A Linguística de *Corpus* é uma ciência que investiga a língua em uso, seja ela falada ou escrita, por meio de *corpus*. É uma área da Linguística que se ocupa da coleta, exploração e análise do *corpus*.

A Linguística de *Corpus* se destacou no mundo das pesquisas no final do século XX, conforme define Hwang (2010, p.44) “é uma área de conhecimento interdisciplinar cuja preocupação é fornecer as bases metodológicas para a coleta e exploração de corpora textuais, com a finalidade de construir dados informatizados para pesquisas linguísticas, fazendo um uso amplo de ferramentas computacionais”.

De acordo com Berber Sardinha (2004, p.3) o primeiro *corpus* linguístico foi lançado em 1964 e continha uma quantidade de um milhão de palavras, dados grandemente consideráveis para a época. O autor afirma que antes do computador já havia corpora, “pois o sentido original da palavra *corpus* é corpo”, conjunto de documentos (conforme o dicionário

Aurélio). Na Grécia Antiga, Alexandre, o Grande definiu o *Corpus* Helenístico. Na antiguidade e na Idade Média, produziam-se corpora de citações da Bíblia.

Segundo o escritor, durante boa parte do século XX houve muitos pesquisadores que se dedicaram à descrição da linguagem por meio de corpora, o autor explica que existem duas diferenças fundamentais entre essa época e a atual. “A primeira, obviamente, é que os corpora não eram eletrônicos, ou seja, eram coletados, mantidos e analisados manualmente. A segunda é que a ênfase desses trabalhos era, em geral, o ensino de línguas”. (p.3) Segundo o autor, o que prepondera na literatura é a descrição de linguagem e não a pedagogia, porém recentemente ressurgiu um interesse no emprego de corpora na sala de aula e na investigação da linguagem de aprendizes de língua.

Conforme o autor, no Brasil, os estudos em Linguística de *Corpus* têm se tornado gradativamente, mais frequentes e necessários. O autor acrescenta que a pesquisa em *corpus* se dá em centros mais voltados ao Processamento de Linguagem Natural, à Lexicografia e à Linguística Computacional.

De acordo com Berber Sardinha (2004) a Linguística de *Corpus*

ocupa-se da coleta e da exploração de corpora, ou conjuntos de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas, extraídas por computador. (BERBER SARDINHA, 2004, p.3).

Conforme o referido autor, a Linguística de *Corpus* está intimamente relacionada ao uso do computador, sendo a maioria das tarefas eletrônicas. Usar de ferramentas para explorar um *corpus* faz parte da prática do pesquisador desta ciência.

De acordo com Parodi (2010, p.15) a Linguística de *Corpus* “é entendida como um método de investigação que pode ser empregado em todas as áreas da linguística, em todos os níveis da língua e desde enfoques teóricos diferentes”. Deste ponto de vista a Linguística de *Corpus* constitui um conjunto de princípios metodológicos para estudar qualquer domínio linguístico e que se caracteriza por proporcionar sustento à investigação da língua em uso a partir de *corpus* linguístico com base em tecnologia computacional e programas informáticos.

Conforme o autor, a Linguística de *Corpus* pode ser definida como uma metodologia para a investigação das línguas e da linguagem, a qual permite realizar investigações empíricas em conteúdos autênticos e que se constitui em torno de certos princípios reguladores potentes. Desde este enfoque, se estuda informação linguística original e completa, compilada através de *corpus*, dado que desde a Linguística de *Corpus* não se apoia

a indagação de dados fragmentados, inconexos ou de textos incompletos, mas de unidades de sentido e com propósitos comunicativos específicos.

Segundo Kennedy (1998 apud BERBER SARDINHA, 2004), a Linguística de *Corpus* usa uma abordagem empírica, do ponto de vista linguístico, e tem como central a noção de linguagem como um sistema probabilístico. De acordo com esta noção, as características linguísticas não ocorrem de forma aleatória, e se pode destacar e quantificar regularidades. É comum na área afirmar que a linguagem é padronizada, ou seja, existe uma correlação entre as características linguísticas e os contextos situacionais do uso da língua.

Parodi (2010, p.17) acrescenta outro aspecto relevante que buscam os trabalhos do ponto de vista da Linguística de *Corpus*, “consiste no interesse pelo uso e a variabilidade linguística. Por isso existe uma forte tendência às indagações multiregistros e/ou multigêneros nos quais é possível estabelecer comparações entre variedades de uma língua ou inclusive entre línguas”.

Conforme o autor argumenta, a Linguística de *Corpus* não está exclusivamente comprometida com uma aproximação analítica quantitativa, mas sob a ótica qualitativa dos fatos linguísticos, é perfeitamente possível e uma integração entre ambos os tipos de análise resulta muito proveitoso e oportuno, sendo possivelmente a contribuição em seu conjunto o que enriquece a análise, obviamente, dependendo das decisões de cada investigador.

O autor esclarece que a Linguística de *Corpus* em sua versão atual constitui um enfoque metodológico para o estudo de línguas e que apresenta oportunidades revolucionárias para a descrição, análise e ensino de discursos de todo tipo. Também proporciona uma base empírica para o desenvolvimento de materiais educativos e metodológicos de diversa natureza assim como para a construção de gramáticas, dicionários e outros, tanto de discursos gerais como especializados, orais e escritos.

A Linguística de *Corpus* é um enfoque metodológico para o estudo de um objeto cuja natureza se vincula diretamente com a metodologia utilizada. A visão da Linguística de *Corpus* é feita por meio de sua interligação com a linguagem, assim, o estudo de uma língua particular como o espanhol se enquadra nas pesquisas. Com a finalidade de acertar o interesse pelos textos reais em uso e a variabilidade inerente a eles e as situações e contextos de sua produção.

### 2.2.1 Definição de *corpus*

Ao definir *corpus*, Berber Sardinha (2004) afirma que “é um conjunto de dados linguísticos textuais coletados cuidadosamente e a partir de critérios preestabelecidos, para ser o objeto da pesquisa”. É uma junção ampla e criteriosa de textos impressos ou de transcrições de fala digitalizados. Para o autor “*corpus* é um corpo de linguagem natural autêntica que pode ser usado como base para pesquisa linguística”. O autor acrescenta: “*corpus* é uma coletânea de porções de linguagem que são selecionadas e organizadas de acordo com critérios linguísticos explícitos, a fim de serem usadas como uma amostra da linguagem”. Conforme o autor “um *corpus* deve ser planejado e concretizado seguindo critérios linguísticos de seleção”. (BERBER SARDINHA, 2004, p.17).

Parodi (2010) define *corpus* como uma coleção de textos que está formado no mínimo com dois ou mais textos (*corpus* textuais). Deste modo, um *corpus* deve conter um número importante de textos que compartilham certos traços definitivos, limitado apenas por características inerentes à natureza dos mesmos. Partindo destas ideias o autor afirma que o objetivo da Linguística de *Corpus* seria a análise e descrição da língua em uso, tal como se realiza por intermédio de textos. Dessa maneira, os textos são o meio primário de criação e transmissão de significado. Conforme a comparação estabelecida pelo autor ao definir texto/*corpus*:

um texto se constitui em uma parte comunicativa única e que se define por seu fechamento semântico e sua coerência. Um *corpus* reúne um conjunto de unidades textuais e não é uma única instancia comunicativa, nem conta com um encerramento de nenhum tipo. Neste sentido, um *corpus* busca entregar dados sobre a língua de uma projeção maior que a que busca um texto como instancia de fala. (PARODI, 2010, p.25).

O referido autor acrescenta que unida à concepção de Linguística de *Corpus*, a definição de *corpus* corresponde a “um conjunto amplo de textos digitais de natureza específica e que conta com uma organização predeterminada envolvendo categorias identificáveis para a descrição e análise de uma variedade de língua”. (PARODI, 2010, p.25).

Segundo o autor, este conjunto de textos deve mostrar, de preferência, acessibilidade desde contextos computacionais e visibilidade de modo que se possibilite seu uso em diversas investigações com a finalidade de assegurar acumulação de conhecimentos e integração da investigação de uma língua particular ou em comparação com outra. Deve cumprir a função de proporcionar detalhes relevantes sobre a coleta e sua procedência. De modo mais

específico, se espera que se reúna em conjunto com outros *corpus* diversos com a finalidade que se permita sua comparação e, idealmente, seu contraste.

De acordo com Berber Sardinha (2004) nem todo conjunto de dados é considerado um *corpus*. O autor assegura que:

Arquivo é um depósito de textos sem organização prévia; Biblioteca eletrônica é uma coleção que segue alguns critérios de seleção; *Corpus* é uma parte da biblioteca eletrônica, construído a partir de um desenho explícito, com objetivos específicos e; *Subcorpus* é uma parte de um *corpus* pode ser fixa ou mutável (dinâmica, isto é, flexível durante a análise). (BERBER SARDINHA, 2004, p.17).

O autor expressa a importância de destacar na definição o termo porções de linguagem, empregado em lugar de textos. Segundo ele, isso se deve aos problemas relacionados à delimitação do conceito de texto, já que se pode considerar um artigo científico, seu resumo inicial ou um trecho de conversação como textos. Explica porque se fala em porções de linguagem, um conceito que acomoda as três instâncias.

Berber Sardinha (2004) acrescenta que esta definição faz menção à extensão do *corpus*: “uma coletânea grande e criteriosa de textos naturais”. O autor explica: “por criteriosa entende-se que deva refletir a variedade escolhida o mais fielmente possível. Além de ser compatível com os objetivos da pesquisa, a escolha deve ser feita com cuidado, incorporando somente o material necessário para representar a amostra desejada”. Exemplifica: “para construir um *corpus* geral de uma língua, deve-se incluir o maior número possível de registros encontrados na língua-alvo, e cada registro, por sua vez, deve ter o maior número possível de exemplares”. O escritor argumenta: “se, por outro lado, for um *corpus* de uma variedade específica, deve-se ser o mais seletivo possível na escolha dos exemplares, para que os mesmos reflitam de fato a variedade escolhida, ou seja, para que não haja vieses ou contaminações”. (BERBER SARDINHA, 2004, p.17).

O autor incorpora as características principais mencionadas nas citações anteriores pra definir *corpus* como:

um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados variados e úteis para a descrição e análise. (BERBER SARDINHA, 2004, p.18).

Para o referido autor esta é a definição mais completa, porque menciona vários pontos importantes: A origem - os dados devem ser autênticos; O propósito - o *corpus* deve ter a finalidade de ser um objeto de estudo linguístico; A composição - o conteúdo do *corpus* deve ser criteriosamente escolhido; A formatação - os dados do *corpus* devem ser legíveis por computador; A representatividade - o *corpus* deve ser representativo de uma língua ou variedade; A extensão - o *corpus* deve ser vasto para ser representativo.

Assim, um *corpus* é um conjunto de partes de uma língua que são selecionados e ordenados de acordo a determinados critérios linguísticos, com a finalidade de ser utilizados como exemplos dessa língua.

### 2.2.2 Características de um *corpus*

Berber Sardinha (2004) apresenta de forma resumida os quatro requisitos para a formação de um *corpus* computadorizado:

- 1) O *corpus* deve ser composto por textos autênticos, em linguagem natural;
- 2) Autenticidade dos textos subentende textos escritos por falantes nativos;
- 3) O conteúdo do *corpus* deve ser escolhido criteriosamente. Para o autor, os princípios da escolha dos textos devem seguir, acima de tudo, as condições de naturalidade e autenticidade;
- 4) Representatividade. O autor afirma que “tradicionalmente, tende-se a ver um *corpus* como um conjunto representativo de uma variedade linguística ou mesmo de um idioma”. (BERBER SARDINHA, 2004, p.19).

Conveniente a estas indicações, Parodi (2010, p.22) destaca três aspectos relevantes para apoiar a construção de um *corpus*:

- 1) Um *corpus* deve ser composto por textos produzidos em situações reais;
- 2) A coleta destas instancias da língua em uso deve ser guiada por parâmetros explícitos que permitem ter clareza da constituição das mesmas, de modo que apoiem tanto a análise e possibilita a replicabilidade em estudos posteriores;
- 3) Um *corpus* deve ser disponível em formato eletrônico com a finalidade de ser analisado por meio de programas computacionais.

Berber Sardinha (2004) discorre sobre os principais tipos de *corpus* citados na literatura e menciona algumas de suas características, agrupando-os segundo alguns critérios. No quadro a seguir demonstramos a tipologia de *corpus* citada pelo autor e realizamos uma comparação com relação às características encontradas no nosso *corpus* de pesquisa:

**Quadro 26: Principais tipos de *corpus* e características do nosso *corpus***

Tipologia de <i>corpus</i> de estudo e seus critérios		Características do nosso <i>corpus</i>
<b>Modo</b>	<b>Falado:</b> compostos de porções de fala transcritas. <b>Escrito:</b> compostos de textos escritos, impressos ou não.	Textos escritos
<b>Tempo</b>	<b>Sincrônico:</b> compreende um período de tempo. <b>Diacrônico:</b> compreende vários períodos de tempo. <b>Contemporâneo:</b> representa o período de tempo corrente. <b>Histórico:</b> Representa um período de tempo passado.	Textos sincrônicos
<b>Seleção</b>	<b>De amostragem</b> ( <i>sample corpus</i> ): composto por porções de textos ou de variedades textuais, planejado para ser uma amostra finita da linguagem como um todo. <b>Monitor:</b> a composição é reciclada para refletir o estado atual de uma língua. Opõe-se a corpora de amostragem. <b>Dinâmico ou orgânico:</b> o crescimento e diminuição são permitidos, qualifica o <i>corpus</i> monitor. <b>Estático:</b> oposto de dinâmico, caracteriza o <i>corpus</i> de amostragem. <b>Equilibrado</b> ( <i>balanced</i> ): os componentes (gêneros, textos etc.) são distribuídos em quantidades semelhantes (por exemplo, mesmo número de textos por gênero).	<i>Corpus</i> de amostragem e estático
<b>Conteúdo</b>	<b>Especializado:</b> os textos são de tipos específicos (gêneros ou registros definidos). <b>Regional ou dialetal:</b> os textos são provenientes de uma ou mais variedades sociolinguísticas específicas. <b>Multilíngue:</b> inclui idiomas diferentes.	Textos regionais
<b>Autoria</b>	<b>De aprendiz:</b> os autores dos textos não são falantes nativos. <b>De língua nativa:</b> os autores são falantes nativos.	Textos de língua nativa
<b>Disposição interna</b>	<b>Paralelo:</b> os textos são comparáveis (por exemplo, original e tradução). <b>Alinhado:</b> as traduções aparecem abaixo de cada linha do original.	Os textos podem ser paralelos e alinhados
<b>Finalidade</b>	<b>De estudo:</b> o <i>corpus</i> que pretende descrever. <b>De referencia:</b> usado para fins de contraste com o <i>corpus</i> de estudo. <b>De treinamento ou teste:</b> construído para permitir o desenvolvimento de aplicações e ferramentas de análise.	<i>Corpus</i> de estudo e de treinamento

Fonte: Baseado em Berber Sardinha (2004, p.21).



Conforme podemos verificar na comparação com tipologia de *corpus* do autor, o nosso *corpus* de estudo se caracteriza pelo uso de textos escritos. No que diz respeito ao tempo, utilizamos textos sincrônicos. Quanto à seleção, nosso *corpus* de estudo apresenta uma amostra finita da linguagem. No que se refere ao conteúdo, nosso *corpus* é composto por textos regionais, provenientes das variedades linguísticas do espanhol da Espanha e da América. Com relação à autoria nosso *corpus* é composto por textos de língua nativa, neste caso, a língua espanhola. Quanto à disposição interna, nosso *corpus* pode ser paralelo e alinhado, porém para esta pesquisa não utilizamos destas disposições. Com relação à finalidade, elaboramos um *corpus* de estudo que possibilitou aplicações de ferramentas para adquirir as listas de palavras, das quais extraímos os substantivos *heterogênicos*.

De acordo com o autor, independente do tipo de *corpus*, “na sua essência, um *corpus* é tido como representativo da linguagem, de um idioma, ou de uma variedade dele”. O *corpus* possui uma função representativa. Segundo o autor, “a característica mais facilmente associada à representatividade é justamente a extensão do *corpus*, o que significa, em termos simples, que para ter representatividade o *corpus* deve ser o maior possível”. (BERBER SARDINHA, 2004, p.22).

De acordo com o pesquisador, “a linguagem é um sistema probabilístico, no qual certos traços são mais frequentes que outros”. (p.23). O autor afirma que no caso do léxico, pode-se diferenciar as palavras entre aquelas de maior frequência e as de menor frequência, sendo que a diferença entre elas é relativa. Explica que algumas palavras têm frequência de ocorrência muito rara e, para que haja probabilidade de ocorrerem no *corpus*, é necessário incorporar uma quantidade grande de palavras. Afirma que quanto maior o número de palavras, maior a probabilidade de aparecerem palavras de baixa frequência.

O sistema probabilístico indica que há probabilidade de ocorrência de determinadas frases ou palavras ocorrerem em determinados contextos. As palavras do nosso *corpus* não foram escolhidas aleatoriamente, conforme detalhamos na metodologia deste trabalho, foram selecionadas criteriosamente por meio da lista de frequência.

Berber Sardinha (2004) acrescenta que no caso dos sentidos das palavras, também se pode distinguir entre os sentidos mais frequentes e os menos frequentes dos itens lexicais. Explica que mesmo as palavras de alta frequência têm sentidos raros que terão maior probabilidade de ocorrer quanto maior for o *corpus*. O autor considera que o *corpus* é

uma amostra de uma população cuja dimensão não se conhece (a linguagem como um todo). Desse modo, não se pode estabelecer qual seria o tamanho ideal da amostra para que represente essa população. Uma salvaguarda, tornar a amostra a maior possível, a fim de que ela se aproxime ao máximo da população da qual deriva para assim tornar-se mais representativa. (BERBER SARDINHA, 2004, p.23).

Segundo o autor não existe critérios objetivos para a determinação da representatividade. Devido a isso, uma amostra deve apresentar, além das características mencionadas, uma dada extensão: “quando se diz que um *corpus* deve ser representativo, entende-se representatividade em termos da extensão do *corpus*, isto é, de um número determinado de palavras e de textos”. (BERBER SARDINHA, 2004, p.23).

Ao comentar sobre a representatividade, Parodi (2010) acrescenta que inclusive os grandes *corpus* não conseguem dar conta da língua como um todo. A língua em seu dinamismo e heterogeneidade é muito mais rica do que se pode imaginar e não consegue ser compreendida em um só *corpus*, por maior que seja seu tamanho. Segundo o autor, se deve sempre considerar que um *corpus* é só uma coleção finita de um universo infinito.

Desta forma, selecionamos uma pequena parte do universo infinito da língua espanhola para coletar os dados de nossa pesquisa. Nosso *corpus* está composto pelo universo dos textos que veiculam em livros didáticos de espanhol. Este *corpus* constitui assim o universo de indagação e baseado nele, é possível determinar estatisticamente uma mostra representativa.

Ao discorrer sobre a extensão do *corpus* Berber Sardinha (2004, p.23) afirma que “embora seja critério fundamental na representatividade, pouco se tem pesquisado a definição de critérios mínimos de extensão para a constituição de um *corpus* representativo”. Para o autor, um *corpus* pode ser classificado em:

**Quadro 27: Classificação do *corpus* de acordo com o número de palavras**

<b>Classificação</b>	<b>Tamanho em palavras</b>
Pequeno	Menos de 80 mil
Pequeno-médio	80 a 250 mil
Médio	250 mil a 1 milhão
Médio-grande	1 milhão a 10 milhões
Grande	10 milhões ou mais

**Fonte:** Berber Sardinha (2004 p.26).

Segundo a classificação elaborada pelo autor e apresentada no quadro anterior, o *corpus* elaborado para esta pesquisa é pequeno-médio, pois representa um tamanho entre oitenta e duzentos e cinquenta mil palavras.

Para o escritor a representatividade também está ligada a questão da probabilidade. Acrescenta que “a linguagem é de caráter probabilístico havendo a possibilidade de estabelecer uma relação entre traços que são mais comuns e menos comuns em determinado contexto”. O autor ressalta que “o conhecimento da probabilidade de ocorrência de traços lexicais, estruturais, pragmáticos e discursivos está no cerne da Linguística de *Corpus* e, portanto, o conhecimento acerca da probabilidade de ocorrência da maioria dos traços linguísticos em vários contextos ainda está sendo adquirido”. (BERBER SARDINHA, 2004, p.24).

Ao discorrer sobre a especificidade do *corpus*, o autor afirma que para atingir a representatividade de um *corpus* deve-se incluir nele toda a linguagem. Segundo o autor “como isso é impossível para um idioma inteiro, a possibilidade mais próxima é restringir o conteúdo a um autor apenas”. O referido autor argumenta que “outra maneira é delimitar ao máximo a variedade (tipo de texto, por exemplo) incluída no *corpus*”. Acrescenta: “uma variedade específica da linguagem demonstra maior padronização e conseqüente menor variação no nível do léxico, da gramática, do discurso, ou seja, apresenta maior grau de fechamento”. (BERBER SARDINHA, 2004, p.27).

De acordo com o referido autor, “outro critério fundamental na composição de um *corpus* é a adequação”. Ressalta que “esse aspecto envolve os criadores do *corpus*, mas atinge principalmente os seus usuários”. Explica: “por mais que muitos dos corpora tentem ser representativos de uma língua como um todo ou de uma variedade dela, não são necessariamente adequados à investigação de qualquer característica linguística”. (p.29). Assim, “para serem adequados, os corpora devem ser afinados com os objetivos da análise”. (HASAN, 1992 apud BERBER SARDINHA, 2004, p.29).

Para o escritor o *corpus* precisa ser representativo e também adequado aos interesses do pesquisador, que deva ter uma questão a investigar para a qual necessite de um *corpus* específico. Destaca que a adequação do *corpus* é tomada como dada, assume-se que o *corpus* com o qual se esteja lidando e as perguntas feitas sejam adequadas aos propósitos da investigação.

### 2.2.3 A utilidade dos instrumentos de investigação do *corpus* para as pesquisas

De acordo com Parodi (2010, p.167) os benefícios de utilizar os métodos da Linguística de *Corpus* são muitos e oferecem múltiplas alternativas, dentre as quais, destaca:

- Disponibilidade de grandes amostras de textos autênticos que permitem a indagação empírica com sustento em línguas naturais e com acesso a variedades e modos linguísticos heterogêneos.
- Acessibilidade a uma análise sistemática de grandes quantidades de textos de maneira rápida e com alta confiabilidade, resultando no fortalecimento tecnológico da pesquisa.
- Comprovação da hipótese através de evidência empírica em grande escala, superando (em parte) os estudos de textos exemplares.
- Validação de descobertas preliminares (pequenas amostras de textos) em *corpus* extensos.
- Acesso à tecnologia que economiza e abrevia os tempos utilizados para coleta, organização, marcação e análise das categorias a explorar.
- Possibilidades infinitas de exploração em textos etiquetados e não etiquetados.
- Aplicação de tecnologia computacional a todos os níveis da língua: morfológico, fonético, sintático, pragmático, semântico, lexicológico e discursivo.

Conforme o autor, a informação que um *corpus* pode conter é infinita e cada investigador deve explorar e buscar respostas a diversos tipos de perguntas que um determinado *corpus* pode estimular para as quais foi coletado.

Segundo Berber Sardinha (2004) o computador é de grande importância para os estudos na área. As ferramentas computacionais mais comuns são:

- Os programas de *software* para listar palavras que podem contar palavras em um *corpus*;
- Os concordanciadores, que são programas que permitem que os usuários procurem por palavras específicas em um *corpus*, que fornece uma lista abrangendo as ocorrências das palavras no contexto;
- Os etiquetadores, que fazem a análise automática do *corpus* e podem inserir etiquetas de ordem sintática, morfossintática, semântica, ou do discurso.

Conforme o referido autor, os computadores podem executar as tarefas como contar palavras, identificar todas as ocorrências de um termo, classificar a ordem dos itens listados, de modo rápido, eficiente e confiável.

De acordo com Berber Sardinha (2004, p.91) os programas *AntConc* e *WordSmith Tools*, assim como outros programas de computador utilizados para análise linguística, funciona com base em três princípios abstratos básicos:

- 1) Ocorrência – os itens devem estar presentes; itens que não ocorreram não são incorporados porque não são observáveis; na presença de regras pré-definidas é possível prever quais itens deveriam ocorrer, mas na ausência desses construtos prévios não é possível fazer tal previsão.
- 2) Recorrência – os itens devem estar presentes pelo menos duas vezes; isso não significa que itens de frequência 1 não tenham relevância. Pelo contrário, como nível de frequência (*ranking*) eles são importantes, tanto que são conhecidos por um rótulo específico, *hapax legomena*. Os *hápx* formam a maioria dos itens da linguagem, por isso um *corpus* é representativo na medida em que o representa. O autor acrescenta que itens de frequência 1 são, em geral, raros, e sua existência pressupõe a necessidade de corpora grandes na pesquisa, pois corpora maiores dão mais chance de itens raros aparecerem.
- 3) Concorrência – os itens devem estar na presença de outros. Segundo o autor, um item isolado é muito pouco informativo porque obtém significância na medida em que é interpretado como parte de um conjunto formado por outros itens. A concorrência não implica em aparição sequencial. “O horizonte de concorrência é uma janela que pode ir de algumas palavras ao redor de um item às fronteiras do texto, ou até mesmo compreender um *corpus* multitextual inteiro”. (BERBER SARDINHA, 2004, p.91).

Conforme Parodi (2010) as possibilidades de consulta de um *corpus* variam desde uma lista de palavras para catalogar estruturas gramaticais ou para obter uma porcentagem de ocorrência lexical que pode revelar padrões de associações linguísticas e não linguísticas até pesquisas mais complexas e avançadas (que se faz através de operadores automáticos) como grupos de sequências lexicais ou gramaticais, entre outros. Também cabe destacar a incorporação de conjuntos estadísticos que calculam paralelamente índices de correlação, etc. Existem análises que permitem explorar traços lexicais individuais ou agrupamentos de traços coocorrentes ao longo de um texto ou de um grupo de textos.

Ao falar das ferramentas e seus principais instrumentos Berber Sardinha (2004) esclarece que cada ferramenta possui instrumentos disponíveis e discorre sobre algumas: *WordList* – Lista de palavras individuais. Lista contendo todas as palavras do arquivo ou arquivos selecionados, elencadas em conjunto com suas frequências absolutas e percentuais. É apresentada em duas versões: ordenada por frequência e por ordem alfabética.

Para o referido autor, a *WordList* possibilita criar listas de palavras. “O programa é pré-definido para produzir, a cada vez, duas listas de palavras, uma ordenada alfabeticamente e outra classificada por ordem de frequência das palavras”. (p.93). Segundo o autor, cada uma destas listas é apresentada em uma janela diferente, juntamente a uma terceira janela na qual aparecem estatísticas relativas aos dados usados para produção das listas.

Conforme o autor “cada vez que o *WordList* é utilizado para elaborar uma lista de palavras, três janelas são produzidas: uma contendo uma lista de palavras ordenada por ordem alfabética, outra com uma lista classificada pela frequência das palavras, e uma terceira janela com estatísticas simples a respeito dos dados”. (BERBER SARDINHA, 2004, p.91).

O referido autor explica que a lista de palavras ordenada alfabeticamente possui os seguintes elementos:

- 1) coluna *Word* – apresenta os itens (em geral palavras) contidos nos textos;
- 2) coluna *freq.*: indica a frequência, quantas vezes cada item ocorreu.

O autor acrescenta que os principais elementos da lista de estatística são:

Coluna itens (coluna 1, 2, 3...) – equivale ao número de cada arquivo;

*Text file* – nome do arquivo;

*Tokens* – número de itens (ou ocorrências);

*Types* – número de formas (ou vocábulos).

No tocante a frequência das palavras, é expressa da seguinte forma: as palavras, suas ocorrências e itens, são denominados *tokens* (contagem de palavras corridas; cada palavra conta como uma ocorrência, mesmo que seja repetida); as palavras, formas, vocábulos ou itens são denominados *types* (número de palavras diferentes).

Segundo o autor, o termo palavra é ambíguo, pois pode significar tanto *tokens* quanto *types*. Não há consenso na literatura em português quanto à utilização desses termos, por isso é importante especificar qual o sentido em que ela está sendo empregada. Como acontece com a língua em geral, o contexto ajuda a determinar qual o sentido desejado de *palavra*. O autor exemplifica que, quando se está falando das palavras em uma lista de frequência, o sentido possível é o de *type*, pois cada palavra da lista é diferente das demais.

Para o autor, o *corpus* de estudo é aquele que se pretende descrever. É representado por uma lista de frequência de palavras. Conforme o autor deve-se observar as palavras mais frequentes no *corpus* de estudo. “As palavras cujas frequências no *corpus* de estudo forem significativamente maiores, são consideradas chave, e passam a compor uma lista específica de palavras mais frequentes”. (BERBER SARDINHA, 2004, p.161).

As ferramentas eletrônicas proporcionam auxílio no desenvolvimento de pesquisas com base na investigação da linguagem. As listas de palavras organizadas por frequência, ocorrência e terminações são instrumentos de grande importância para a Linguística de *Corpus*. Com relação à face probabilística da linguagem, a lista de frequência revela resultado eficaz, apresenta cada palavra e sua ocorrência num *corpus* específico, desta maneira esclarece as palavras mais frequentes no *corpus* de estudo.

De acordo com Parodi (2010), uma das ferramentas mais básicas e clássicas que extraem informação de um *corpus* é a frequência de ocorrência. Através dela se obtém uma lista de palavras, seja organizada alfabeticamente ou por ordem de frequência de ocorrência (desde a mais até a menos frequente). Estas listas podem, entre outros, resultar de alta utilidade lexicográfica, pois elas são de ajuda para decidir a lista de palavras que, por exemplo, podem ser incluídas em um dicionário, certamente considerando sua frequência de uso. Também podem oferecer índices de frequências nos quais se estime a divisão palavra/forma ou tipo/caso (*type/tokens*), em outras palavras, o número total de palavras de um texto frente ao número de palavras diferentes que aparecem no mesmo texto. O autor acrescenta que as palavras funcionais, como preposições, artigos e conjunções costumam ser as que apresentam maior ocorrência na maioria dos textos. Isso realmente ocorre, no nosso *corpus* tais categorias de palavras foram as que mais se destacaram na lista de frequência.

De acordo com Berber Sardinha (2004) “a linguagem é um sistema probabilístico, cuja face notável é a frequência de uso das palavras”. Conforme afirma o autor, essa visão probabilística é compartilhada por vários linguistas, tais como John Sinclair, Michael Halliday e Geoffrey Sampson. Segundo o autor, um dos primeiros estudiosos a enfatizar o papel probabilístico do léxico foi Guiraud: “as palavras não se dispõem em um plano uniforme no léxico: algumas têm mais do que outras a oportunidade de ser empregadas com frequência”. (GUIRAUD, 1954 apud BERBER SARDINHA, 2004, p.162).

Para Berber Sardinha (2004) “a frequência de uso (alta, baixa, intermediária), atributo inseparável da palavra, pois revela a sua ocorrência observada, tem um papel definidor da palavra, fornecendo um traço tão inseparável quanto ao sentido”. O autor destaca uma citação relacionando a importância da frequência a fenômenos importantes, tais como o estabelecimento da norma linguística e as mudanças linguísticas ao longo do tempo:

A frequência é uma característica típica da palavra. Aliás, a norma linguística se baseia na frequência dos usos linguísticos. Assim, a norma linguística nada mais é do que a média dos usos frequentes das palavras que são aceitas pelas comunidades dos falantes. E não é só isso. Também as mudanças linguísticas que, no decorrer da história, levam de um estado de língua a outro, advêm das frequências de certos usos em detrimento de outros. (BIDERMAN, 1998 apud BERBER SARDINHA, 2004, p.163).

Ao considerar a representatividade dos estudos linguísticos baseados em *corpus*, Biber (1994 apud PARODI, 2010, p.39) defende duas ideias extremamente significativas:

- 1) todo *corpus* deve ter uma amplitude importante;
- 2) um *corpus* deve conter registros ou categorias textuais diversificadas e balanceadas.

Segundo o autor, isso sustenta maior validade das conclusões e permite a comparação e totalização. O autor acrescenta que estes princípios não se limitam a apenas um aspecto da língua, ao contrário, servem de marco para indagar qualquer aspecto ou nível desejado: léxico, sintático, semântico, fonológico, discursivo, etc.

O *corpus* preparado para esta pesquisa é composto por diversos gêneros textuais em língua espanhola, estes gêneros fazem parte de uma amostra dos textos utilizados pelos autores nos livros didáticos de espanhol, conforme especificado na metodologia deste trabalho.

O instrumento computacional utilizado foi o programa *AntiConc*, o qual possibilita várias tarefas, dentre as opções oferecidas, usamos a *WordList* que nos possibilitou a elaboração de listas de palavras por ordem alfabética, de frequência e de terminações. Assim, utilizamos dos instrumentos da Linguística de *Corpus* para desenvolver uma parte da seção metodológica da presente pesquisa.

#### **2.2.4 Algumas contribuições que um *corpus* proporciona aos estudos do léxico**

De acordo com Berber Sardinha (2004) a Linguística de *Corpus* pode trazer contribuições inovadoras para a lexicografia, pois os *corpora* permitem identificar padrões léxico-gramaticais de grande valia para o ensino de línguas estrangeiras.

Conveniente a este argumento, Cruz Piñol (2012) considera as aplicações da Linguística de *Corpus* como de grande utilidade para a elaboração de gramáticas e de dicionários. A autora acrescenta que a Linguística de *Corpus* também proporciona respaldo de grande contribuição para o ensino e a aprendizagem do léxico de uma língua estrangeira.

Conforme os estudiosos da área, esta ciência tem revolucionado a maneira em que a linguagem é estudada. Seus resultados contribuem para diversas áreas de pesquisa linguística, como a Lexicografia, o Ensino e a Aprendizagem, a Tradução, etc.

Rundell (2001 apud DURÁN e XATARA, 2007) discorre que um bom *corpus* fornece a base necessária para um bom trabalho lexicográfico. Para o autor, um *corpus* pode oferecer contribuições de grande importância e auxílio à prática lexicográfica, como por exemplo: frequência da unidade lexical, informações semânticas, comportamento combinatório da unidade lexical, fonte de exemplos, dados sobre a linguagem espontânea e cotidiana, características de registro, dentre outras.



A Lexicografia e a Linguística de *Corpus* são disciplinas necessárias para o estudo do léxico, é através desta que se obtém um *corpus* para explorar um estudo com aquela. Assim, o uso do computador, dos programas de *software*, os corpora eletrônicos e as bases de dados lexicais são ferramentas de trabalho de grande importância para a Lexicografia.

Neste trabalho, utilizamos da Linguística de *Corpus* para realizarmos a organização do *corpus* composto por gêneros textuais veiculados nos livros didáticos para aprendizes de espanhol como língua estrangeira; Para mostrar que os *heterogênicos* são frequentes nos livros didáticos, o que justifica uma discussão lexicográfica sobre este tema; Para verificar a existência e a frequência dos *heterogênicos* nos livros didáticos e por meio da frequência corroborar a importância para a análise nos dicionários.

Assim, as unidades lexicais *heterogênicas* analisadas não foram escolhidas aleatoriamente, foram selecionadas criteriosamente com o auxílio de ferramentas da Linguística de *corpus*, conforme detalhamos na próxima parte desta pesquisa.

### **3 ORGANIZAÇÃO DO *CORPUS*: DA SELEÇÃO DOS TEXTOS À PROPOSTA DE DESCRIÇÃO E ANÁLISE**

Nesta parte da pesquisa, tratamos como foi organizado o *corpus*. Esclarecemos que todo o processo realizado para a obtenção do *corpus* deste trabalho encontra-se descrito nesta seção, assim, chamaremos de *corpus* o total coletado, desde os gêneros textuais que fazem parte do *corpus* maior, até as listas de palavras e as unidades *heterogênicas* selecionadas que são o *corpus* menor ou *subcorpus* dentro do mesmo *corpus* da pesquisa.

No item 3.1 apresentamos como foi realizada a seleção dos textos; No item 3.2 explicamos o desenvolvimento da digitalização, revisão dos textos e o processo de geração das listas de frequência; no item 3.3 demonstramos os procedimentos desenvolvidos a partir das listas de frequência à classificação dos *heterogênicos* encontrados no *corpus*; no item 3.4 descrevemos os procedimentos de seleção da amostra das unidades *heterogênicas* mais frequentes no *corpus* e apresentamos uma proposta de classificação para a descrição e análise; no item 3.5 explicamos o processo desenvolvido para a escolha dos dicionários bilíngues nos quais foram analisados os substantivos *heterogênicos*; no item 3.6 demonstramos como foi realizada a seleção e organização dos verbetes para desenvolver a descrição e a análise.

#### **3.1 A seleção dos textos que compõem o *corpus* da pesquisa**

Para desenvolver esta pesquisa, selecionamos gêneros textuais em língua espanhola (como por exemplo, notícias jornalísticas, artigos de revistas, história em quadrinhos, lendas, diálogos formais e informais) usados pelos autores nos manuais didáticos de espanhol publicados no Brasil para serem utilizados no ensino médio, especificamente dos materiais que são componentes das três coleções elegidas em 2011 pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

O PNLD é um programa do Governo Federal, juntamente com a Secretaria de Educação que designa um processo de avaliação e escolha de materiais didáticos dentre os publicados no Brasil. Este programa oferece a oportunidade de uma escolha comum do material didático pelos professores. É estabelecido um período para as editoras inscreverem suas publicações, depois são analisadas segundo os critérios estabelecidos e posteriormente são divulgados e enviados às escolas para que os professores possam analisar e adotar a coleção que julgarem ser mais adequada.

A seleção dos livros do PNLD é feita em ciclos trienais alternados. A cada ano o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) adquire e distribui os materiais para alunos de uma determinada etapa de ensino. Os manuais didáticos passam por um processo de seleção variado e criterioso. As editoras interessadas em participar fazem inscrição das obras no site do FNDE, no qual é apresentado um edital que especifica os critérios de inscrição<sup>4</sup>.

O Ministério da Educação (MEC) avalia as obras inscritas e elabora o Guia do Livro Didático, material que apresenta as resenhas de cada obra, e o encaminha para os professores das escolas, por meio do FNDE. Os materiais podem ser escolhidos pelos professores ou em conjunto com a equipe pedagógica de cada estabelecimento de ensino, que refletindo sobre o planejamento pedagógico, adotam um dos materiais. Posterior a todo o processo de seleção, uma das obras selecionadas é adquirida pelo governo e enviada às instituições de ensino para que sejam utilizadas pelos professores e alunos.

Em 2011 ocorreu pela primeira vez a seleção dos livros didáticos de espanhol para o ensino médio e foram aprovadas para que pudessem ser utilizadas no ensino, nos anos de 2012 a 2014, as seguintes coleções:

- 1) *El arte de leer Español* (PICANÇO; VILLALBA, 2010);
- 2) *Enlaces. Español para jóvenes brasileños* (ELIAS et al., 2010);
- 3) *Síntesis: Curso de lengua española* (MARTÍN, 2011).

Para ilustrar apresentamos na figura a seguir as três coleções selecionadas pelo PNLD 2011/2012, cada coleção é composta por três livros didáticos:

---

<sup>4</sup> Informação extraída do site: <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-apresentacao>.

**Figura 1: As coleções de espanhol aprovadas pelo PNLD 2011/2012**



Fonte: Elaboração própria.

Estes materiais didáticos apresentam diversos gêneros textuais em língua espanhola, pertencentes às distintas atividades comunicativas de acordo com a função social que exercem (informativos, expositivos, argumentativos, literário), e das variadas esferas de circulação (científica, cotidiana, escolar, jurídica, literária, midiática, política, produção e consumo, publicitária), seguidos de exercícios de compreensão e interpretação.

Por questões metodológicas, optamos por pesquisar os *heterogênicos* apresentados nos gêneros textuais selecionados das três coleções de manuais de língua espanhola selecionadas pelo Programa Nacional do Livro Didático 2011/2012, por serem estas as indicadas para uso nas escolas públicas brasileiras.

Nas obras mencionadas, buscamos os substantivos *heterogênicos* que estão nos textos, por meio de procedimentos teórico-metodológicos da Linguística de *Corpus* complementados por alguns procedimentos manuais.

### **3.2 Da digitalização e revisão dos textos à geração das listas de frequência**

Nesta parte da pesquisa demonstramos na prática a utilidade da Linguística de *Corpus* e os procedimentos realizados para realização deste estudo.

Realizamos a digitalização dos diversos gêneros textuais apresentados nos livros didáticos supramencionados. Para digitalizar os documentos, utilizamos como ferramenta de *hardware* um escâner da marca “HP” em conjunto com *software* disponibilizado pelo próprio

*hardware*, a Central de Soluções HP, que é um conjunto de ferramentas digitais que oferece uma solução completa para o tratamento de imagens e textos digitalizados.

Para converter os textos impressos em imagens, após realizarmos a digitalização, utilizamos um *software* de reconhecimento de texto (OCR). Este *software* pode converter as imagens em texto manipulável, o qual poderíamos tratar através de qualquer editor de texto convencional, como por exemplo, o *Microsoft Word* ou *Wordpad*.

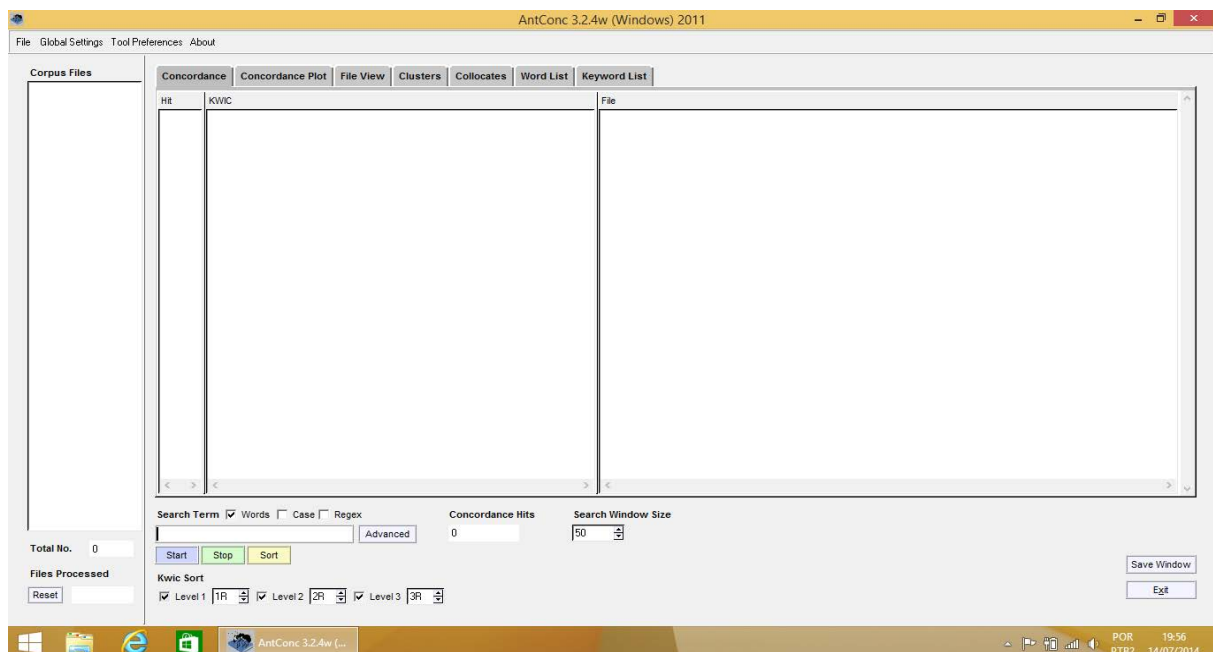
Utilizando-se do editor de texto efetuamos a revisão dos textos comparando com os originais a fim de comprovar a confiabilidade do *corpus*. Realizamos a organização dos textos selecionados das coleções do PNLD e os salvamos em documentos nos formatos do *word* e *txt*.

Após revisar minuciosamente e reorganizar os textos, obtivemos um *corpus* com o número total de 121.974 palavras. Podemos considerar nosso *corpus*, de acordo com o quadro da classificação elaborada por Berber Sardinha (2004) e citado na fundamentação teórica deste trabalho, como um *corpus* pequeno-médio.

Para a geração das listas de palavras e de frequência utilizamos um *software* nomeado *AntiConc*, que possui, entre outras, a função de gerar listas de palavras a partir de um texto. O programa permite elaborar por meio da ferramenta *WordList* algumas listas de palavras, como por exemplo, por ordem alfabética, por ordem de frequência e por ordem de terminações.

A título de ilustração, apresentamos a seguir, a figura do *software AntiConc*:

**Figura 2: O software AntiConc**



Fonte: Software *AntiConc*.

Os textos foram inseridos no programa e, desta forma, transformados em listas de palavras em ordem alfabética, em ordem de terminações e em ordem de frequência. O programa apresenta em todas as listas o número e a ordem de frequência das palavras. Elaboramos primeiro a lista de palavras por ordem alfabética com o objetivo de verificar o número de palavras existentes no *corpus*.

**Figura 3: Lista de palavras em ordem alfabética**

Rank	Frequency	Word
Total No. of Word Types: 20296		
Total No. of Word Tokens: 118746		
1	175	A
2	2130	a
3	1	aa
4	1	AAA
5	1	aale
6	1	ab
7	1	AB
8	1	aba
9	7	abajo
10	1	Abajo
11	1	ABAL
12	5	abal
13	1	abalanzó
14	2	abandona
15	2	abandonaba
16	1	abandonado
17	1	abandonados
18	1	abandonan
19	4	abandonar
20	1	abandono
21	1	abandoná
22	2	abandonó
23	1	abanico
24	1	abaratar
25	1	abarca
26	1	abarcan
27	1	abarcar
28	1	abarcará
29	1	abarrotadas
30	1	abarroado
31	1	abastecer
32	1	abastecimiento
33	1	abatir
34	1	abc

**Fonte:** Dados da pesquisa resultado no *Software AntiConc*.

O quadro acima revela a quantidade de palavras e de itens e suas ocorrências, ou seja, o número que vezes que os mesmos ocorreram no *corpus*. O conjunto de listas que elaboramos possui 20.296 unidades lexicais e 118.746 ocorrências.

Desta maneira, obtivemos o resultado do *AntiConc* (*anticonc results*), uma lista de palavras por ordem alfabética, apresentando um número total de 118.746 elementos, itens ou ocorrências (Total N° of *Word Tokens*) e contendo um número total de 20.296 palavras (Total N° of *Word Types*).

Conforme esclarece Beber Sardinha (2004, p.94) *tokens* são o “número de itens ou ocorrências”, dito de outra forma, são o número total de palavras de um *corpus* e *types* são o “número de formas ou vocábulos”, dito de outra maneira, são as palavras contidas no *corpus* sem contar as repetições. No resultado do *AntiConc*, a quantidade de *types* é sempre menor que a de *tokens*.

Observamos que ao elaborar a lista de palavras por ordem de frequência por meio do *software AntiConc*, houve uma diminuição no total de palavras, isso ocorreu devido ao programa não contar itens repetidos.

Elaboramos a lista em ordem de frequência e por meio dela verificamos quais as palavras que são mais frequentes no *corpus*. A figura a seguir demonstra a frequência em que ocorrem as palavras no *corpus*:

**Figura 4: Lista de palavras em ordem de frequência**

Rank	Frequency	Word
1	7165	de
2	3807	Ia
3	3451	que
4	3127	y
5	2987	e1
6	2888	en
7	2130	a
8	1660	los
9	1487	Ias
10	1430	se
11	1318	un
12	1013	con
13	1010	no
14	972	una
15	930	es
16	869	por
17	769	para
18	764	del
19	737	su
20	622	más
21	549	o
22	491	como
23	452	La
24	382	En
25	378	EI
26	371	del
27	352	lo
28	318	sus
29	295	al
30	261	me
31	251	Y
32	249	la
33	248	son
34	246	al

**Fonte:** Dados da pesquisa resultado no *Software AntiConc*.

A lista apresentada na figura anterior indica as palavras mais frequentes no *corpus* por ordem decrescente, desta lista pudemos selecionar manualmente os substantivos *heterogênicos* que apresentam maior frequência no *corpus*.

Elaboramos também, uma lista de palavras por ordem de terminações, pois além de apresentar uma das utilidades do *Software AntiConc*, esta listagem nos proporcionou auxílio na seleção manual das unidades *heterogênicas* classificadas por terminações, o programa agrupa as palavras com terminações iguais. Apresentamos na próxima figura a lista de palavras agrupadas por terminações.

**Figura 5: Lista de palavras em ordem de terminações**

Rank	Count	Word
Total No. of Word Types: 20296		
Total No. of Word Tokens: 118746		
1	175	A
2	2130	a
3	1	aa
4	1	AAA
5	1	pumaa
6	1	pinuaa
7	1	ba
8	2	acababa
9	4	acaba
10	3	sacaba
11	1	identificaba
12	1	implicaba
13	2	explicaba
14	1	roncaba
15	1	desembocaba
16	1	equivocaba
17	1	convocaba
18	1	acercaba
19	7	buscaba
20	1	retrucaba
21	12	daba
22	1	agradaba
23	4	quedaba
24	1	descuidaba
25	2	olvidaba
26	1	mandaba
27	1	comandaba
28	1	recomendaba
29	1	guandaba
30	1	aguardaba
31	1	desbordaba
32	1	recordaba
33	1	ayudaba
34	1	Ayudaba

**Fonte:** Dados da pesquisa resultado no *Software AntiConc*.

Conforme se observa na lista acima, as palavras estão organizadas de acordo com suas terminações. Esta lista nos auxiliou na procura pelas palavras que apresentam terminações iguais, como é o caso dos substantivos *heterogênicos* terminados em “*aje*” e “*umbre*”.

### 3.3 Das listas de frequência à seleção e classificação das unidades *heterogênicas*

A partir da lista de frequência das palavras por ordem alfabética, selecionamos manualmente, um grupo específico de substantivos, os *heterogênicos*.

As unidades *heterogênicas* que encontramos no *corpus* foram salvas em uma nova lista, a qual elaboramos em forma de quadro, contendo o número total de 134 palavras desse grupo. Conforme podemos observar a lista de palavras no quadro a seguir:



**Quadro 28: Lista com os heterogénicos encontrados no corpus**

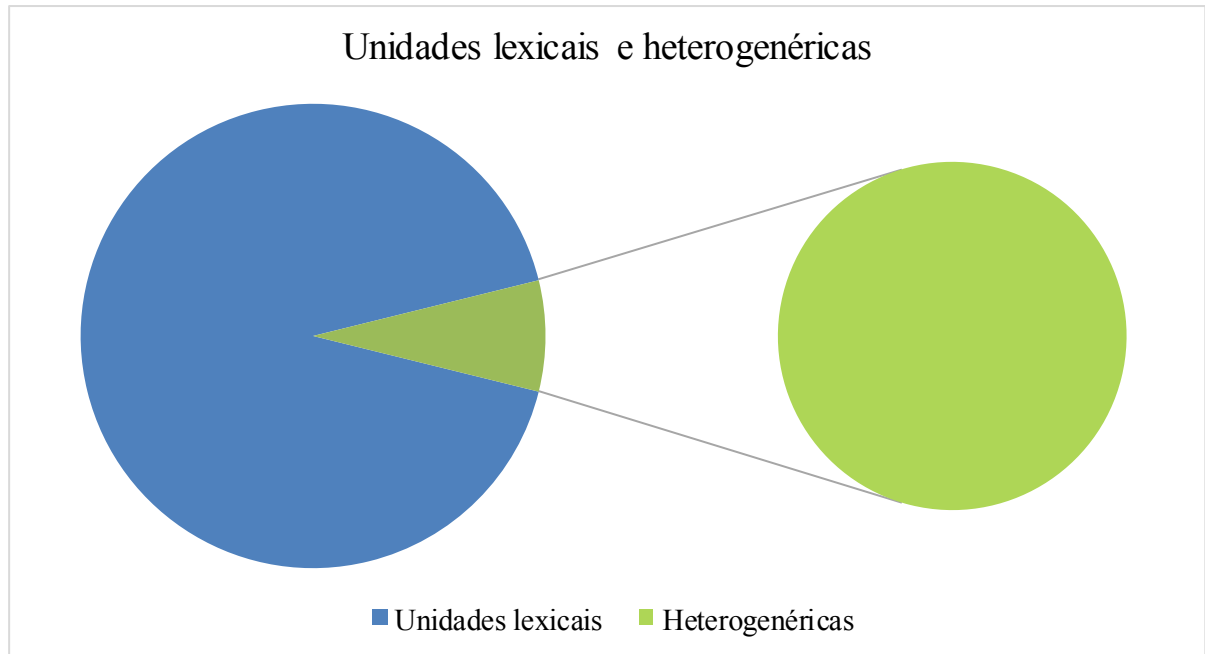
<i>Heterogénicos presentes no corpus</i>			
1. a	35. domingo	69. lumbre	103. protesta
2. abordaje	36. dote	70. lunes	104. puente
3. aguardiente	37. e	71. maitinis	105. pupilaje
4. alarma	38. embalaje	72. mantenimiento	106. radio (aparato)
5. almacenaje	39. énfasis	73. manzano	107. ramaje
6. análisis	40. engranaje	74. maquillaje	108. reportaje
7. aplicación	41. epifonema	75. mar	109. rezo
8. aprendizaje	42. epígrafe	76. margen	110. risa
9. árbol	43. epítima	77. martes	111. rodaje
10. asa	44. equipaje	78. menaje	112. rodilla
11. áspide	45. equipo	79. mensaje	113. sábado
12. astro	46. estambre	80. merienda	114. sal
13. bagaje	47. estante	81. miel	115. sangre
14. bolígrafo	48. estiaje	82. miércoles	116. señal
15. campana	49. estreno	83. montaje	117. silicona
16. cárcel	50. estufa	84. muelle	118. síncope
17. centinela	51. financiación	85. naranjo	119. sonrisa
18. chambre	52. follaje	86. nariz	120. testigo
19. chantaje	53. fraude	87. o	121. tilde
20. cólico	54. gafa	88. orden	122. tilo
21. color	55. garaje	89. origen	123. tiraje
22. compostaje	56. guante	90. paisaje	124. tiza
23. computadora	57. hollín	91. pantalón	125. torrente
24. coraje	58. homenaje	92. paradoja	126. tulipán
25. costumbre	59. hospedaje	93. paraje	127. u
26. coz	60. humo	94. párpado	128. vals
27. crema	61. insomnio	95. pasaje	129. vértigo
28. crisis	62. jueves	96. patinaje	130. viaje
29. cuchillo	63. labor	97. película	131. viernes
30. cumbre	64. leche	98. peritaje	132. vislumbre
31. cura	65. legumbre	99. personaje	133. voltaje
32. cutis	66. lenguaje	100. pétalo	134. y
33. desorden	67. licuadora	101. pillaje	
34. dolor	68. linaje	102. postal	

**Fonte:** Elaboração própria.

No quadro anterior, estão apresentadas as unidades *heterogénicas* que encontramos no *corpus*, podem ser observadas algumas letras, como por exemplo, “e, o, u, y” que além de representarem outras funções gramaticais, como por exemplo, conjunções na língua espanhola, são letras do alfabeto e por serem palavras de diferentes gêneros nas duas línguas, neste caso, são *heterogénicas*.

Para melhor demonstrar, apresentamos por meio da figura a seguir, as unidades totais existentes no *corpus* e as unidades *heterogênicas* que selecionamos no *corpus*:

**Figura 6: Unidades lexicais e unidades *heterogênicas* encontradas no *corpus***



**Fonte:** Dados da pesquisa.

Conforme se observa, o gráfico representa os 134 substantivos *heterogênicos* que selecionamos no nosso *corpus* de 20.296 palavras.

De posse das *unidades heterogênicas* que encontramos no *corpus*, verificamos se os sete tipos de substantivos *heterogênicos* descritos no referencial teórico deste trabalho estão presentes no *corpus*.

Para isso realizamos uma divisão manual das unidades *heterogênicas* que retiramos do *corpus* e as organizamos de acordo com os sete tipos de classificação mencionados no referencial teórico desta pesquisa pelos autores Becker (1945), García e Hernández (2003) e Gaias (2007). Após separarmos e classificarmos as palavras, elaboramos um quadro com uma coluna para cada tipo de substantivo *heterogênico* e os salvamos, conforme exposto a seguir:

**Quadro 29 - Divisão dos tipos de *heterogênicos* em espanhol**

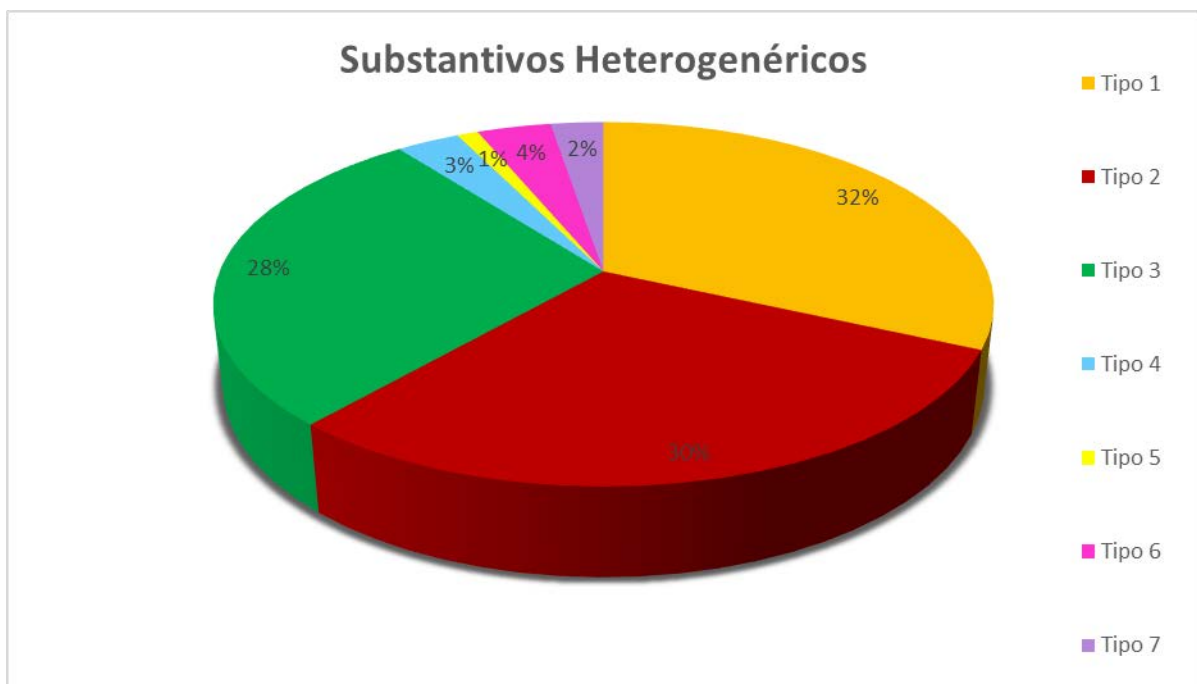
<b>Tipo 1</b>	<b>Tipo 2</b>	<b>Tipo 3</b>	<b>Tipo 4</b>	<b>Tipo 5</b>	<b>Tipo 6</b>	<b>Tipo 7</b>
aguardiente	alarma	abordaje	costumbre	manzano	domingo	a
análisis	aplicación	almacenaje	cumbre	naranja	jueves	e
árbol	campana	aprendizaje	legumbre		lunes	o
asa	cárcel	bagaje	lumbre		martes	u
áspide	computadora	chantaje	vislumbre		miércoles	y
astro	coz	compostaje			sábado	
bolígrafo	crema	coraje			viernes	
centinela	crisis	embalaje				
cólico	chambra	engranaje				
color	dote	equipaje				
cuchillo	epifonema	estiaje				
cura	epítima	follaje				
cutis	estambre	garaje				
desorden	estufa	homenaje				
dolor	financiación	hospedaje				
ênfasis	gafa	lenguaje				
epígrafe	labor	linaje				
equipo	leche	maquillaje				
estante	licuadora	menaje				
estreno	mar	mensaje				
fraude	merienda	montaje				
guante	miel	paisaje				
hollín	nariz	paraje				
humo	paradoja	pasaje				
insomnio	película	patinaje				
maitinis	postal	peritaje				
mantenimiento	protesta	personaje				
margen	radio(aparato)	pillaje				
muelle	risa	pupilaje				
orden	rodilla	ramaje				
origen	sal	reportaje				
pantalón	sangre	rodaje				
párpado	señal	tiraje				
pétalo	silicona	viaje				
puente	sonrisa	voltaje				
rezo	tilde					
síncope	tiza					
testigo						
tilo						
torrente						
tulipán						
vals						
vértigo						

**Fonte:** Elaboração própria.

O quadro que elaboramos esclarece que dos 134 substantivos *heterogênicos* encontrados no *corpus*, 43 unidades são do tipo 1: substantivos masculinos em espanhol e equivalentes femininos em português; 37 fazem parte do grupo 2: substantivos femininos em espanhol e equivalentes masculinos em português; 35 pertencem ao grupo 3: palavras com terminações em “*aje*”, em espanhol, são sempre masculinas; Foram constatados 5 unidades que fazem parte do grupo 4: palavras com terminações em “*umbre*”, em espanhol, são sempre femininas; O grupo 5, representa o léxico referente aos nomes de árvores que são sempre palavras masculinas em espanhol, apresentou apenas 2 substantivos; O grupo 6, representa o vocabulário dos dias da semana que são palavras masculinas em espanhol, revelou 7 unidades; Do grupo 7 que representa as letras do alfabeto espanhol que são femininas neste idioma, foram obtidas 5 unidades.

Para melhor esclarecimento e ilustração da pesquisa, apresentamos a figura a seguir demonstrando o percentual dos substantivos *heterogênicos* que selecionamos do *corpus*:

**Figura 7: Tipos de substantivos *heterogênicos* existentes no *corpus***



**Fonte:** Dados da pesquisa.

O gráfico representa o percentual por ordem decrescente dos tipos de unidades *heterogênicas* apresentadas no *corpus*: 32% são substantivos masculinos em espanhol com equivalentes femininos em português; 30% são substantivos femininos em espanhol com equivalentes masculinos em português; 28% são palavras masculinas em espanhol terminadas

em “*aje*”; 4% são unidades masculinas em espanhol referentes ao vocabulário dos dias da semana; 3% são palavras femininas em espanhol terminadas em “*umbre*”; 2% são as unidades femininas em espanhol referentes às letras do alfabeto e; 1% das unidades *heterogênicas* encontradas no *corpus* são palavras masculinas em espanhol referentes ao léxico que nomeia as árvores frutíferas.

### 3.4 Da seleção da amostra dos *heterogênicos* mais frequentes à proposta de classificação para descrição e análise

Como critério de seleção para a amostragem das unidades analisadas, observamos a maior frequência dos *heterogênicos* existentes no *corpus*. Assim, selecionamos manualmente da grande lista os *heterogênicos* mais frequentes e os transcrevemos para a tabela a seguir:

**Quadro 30 - *Heterogênicos* que apresentam maior número de frequência**

Frequência	<i>Heterogênicos</i>
3.379	y
2.305	a
579	o
161	e
35	viaje
34	lenguaje
29	sangre
28	equipo
27	color
27	aprendizaje
26	origen
25	crisis
25	u
24	costumbre
23	árbol
23	personaje
21	bolígrafo
21	mar
19	mensaje
18	punte
17	orden
15	radio
15	sal
14	cumbre
13	homenaje
13	dolor
11	cura

**Fonte:** Elaboração própria.

Para delimitarmos a pesquisa, selecionamos do quadro dos *heterogénicos* mais frequentes, sete unidades para a descrição e a análise do tratamento lexicográfico nos dicionários bilíngues e nas línguas em questão.

Realizamos uma nova proposta de classificação das unidades *heterogénicas* para nossa análise, com o objetivo de explorar melhor as peculiaridades existentes dentro de alguns dos tipos mencionados anteriormente neste trabalho. Apresentamos a seguir, a reclassificação que elaboramos e os exemplos de substantivos *heterogénicos* dentre os mais frequentes no *corpus*, que foram analisados neste estudo:

**Tipo A – Palavras terminados em “aje”** (com forma semelhante, significado igual e gênero diferente): *Aprendizaje* - *el aprendizaje* (espanhol); a aprendizagem (português).

**Tipo B – Palavras terminadas em “umbre”** (com forma parcialmente igual, significado igual e gênero diferente): *Costumbre* - *la costumbre* (espanhol); o costume (português).

**Tipo C – Palavras masculinas em espanhol e femininas em português** (com forma semelhante, significado igual e gênero diferente): *Árbol* - *el árbol* (espanhol); a árvore (português).

**Tipo D – Palavras femininas em espanhol e masculinas em português** (com forma igual, significado igual e gênero diferente): *Sal* - *la sal* (espanhol); o sal (português)

**Tipo E – Palavras masculinas em espanhol e femininas em português** (com forma diferente, significado igual e gênero diferente): *Bolígrafo* - *el bolígrafo* (espanhol); a caneta (português).

**Tipo F – Palavras que apresentam ambiguidade de gênero em espanhol** (com forma igual, significado igual e permitem o uso de gênero diferente sem alterar o significado): *Mar* - *el/la mar* (espanhol); o mar (português).

**Tipo G – Palavras comuns de dois gêneros: apresenta heterogeneidade somente em uma ou alguma das acepções** (com forma total ou parcialmente igual, significado igual ou diferente de acordo com o gênero utilizado): *Orden* - *el/la orden* (espanhol); a ordem (português).

De posse das unidades *heterogênicas* selecionadas para a análise, partimos para a seleção dos dicionários nos quais estas palavras são apresentadas na microestrutura por meio dos verbetes lexicográficos.

### 3.5 Os dicionários bilíngues selecionados para a pesquisa

Nesta parte do trabalho, relatamos o processo realizado para selecionar os cinco dicionários bilíngues que utilizamos para pesquisar os verbetes os quais digitalizamos e apresentamos por meio de figuras com os lemas e as equivalências referentes às unidades lexicais *heterogênicas* as quais descrevemos e analisamos.

Para a seleção dos dicionários nos quais consultamos os exemplos de unidades lexicais *heterogênicas* descritas e analisadas nesta dissertação, utilizamo-nos do procedimento de leitura de artigos e trabalhos que realizaram investigação sobre as livrarias que mais vendem e paralelamente verificamos em *sites* de livrarias no Brasil aqueles dicionários bilíngues no par de línguas espanhol e português que se apresentavam como os mais vendidos no mercado brasileiro.

Dentre as livrarias brasileiras mais conhecidas, optamos pela Livraria Saraiva por ser, conforme a pesquisa realizada sobre cultura e mercado uma das maiores redes de livrarias do país e a que mais vende livros<sup>5</sup>. A Livraria Saraiva é considerada também uma das livrarias mais citadas pelos clientes fidelíssimos, segundo a pesquisa de dissertação de mestrado que aborda a questão da fidelização de clientes a livrarias virtuais<sup>6</sup>.

De acordo com a pesquisa realizada pela consultoria PwC (*PricewaterhouseCoopers*), empresa internacional respeitadíssima no mundo dos negócios, a rede de livrarias Saraiva ocupa o primeiro lugar na categoria de livrarias do setor *online* que mais se destacam no *ranking* dos faturamentos no Brasil. Está classificada como uma das empresas do ramo de livrarias e afins que responde pelo maior faturamento anual.<sup>7</sup>

Na pesquisa realizada no *site* da livraria supramencionada foi possível observar que os dicionários bilíngues mais vendidos, por ordem decrescente, são:

---

<sup>5</sup> Informação extraída do site: <http://www.culturaemercado.com.br/mercado/principais-redes-de-livrarias-projetam-expansao-para-2012>

<sup>6</sup> Informação extraída do site: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/3680/ElaineTavares.PDF?sequence=1>

<sup>7</sup> Informação extraída do site: [https://www.pwc.com.br/pt\\_BR/br/publicacoes/setores-atividade/assets/produtos-consumo-varejo/ranking-ibevar-2013.pdf](https://www.pwc.com.br/pt_BR/br/publicacoes/setores-atividade/assets/produtos-consumo-varejo/ranking-ibevar-2013.pdf)

**Figura 8: Dicionários mais vendidos na Livraria Saraiva**

The screenshot shows the Saraiva website interface. At the top, there's a search bar with 'dicionários de espanhol português' entered. Below the search bar, there are navigation icons for 'Meu carrinho', 'Minha conta', and 'SAC e Televendas'. The main content area displays a grid of book covers. The first row contains four books: 'MINIDICIONÁRIO Saraiva', 'MICHAELIS MINIDICIONÁRIO ESPANHOL', 'Minidicionário Espanhol - Português / Português - Espanhol', and 'Collins gem Dicionário'. The second row shows 'DICCIONARIO VISUAL DE BOLSO 3em1', 'Collins gem Dicionário', 'LAROUSSE', and another '3em1' book. On the left side, there are filters for 'Categoria', 'Preço', 'Editora', and 'Autor'.

**Fonte:** LIVRARIA SARAIVA. *Dicionários de espanhol português*. Disponível em:

<<http://busca.saraiva.com.br/search#?p=Q&lbc=saraiva&uid=20893294&ts=ajax&w=Dicion%c3%a1rios%20de%20espanhol%20portugu%c3%aas&method=and&view=grid&af=&isort=best>>. Acesso em: 7 nov. 2014.

Segundo o resultado exposto pelo site, do primeiro ao quarto mais vendido são dicionários bilíngues (espanhol-português/português-espanhol), o quinto mais vendido não se encaixa nos critérios de nossa seleção (bilíngues), porque é um dicionário 3 em 1; o sexto mais vendido, é o mesmo que o quarto, apresenta apenas uma diferença, é um minidicionário (de bolso), e para nossa análise, escolhemos o dicionário escolar, desta maneira, passamos ao sétimo mais vendido que faz parte da nossa seleção, conforme pode ser visualizado na figura.

Assim, selecionamos do site da Livraria Saraiva, dentre os mais vendidos, apenas os dicionários bilíngues para aprendizes brasileiros de espanhol e são eles:

- 1) MINIDICIONÁRIO SARAIVA: *Espanhol-Português; Português-Espanhol* (2013).
- 2) MICHAELIS: *Dicionário Escolar Espanhol. Espanhol-Português; Português-Espanhol* (2011).



- 3) ERES FERNÁNDEZ; FLAVIAN. MINIDICIONÁRIO ÁTICA: *Espanhol-Português; Português-Espanhol* (2012).
- 4) COLLINS GEM: *Dicionário. Español-Português; Português-Espanhol* (2011).
- 5) DICIONÁRIO LAROUSSE: *Espanhol/Português; Português/Espanhol* (2011).

Mencionados no decorrer deste trabalho como: 1) Saraiva (2013); 2) Michaelis (2011); 3) Ática (2012); 4) Collins (2011); Larousse (2011).

Na apresentação dos dicionários bilíngues selecionados, em geral, os autores afirmam que são obras direcionadas a estudantes brasileiros de espanhol. São classificados como dicionários escolares, publicados a partir do ano de 2010, conforme o atual acordo ortográfico da língua portuguesa. Algumas dessas obras apresentam no sumário algumas explicações sobre a estrutura do dicionário, abreviaturas, transcrições fonéticas e esclarecimentos sobre algumas categorias gramaticais registradas no decorrer da obra. Entretanto, nenhum dos dicionários selecionados registra nas partes introdutórias nota explicativa sobre a forma de tratamento das indicações gramaticais relativas ao gênero do substantivo, nem informações sobre os *heterogênicos*.

Após a seleção dos dicionários, seguindo os critérios mencionados anteriormente, procedemos para o processo de busca e organização das unidades lexicais *heterogênicas* propostas para realização da descrição e análise.

### **3.6 Da seleção e organização dos verbetes à descrição e análise**

Nesta parte da pesquisa explicamos como as unidades lexicais *heterogênicas* foram selecionadas nos dicionários bilíngues e organizadas nos quadros para o desenvolvimento do processo comparativo de descrição e análise.

Buscamos os verbetes referentes às unidades lexicais *heterogênicas* nos cinco dicionários supramencionados. Após essa busca, digitalizamos os verbetes utilizando um escâner de imagens em conjunto com um *software* para tratamento de imagens, no qual tratamos digitalmente os textos digitalizados. O tratamento digital referente aos verbetes lexicográficos foi realizado de forma semelhante ao processo apresentado no início da metodologia ao tratar da digitalização do *corpus*.

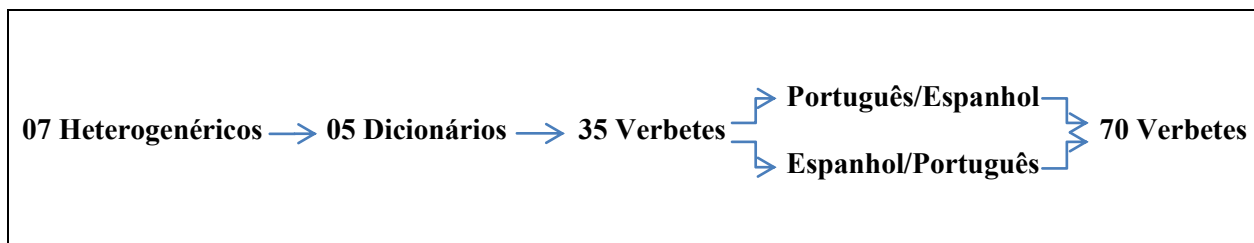
Posteriormente a esse tratamento das imagens dos verbetes, salvamos o resultado em formato PDF e, utilizando-se de um programa editor de imagens, efetuamos um trabalho minucioso de limpeza, recorte e colagem das palavras num documento editor de textos. Em

seguida transferimos as imagens das palavras para os quadros que elaboramos paralelamente, nos quais pudemos observar os verbetes e contrastar as diferenças no uso do gênero nas línguas espanhola e portuguesa.

Após realizarmos a organização dos verbetes em formato de quadros com figuras, os salvamos em documento editor de texto e transferimos para junto do texto, conforme exposto na análise do trabalho. De posse dos quadros comparativos com os verbetes nas línguas espanhola e portuguesa, procedemos para a descrição e análise das unidades *heterogênicas*.

Apresentamos na figura a seguir, o total de verbetes *heterogênicos* selecionados para a análise, na qual verificamos como estão apresentadas as informações lexicográficas relativas às indicações gramaticais de gênero na microestrutura dos cinco dicionários selecionados.

**Figura 9: Total de verbetes *heterogênicos* analisados nos dicionários bilíngues**



Fonte: Elaboração própria.

Descrevemos e analisamos um exemplo de unidade lexical pertencente a cada um dos sete tipos de *heterogênicos* propostos, sendo sete verbetes, em cinco dicionários bilíngues, somando trinta e cinco verbetes, em ambas as partes nas quais as obras lexicográficas são consultadas, para produção em língua espanhola (português-espanhol) e para compreensão da língua espanhola (espanhol-português), totalizando, desse modo à descrição e à análise de setenta verbetes.

Assim, analisamos na microestrutura de cada dicionário bilíngue, a presença das indicações gramaticais relativas ao gênero dos substantivos *heterogênicos* registradas em cada verbete, contrastando as informações apresentadas nas partes de produção e compreensão e nos dois idiomas em questão. Comparamos também como as informações gramaticais de gênero são expressas por meio dos verbetes nas diferentes obras lexicográficas.

## 4 O TRATAMENTO LEXICOGRÁFICO DAS UNIDADES *HETEROGENÉRICAS* NOS DICIONÁRIOS BILÍNGUES

Nesta parte da pesquisa realizamos a descrição e a análise de como as unidades lexicais *heterogenéricas* propostas na metodologia do presente trabalho são apresentadas nos dicionários bilíngues mencionados. As unidades descritas e analisadas por meio dos verbetes lexicográficos são: aprendizagem e *aprendizaje*; costume e *costumbre*; árvore e *árbol*; sal (português) e *sal* (espanhol); caneta e *bolígrafo*; mar (português) e *mar* (espanhol); ordem e *orden*.

### 4.1 Descrição e análise das unidades *heterogenéricas*

Descrevemos e analisamos a seguir, como estes substantivos *heterogenéricos* são apresentados na microestrutura dos dicionários bilíngues. E analisamos se a maneira como estão apresentados e organizados na obra, ou seja, se forma de tratamento lexicográfico apresenta a informação gramatical de gênero de forma que contribui para a aprendizagem da língua espanhola.

Apresentamos em cada quadro, a comparação de cada um dos sete tipos de substantivos *heterogenéricos* por meio dos verbetes retirados dos dicionários, tanto na parte ativa ou para codificação (português-espanhol), utilizada para a produção em espanhol, quanto na parte passiva ou para decodificação (espanhol-português), que serve para a compreensão do espanhol.

#### 4.1.1 Unidades lexicais *aprendizagem* e *aprendizaje*

A unidade lexical *aprendizaje* é *heterogenérica* por pertencer à classificação de palavras terminadas em “*aje*”. Possui grafia semelhante, significado igual e gênero diferente nas línguas espanhola e portuguesa. Nesta, a *aprendizagem* e naquela, *el aprendizaje*.

Apresentamos no quadro a seguir o contraste no uso do gênero destas unidades entre ambos os idiomas.

**Figura 10: Comparação dos verbetes: aprendizagem e *aprendizaje***

PORTUGUÊS – ESPANHOL	ESPAÑHOL – PORTUGUÊS
<b>Saraiva (2013):</b>	<b>Saraiva (2013):</b>
<b>a.pren.di.za.gem</b> <i>sf</i> Aprendizaje. <b>Fonte:</b> Saraiva (2013).	<b>a.pren.di.za.je</b> [aprendiθahe] <i>sm</i> 1. Aprendizagem. 2. Aprendizado; iniciação. <b>Fonte:</b> Saraiva (2013).
<b>Michaelis (2011):</b>	<b>Michaelis (2011):</b>
<b>a.pren.di.za.gem</b> [aprêdiz'a3êj] <i>sf</i> Aprendizaje. Veja nota em <b>abordaje</b> . <b>a.bor.da.je</b> [abord' ahe] <i>sm</i> Abordagem. <i>la integración de la población de escasos recursos exige un abordaje amplio de todos los problemas sociales</i> / a integração da população carente exige uma abordagem ampla de todos os problemas sociais. As palavras terminadas em <b>-aje</b> pertencem, em espanhol, ao gênero masculino, como a abordagem, a paisagem, a viagem, a reportagem etc., que se traduzem: <i>el abordaje, el pasaje, el viaje, el reportaje</i> . <b>Fonte:</b> Michaelis (2011).	<b>a.pren.di.za.je</b> [aprendiθ' ahe] <i>sm</i> Aprendizado. <i>existen muchas técnicas para el aprendizaje de una nueva lengua / existem muitas técnicas para o aprendizado de uma nova língua</i> . Veja nota em <b>abordaje</b> . <b>a.bor.da.je</b> [abord' ahe] <i>sm</i> Abordagem. <i>la integración de la población de escasos recursos exige un abordaje amplio de todos los problemas sociales</i> / a integração da população carente exige uma abordagem ampla de todos os problemas sociais. As palavras terminadas em <b>-aje</b> pertencem, em espanhol, ao gênero masculino, como a abordagem, a paisagem, a viagem, a reportagem etc., que se traduzem: <i>el abordaje, el pasaje, el viaje, el reportaje</i> . <b>Fonte:</b> Michaelis (2011).
<b>Ática (2012):</b>	<b>Ática (2012):</b>
<b>aprendizagem</b> <i>s.f.</i> Aprendizaje. <b>Fonte:</b> Eres Fernández; Flavian (2012).	<b>a.pren-di-za-je</b> <i>s.m.</i> 1. Aprendizagem. 2. Aprendizado. <b>Fonte:</b> Eres Fernández; Flavian (2012).
<b>Collins (2011):</b>	<b>Collins (2011):</b>
<b>aprendizagem</b> <i>f</i> aprendizaje <i>m</i> <b>Fonte:</b> Collins (2011).	<b>aprendizaje</b> <i>m</i> aprendizagem <i>f</i> <b>Fonte:</b> Collins (2011).
<b>Larousse (2011):</b>	<b>Larousse (2011):</b>
<b>aprendizagem</b> <i>f</i> aprendizaje <i>m</i> . <b>Fonte:</b> Larousse (2011).	<b>aprendizaje</b> <i>m</i> aprendizagem <i>f</i> . <b>Fonte:</b> Larousse (2011).

**Fonte:** Elaboração própria.

Ao observar o verbete referente ao lema *aprendizagem* no dicionário Saraiva (2013), na parte português-espanhol, a entrada está apresentada na cor vermelha, dividida silabicamente e com a sílaba tônica destacada em negrito, a seguir apresenta apenas a informação gramatical da palavra em língua portuguesa, com a abreviatura *sf*, indicando ser um substantivo feminino. Depois apresenta a informação de equivalência em espanhol sem informação gramatical de gênero, nem exemplo de uso na língua alvo. Esta informação de gênero do substantivo apenas em uma das línguas e apresentada entre a entrada e a unidade lexical em relação de equivalência pode parecer confusa para um aprendiz iniciante, que geralmente são os usuários dos dicionários bilíngues, pois ele pode pensar que é possível o uso do mesmo gênero para as duas línguas, ou não entenderá para qual das línguas é esta informação. A informação apresentada por meio da abreviatura se refere à palavra anterior, neste caso, ao lema. Entretanto o dicionário precisa registrar a informação gramatical do gênero tanto na entrada quanto na equivalência de maneira esclarecedora ao consulente.

Na parte espanhol-português, o dicionário Saraiva (2013) registra a entrada *aprendizaje* na cor vermelha, dividida silabicamente e destacada em negrito a sílaba tônica, logo apresenta a informação fonética entre colchetes, depois apresenta a informação gramatical da palavra em língua espanhola através da abreviatura *sm* indicando ser um substantivo masculino em espanhol. Porém não registra informações gramaticais sobre as equivalências. Em seguida apresenta três equivalências (*aprendizagem*, *aprendizado*, *iniciação*). Na parte de compreensão não apresenta a informação de gênero na língua objeto de estudo, neste caso, a língua portuguesa, não registra informações gramaticais, nem exemplos de uso.

As unidades lexicais *aprendizagem* e *aprendizaje* no dicionário Saraiva (2013) recebem o tratamento lexicográfico de forma insuficiente. Para tais substantivos, esta obra registra a indicação gramatical do gênero do substantivo referente apenas ao lema, não apresenta informação para as equivalências, nem exemplos de uso.

No dicionário Michaelis (2011), na parte para produção a entrada *aprendizagem* está apresentada na cor azul e em negrito, está separada em sílaba, apresenta informação fonética entre colchetes, seguida da informação gramatical *sf* indicando que é um substantivo feminino na língua portuguesa. Depois apresenta a equivalência em espanhol sem informação gramatical de gênero, não expõe exemplos de uso, nem outras informações.

Na parte para compreensão, o dicionário Michaelis (2011) registra a entrada *aprendizaje* na cor azul e em negrito, com a informação fonética entre colchetes, depois apresenta a equivalência, seguida da informação gramatical *sm* indicando que é um

substantivo masculino em espanhol. Não apresenta informação gramatical, apenas a equivalência em língua portuguesa. Apresenta um exemplo de uso em espanhol seguido de sua tradução para o português.

Tanto na parte de produção quanto na parte de compreensão o dicionário Michaelis (2011), orienta o consulente a verificar a palavra *abordaje*. Ao buscar esta palavra observamos que também é apresentada como as demais entradas do dicionário, na cor azul e em negrito, dividida em sílaba, seguida da informação fonética entre colchetes. Em seguida, apresenta a abreviatura *sm* para mostrar que é um substantivo masculino em espanhol. Apresenta a equivalência em língua portuguesa sem nenhuma informação de gênero e registra um exemplo de uso em espanhol com sua respectiva tradução ao português. No final do verbete apresenta uma nota explicando que as palavras terminadas em “-aje” em espanhol são do gênero masculino, não as define como palavras *heterogênicas*, mas explica resumidamente a regra das diferenças de gênero nas duas línguas. Finaliza o verbete com exemplos de algumas palavras em português seguidas de suas respectivas equivalências em espanhol, o que pode tornar esta questão um pouco mais clara para o aprendiz.

O tratamento lexicográfico das unidades lexicais aprendizagem e *aprendizaje* no dicionário Michaelis (2011) é prestado de forma parcial. Embora esta obra não apresente indicação gramatical de gênero do substantivo para as equivalências, registra esta informação referente ao lema e apresenta alguns exemplos de uso para todos os verbetes analisados. Este dicionário inclui uma nota explicativa sobre o gênero masculino em espanhol das palavras terminadas em “-aje” no final do verbete *abordaje*. Embora não se refira ao termo *heterogênicos*, o dicionário Michaelis (2011) marca esse diferencial frente às outras obras analisadas.

No dicionário Ática (2012), na parte português-espanhol registra a palavra entrada aprendizagem em negrito, depois apresenta a informação gramatical através da abreviatura *s.f.* indicando que é um substantivo feminino na língua portuguesa, em seguida apresenta uma equivalência em espanhol sem informação gramatical de gênero, não apresenta exemplos de uso.

Na parte espanhol-português do dicionário Ática (2012), a entrada *aprendizaje* encontra-se apresentada em negrito, dividida em sílaba e não apresenta informação fonética. Seguido da entrada registra uma informação gramatical, a abreviatura *s.m.* indicando que é um substantivo masculino em espanhol. Finaliza o verbete com duas equivalências em português, não inclui exemplos de uso.

No dicionário *Ática* (2012) as unidades lexicais *aprendizagem* e *aprendizaje* são tratadas de forma insuficiente. Para tais substantivos, esta obra apresenta a informação gramatical do gênero do substantivo apenas referente à entrada, não registra a indicação para a equivalência, nem expõe exemplos de uso.

No dicionário *Collins* (2011), na parte para produção a entrada *aprendizagem* está apresentada na cor azul e em negrito, seguida da informação de gênero feminino representada através da abreviatura *f.* na língua de partida, neste caso, em português. Em seguida apresenta apenas uma equivalência em espanhol seguida da abreviatura *m* indicando que é uma palavra de gênero masculino na língua de chegada, ou seja, na língua espanhola. Não registra exemplo de uso do gênero.

Na parte para compreensão, o dicionário *Collins* (2011) apresenta a entrada *aprendizaje* na cor azul e em negrito, seguida da abreviatura *m* indicando ser uma palavra do gênero masculino em espanhol. Apresenta a equivalência em português seguida apenas da abreviatura *f* informando ser uma palavra do gênero feminino, sem informações de uso do gênero.

As unidades lexicais *aprendizagem* e *aprendizaje* no dicionário *Collins* (2011) recebem o tratamento lexicográfico de forma parcial. Embora esta obra registre a informação gramatical do gênero do substantivo referente ao lema e à equivalência para esses substantivos, não inclui exemplos com uso do gênero nas línguas em questão.

No dicionário *Larousse* (2011), na parte português-espanhol a entrada *aprendizagem* está apresentada em negrito, seguida da informação de gênero feminino representada através da abreviatura *f* na língua de partida, neste caso, em português. Em seguida apresenta apenas uma equivalência em espanhol seguida da abreviatura *m* indicando que é uma palavra de gênero masculino na língua de chegada, ou seja, na língua espanhola. Não registra exemplo de uso do gênero.

Na parte espanhol-português, o dicionário *Larousse* (2011) apresenta a entrada *aprendizaje* em negrito, seguida da abreviatura *m* indicando ser uma palavra do gênero masculino em espanhol. Apresenta a equivalência em português seguida apenas da abreviatura *f* informando ser uma palavra do gênero feminino, sem informações de uso do gênero.

No dicionário *Larousse* (2011) as unidades lexicais *aprendizagem* e *aprendizaje* recebem o tratamento lexicográfico de forma parcial. Embora esta obra não apresente exemplos de uso com a indicação do gênero do substantivo para tais unidades, registra esta informação gramatical referente às entradas e às equivalências para essas unidades.

#### 4.1.2 Unidades lexicais *costume* e *costumbre*

A unidade lexical *costumbre* é *heterogénica* por pertencer à classificação de palavras terminadas em “*umbre*”. Possui grafia parcialmente igual, significado igual e gênero diferente nos idiomas em questão. Apresentamos no quadro a seguir o contraste no uso do gênero destas unidades entre as duas línguas, em português: o *costume* e em espanhol: *la costumbre*.

**Figura 11: Comparação dos verbetes: *costume* e *costumbre***

PORTUGUÊS – ESPANHOL	ESPAÑHOL – PORTUGUÊS
<b>Saraiva (2013):</b> <i>cos.tu.me</i> <i>sm</i> 1. <i>Costumbre</i> ; <i>práctica</i> ; <i>hábito</i> ; <i>uso</i> . 2. <i>Traje</i> . <i>simpl</i> 3. <i>Costumbres</i> ; <i>tradiciones</i> . <b>Fonte:</b> Saraiva (2013).	<b>Saraiva (2013):</b> <i>cos.tum.bre</i> [kostumbre] <i>sf</i> <i>Costume</i> ; <i>hábito</i> . <i>De ~ Normalmente</i> . <b>Fonte:</b> Saraiva (2013).
<b>Michaelis (2011):</b> <i>cos.tu.me</i> [kost'umi] <i>sm</i> <i>Costumbre</i> , <i>hábito</i> . <i>cada cultura tem seus próprios costumbres / cada cultura tiene sus propias costumbres</i> . <b>Fonte:</b> Michaelis (2011).	<b>Michaelis (2011):</b> <i>cos.tum.bre</i> [kost'umbre] <i>sf</i> <i>Costume</i> , <i>hábito</i> . <i>no tengo la costumbre de fumar / não tenho o hábito de fumar</i> . <b>Fonte:</b> Michaelis (2011).
<b>Ática (2012):</b> <i>costume s.m.</i> 1. <i>Costumbre</i> . 2. <i>Traje</i> . ■ <i>costumes s.m.pl.</i> <i>Costumbres</i> , <i>tradiciones</i> . <b>Fonte:</b> Eres Fernández; Flavian (2012).	<b>Ática (2012):</b> <i>cos-tum-bre s.f.</i> <i>Costume</i> , <i>hábito</i> . ■ <i>costumbres s.f.pl.</i> <i>Costumes</i> , <i>conjunto de tradições</i> . ♦ <i>De costumbre</i> . <i>Normalmente</i> . <i>La fuerza de las costumbres</i> . <i>A força do hábito</i> . <i>Regirse por las costumbres</i> . <i>Ater-se aos costumes</i> . <b>Fonte:</b> Eres Fernández; Flavian (2012).
<b>Collins (2011):</b> <i>costume m</i> <i>costumbre f</i> ; ( <i>traje</i> ) <i>traje m</i> ; <i>costumes mpl</i> <i>costumbres fpl</i> ; <i>de ~ de costumbre</i> <b>Fonte:</b> Collins (2011).	<b>Collins (2011):</b> <i>costumbre f</i> <i>costume m</i> <b>Fonte:</b> Collins (2011).
<b>Larousse (2011):</b> <i>costume m</i> <i>costumbre f</i> ; <i>como de costume como de costumbre</i> ; <i>por costume por costumbre</i> . <b>Fonte:</b> Larousse (2011).	<b>Larousse (2011):</b> <i>costumbre f</i> <i>costume m</i> ; <i>tener la costumbre de ter o costume de</i> . <b>Fonte:</b> Larousse (2011).

**Fonte:** Elaboração própria.



Ao analisar o dicionário Saraiva (2013), na parte para produção, observamos que a entrada *costume* está apresentada na cor vermelha, separada em sílabas e com a sílaba tônica destacada em negrito. Após a entrada está exposta a abreviatura *sm*, indicando ser um substantivo masculino em português. O dicionário apresenta equivalências na língua espanhola e com algumas destas equivalências em sua forma de plural. Não apresenta informação gramatical sobre o gênero na língua espanhola, nem exemplo de uso.

Na parte para compreensão, o dicionário Saraiva (2013) registra a entrada na cor vermelha, separada silabicamente e com a sílaba tônica em negrito. Em seguida apresenta entre colchetes a forma como se pronuncia. Depois traz a abreviatura *sf*, indicando que é um substantivo feminino em espanhol. Apresenta algumas equivalências em português sem informações gramaticais e não expõe exemplos de uso.

As unidades lexicais *costume* e *costumbre* no dicionário Saraiva (2013) são tratadas de forma insuficiente. Para tais unidades esta obra registra a indicação gramatical referente ao gênero do substantivo referente apenas ao lema, não apresenta informação nas equivalências, nem expõe exemplos de uso nos idiomas em questão.

No dicionário Michaelis (2011), na parte para produção a entrada *costume* está apresentada na cor azul, em negrito e separada em sílaba. Traz entre colchetes a transcrição fonética, seguida da abreviatura *sm*, indicando ser um substantivo masculino em português. Apresenta algumas equivalências em espanhol, mas não traz informação gramatical de gênero na língua alvo. Finaliza o verbete com apenas um exemplo de uso do gênero em português e sua tradução em espanhol.

Na parte para compreensão, parte passiva do dicionário Michaelis (2011), a entrada *costumbre* está apresentada na cor azul e separada em sílabas, seguida da informação fonética entre colchetes. Registra a abreviação *sf*, indicando ser um substantivo feminino em espanhol. Apresenta algumas equivalências em português, mas sem informação gramatical. Traz um exemplo de uso do gênero em espanhol com tradução em português.

No dicionário Michaelis (2011) as unidades lexicais *costume* e *costumbre* recebem o tratamento lexicográfico de forma parcial. Para tais unidades esta obra apresenta a informação referente ao gênero do substantivo apenas para o lema e nos exemplos de usos. Entretanto não oferece indicação gramatical para as equivalências.

O dicionário Ática (2012), na parte português-espanhol apresenta a entrada *costume* em negrito, seguida da informação gramatical de gênero por meio da abreviatura *s.m.*, indicando ser um substantivo masculino em português. Apresenta algumas equivalências em espanhol, sem indicação gramatical. Logo apresenta a forma plural em português, seguida das

abreviaturas *s.m.pl.* indicando que o gênero da palavra permanece masculino nesse idioma. Traz as equivalências de plural em espanhol, mas sem informações gramaticais.

Na parte espanhol-português do dicionário *Ática* (2012), a entrada *costumbre* está em negrito e separada em sílabas. Seguida da abreviatura *s.f.* indicando que é um substantivo feminino em espanhol. Logo apresenta algumas equivalências em português e registra a forma plural da entrada em espanhol, *costumbres*, seguida das abreviaturas *s.f.pl.* indicando que a palavra permanece feminina nesta forma. Depois apresenta as equivalências no plural em português. Inclui três exemplos de uso em espanhol com suas respectivas traduções ao português.

As unidades lexicais *costume* e *costumbre* no dicionário *Ática* (2012) são tratadas de forma parcial. Embora esta obra não registre a informação gramatical referente ao gênero do substantivo nas equivalências, apresenta informações por meio de abreviaturas para a entrada e no exemplo de uso.

O dicionário Collins (2011) apresenta na parte de produção, a entrada *costume* na cor azul e em negrito, seguida da abreviatura *m*, indicando que a palavra pertence ao gênero masculino em português. Logo apresenta duas equivalências em espanhol com suas respectivas abreviaturas indicando o gênero da palavra em espanhol. Apresenta a forma plural da entrada seguida da abreviatura *mpl*, indicando ser uma palavra de gênero masculino no plural. Apresenta a equivalência em língua espanhola acompanhada da abreviatura *fpl*, indicando ser uma palavra de gênero feminino no plural. Neste verbete o dicionário marca as abreviaturas de indicação gramatical do gênero nas formas de singular e plural. Não registra exemplos de uso.

Na parte de compreensão, o dicionário Collins (2011) apresenta a entrada *costumbre* na cor azul e em negrito, seguida apenas da abreviatura *f*, indicando ser uma palavra do gênero feminino em espanhol. Traz a equivalência em português seguida da abreviatura *m*, indicando ser uma palavra do gênero masculino neste idioma. Não apresenta exemplos de uso.

No dicionário Collins (2011) as unidades lexicais *costume* e *costumbre* recebem o tratamento lexicográfico de forma parcial. Esta obra registra a informação gramatical do gênero do substantivo através das abreviaturas na entrada e nas equivalências, porém não apresenta nenhum exemplo de uso destes substantivos *heterogênicos*.

No dicionário Larousse (2011), na parte português-espanhol a entrada do verbete *costume* está apresentada em negrito seguida da abreviatura *m*, indicando ser uma palavra masculina em português. Registra a equivalência *costumbre* seguida da abreviatura *f*,

indicando ser uma palavra feminina em espanhol. Inclui dois exemplos de uso, porém, em nenhum deles é registrado de forma explícita a marca do gênero.

Na parte espanhol-português do dicionário Larousse (2011), a entrada do verbete *costumbre* está registrada em negrito, seguida da abreviatura *f*, indicando ser uma palavra feminina em espanhol, logo apresenta a equivalência *costume*, seguida da abreviatura *m*, indicando ser uma palavra masculina em português. Expõe apenas um exemplo de uso, no qual a marca do gênero é expressa de forma clara (“*tener la costumbre de*” / ter o costume de). Este exemplo de uso pode levar o aprendiz a comparar e compreender a diferença do gênero nas duas línguas.

O dicionário Larousse (2011) oferece um bom tratamento lexicográfico às unidades lexicais *costume* e *costumbre*. Para estas unidades esta obra registra a indicação gramatical do gênero do substantivo através das abreviaturas de masculino e feminino no lema, nas equivalências e inclui exemplos de uso nas duas línguas.

#### **4.1.3 Unidades lexicais *árvore* e *árbol***

A unidade lexical *árbol* é *heterogenérica* por fazer parte da classificação de palavras masculinas em espanhol e femininas em português, com grafia semelhante, significado igual e gênero diferente nas duas línguas.

Apresentamos no quadro a seguir o contraste no uso do gênero destas unidades entre os dois idiomas, em português: a *árvore* e em espanhol: *el árbol*.

Figura 12: Comparação dos verbetes: árvore e árbol

PORTUGUÊS – ESPANHOL	ESPAÑHOL – PORTUGUÊS
<p><b>Saraiva (2013):</b></p> <p><b>ár.vo.re</b> <i>sf Bot/Mec</i> Árbol.  <b>Fonte:</b> Saraiva (2013).</p>	<p><b>Saraiva (2013):</b></p> <p><b>ár.bol</b> [arbol] <i>sm</i> Árvore. ~ de Navidad Árvore de Natal. ~ de transmisión <i>Mec</i> Eixo de transmissão. ~ genealógico árvore genealógica. <b>El que buen ~ se arrima, buena sombra le cobija</b> Quem busca um bom apoio na vida está seguro e protegido.  <b>Fonte:</b> Saraiva (2013).</p>
<p><b>Michaelis (2011):</b></p> <p><b>ár.vo.re</b> ['arvori] <i>sf Bot</i> Árbol. <i>plantar una árvore é plantar vida / plantar un árbol es plantar vida.</i> <b>árvore de Natal</b> árbol de Navidad. <b>árvore genealógica</b> árbol genealógico.  <b>Fonte:</b> Michaelis (2011).</p>	<p><b>Michaelis (2011):</b></p> <p><b>ár.bol</b> ['arbol] <i>sm Bot</i> Árvore. <b>árbol de Navidad</b> árvore de Natal. <b>árbol genealógico</b> árvore genealógica.  <b>Fonte:</b> Michaelis (2011).</p>
<p><b>Ática (2012):</b></p> <p><b>árvore</b> <i>s.f. Bot. e mec.</i> Árbol. ♦ <b>Árvore de Natal.</b> Árbol de Navidad.  <b>Fonte:</b> Eres Fernández; Flavian (2012).</p>	<p><b>Ática (2012):</b></p> <p><b>ár·bol</b> <i>s.m.</i> 1. Árvore. 2. <i>Mec.</i> Eixo, árvore. ♦ <b>Árbol de Navidad.</b> Árvore de Natal. <b>Árbol de transmisión.</b> <i>Mec.</i> Eixo de transmissão. <b>Árbol genealógico.</b> Árvore genealógica. <b>Los árboles no dejan ver el bosque.</b> Perder-se em detalhes. <b>Por el fruto se conoce el árbol.</b> Pelas ações se conhece o homem.  <b>Fonte:</b> Eres Fernández; Flavian (2012).</p>
<p><b>Collins (2011):</b></p> <p><b>árvore</b> <i>f</i> árbol <i>m</i>  <b>Fonte:</b> Collins (2011).</p>	<p><b>Collins (2011):</b></p> <p><b>árbol</b> <i>m</i> (Bot) árvore <i>f</i>; (Tec) eixo <i>m</i>; (Náut) mastro <i>m</i>; ~ de Navidad árvore de Natal  <b>Fonte:</b> Collins (2011).</p>
<p><b>Larousse (2011):</b></p> <p><b>árvore</b> <i>f</i> árbol <i>m</i>.  <b>Fonte:</b> Larousse (2011).</p>	<p><b>Larousse (2011):</b></p> <p><b>árbol</b> <i>m</i> árvore <i>f</i>; <b>árbol de Navidad</b> árvore de Natal.  <b>Fonte:</b> Larousse (2011).</p>

**Fonte:** Elaboração própria.

No dicionário Saraiva (2013), na parte de produção, a entrada *árvore* está apresentada na cor vermelha, dividida silabicamente e destacada em negrito a sílaba tônica. Registra a abreviaturas *sf*, indicando ser um substantivo feminino em português. Registra as abreviaturas *Bot/Mec*, demonstrando ser também um termo pertencente às áreas da botânica e mecânica. Apresenta a equivalência em espanhol, mas sem a informação gramatical de gênero. Não inclui exemplos de uso nas respectivas línguas.

Na parte de compreensão do dicionário Saraiva (2013), a entrada *árbol* está apresentada na cor vermelha, dividida silabicamente e com a sílaba tônica em negrito. Expressa informação sobre pronúncia entre colchetes. Apresenta a abreviatura *sm*, indicando que é um substantivo masculino em espanhol e em seguida apresenta a equivalência em português sem outra informação. Apresenta alguns exemplos de uso em espanhol com suas respectivas traduções em português, porém não apresenta informação de gênero em nenhum dos exemplos de uso.

As unidades lexicais *árvore* e *árbol* no dicionário Saraiva (2013) são tratadas de forma insuficiente. Esta obra apresenta indicação gramatical de gênero do substantivo apenas referente à entrada dessas unidades. Não registra informação para a equivalência nem para o exemplo de uso.

No dicionário Michaelis (2011), na parte português-espanhol a entrada *árvore* está apresentada na cor azul e separada por sílaba, traz a transcrição fonética entre colchetes e registra a abreviatura *sf*, indicando que é um substantivo feminino em português. Apresenta a abreviatura *Bot*, demonstrando ser um termo da botânica. Em seguida registra a equivalência em espanhol sem informação gramatical de gênero. Finaliza o verbete com alguns exemplos de uso em português e suas respectivas traduções em espanhol. Em um dos exemplos de uso revela ser uma palavra masculina em espanhol “*un árbol*”, o que poderia ser observado pelo aprendiz para uso em suas produções.

Na parte espanhol-português do dicionário Michaelis (2011), a entrada *árbol* está apresentada na cor azul, separada em sílaba e com a transcrição fonética entre colchetes. Registra a abreviatura *sm*, indicando ser um substantivo masculino em espanhol. Apresenta a abreviatura *Bot* para demonstrar que é um termo pertencente à botânica. Em seguida registra a equivalência em português, sem informação gramatical de gênero. Conclui o verbete com dois exemplos de uso em espanhol, seguidos de suas respectivas traduções ao português. Entretanto, são os mesmos exemplos expostos na parte português-espanhol.

No dicionário Michaelis (2011) as unidades lexicais *árvore* e *árbol* recebem o tratamento de forma parcial. Para tais unidades esta obra registra a indicação gramatical do

gênero do substantivo no lema e nos exemplos de uso. Entretanto não expõe informações gramaticais de gênero nas respectivas equivalências.

No dicionário *Ática* (2012), na parte para produção, a entrada *árvore* está em negrito, não apresenta divisão silábica, nem transcrição fonética. Após a entrada apresenta a abreviação *s.f.*, indicando que é um substantivo feminino em português. Em seguida apresenta as abreviaturas *Bot.* e *Mec.*, identificando ser termo usado tanto na botânica quanto na mecânica. Apresenta a equivalência em espanhol sem informação gramatical sobre o gênero. Traz apenas um exemplo de uso em língua portuguesa acompanhado de sua tradução em espanhol. Mas não está explicitado nos exemplos o uso do gênero no idioma alvo.

Na parte para compreensão do dicionário *Ática* (2012), a entrada *árbol* está apresentada em negrito e separada silabicamente. Logo traz a informação de substantivo masculino em espanhol através da abreviatura *s.m.* e em seguida apresenta apenas uma equivalência em língua portuguesa, mas sem indicação gramatical de gênero. Apresenta a abreviatura *Mec.*, informando ser um termo da mecânica e traz alguns exemplos de uso em espanhol com suas respectivas traduções em português. Podemos observar nos exemplos de uso “*el árbol*” e “*los árboles*” que, dependendo do aprendiz e se este ficar atento é possível compreender a regra de uso desta palavra e utilizá-la de forma correta em sua produção. Os exemplos de uso demonstram claramente o uso do gênero masculino desta palavra nas formas de singular e plural.

As unidades lexicais *árvore* e *árbol* no dicionário *Ática* (2012) são tratadas de forma parcial. Embora esta obra registre a indicação gramatical do gênero do substantivo referente à entrada e aos exemplos de uso, não apresenta esta informação nas equivalências. Apesar de o dicionário registrar bons exemplos do uso do gênero na parte de compreensão, não expressa a marca de gênero nas equivalências, nas quais o consulente busca as informações.

No dicionário Collins (2011), na parte para produção a entrada *árvore* está apresentada na cor azul e em negrito. Após a entrada encontra-se a abreviatura *f*, indicando ser uma palavra do gênero feminino em português. Em seguida traz a equivalência em espanhol seguida da informação de gênero *m*, indicando ser uma palavra masculina em espanhol. Não registra exemplo de uso do gênero na língua espanhola.

Na parte para compreensão do dicionário Collins (2011), a entrada *árbol* está apresentada na cor azul e em negrito, traz a abreviatura *m*, informando ser uma palavra de gênero masculino em espanhol. Apresenta entre parênteses a abreviatura *Bot.*, informando ser um termo da botânica, seguido da equivalência na língua portuguesa, acompanhada da abreviatura *f*, indicando ser uma palavra de gênero feminino em português. Em seguida traz

entre parênteses a abreviatura *Tec.*, identificando ser um termo de área técnica, apresenta sua equivalência em português, acompanhada da abreviatura *m*, indicando ser uma palavra do gênero masculino em português. Apresenta mais uma abreviatura entre parênteses, *Náut.*, identificando ser também um termo da náutica, traz a equivalência em português, seguida da abreviatura *m*, indicando ser uma palavra do gênero masculino nesse idioma. Por último o verbete inclui apenas um exemplo de uso em espanhol e a equivalente tradução em português. Porém no exemplo não expressa o uso do gênero nos idiomas em questão.

O tratamento lexicográfico para as unidades lexicais *árvore* e *árbol* no dicionário Collins (2011) está apresentado de forma parcial. Para essas unidades esta obra registra a indicação gramatical do gênero do substantivo através das abreviaturas referentes ao lema e as equivalências. Porém, não demonstra exemplos de uso.

Na parte português-espanhol do dicionário Larousse (2011), a entrada *árvore* está apresentada em negrito, sem separação silábica, nem transcrição fonética, em seguida registra a abreviatura *f*, indicando ser uma palavra do gênero feminino em português. Oferece apenas uma equivalência, seguida da letra *m*, indicando ser uma palavra do gênero masculino em espanhol. Não expõe exemplos de uso nos idiomas em questão.

Na parte espanhol-português do dicionário Larousse (2011), a entrada *árbol* está registrada em negrito, seguida da letra *m*, indicando ser uma palavra do gênero masculino em espanhol. Depois apresenta um equivalente em português seguido da letra *f*, indicando ser uma palavra do gênero feminino em português. Inclui apenas um exemplo em espanhol acompanhado da respectiva tradução para o português, sem registrar o uso do gênero.

As unidades lexicais *árvore* e *árbol* no dicionário Larousse (2011) são tratadas de forma parcial. Embora esta obra registre a indicação gramatical do gênero do substantivo por meio das abreviaturas referentes às entradas e às equivalências, não apresenta exemplos de uso para essas unidades.

#### 4.1.4 Unidades lexicais *caneta* e *bolígrafo*

A unidade lexical *bolígrafo* é *heterogênera* por fazer parte da classificação de palavras masculinas em espanhol e femininas em português, com grafia diferente, significado igual e gênero diferente nos idiomas em questão.

Apresentamos no quadro a seguir o contraste no uso do gênero destas unidades entre as duas línguas, em português: a caneta e em espanhol: *el bolígrafo*.

Figura 13: Comparação dos verbetes: caneta e *bolígrafo*

PORTUGUÊS – ESPANHOL	ESPAÑHOL – PORTUGUÊS
<b>Saraiva (2013):</b> <i>ca.ne.ta</i> <i>sf</i> Pluma; bolígrafo; lapicera; ARG birome; AL pluma fuente; CHI lápiz de pasta. <b>Fonte:</b> Saraiva (2013).	<b>Saraiva (2013):</b> <i>bo.lí.gra.fo</i> [bolígrafo] <i>sm</i> Caneta esferográfica. <b>Fonte:</b> Saraiva (2013).
<b>Michaelis (2011):</b> <i>ca.ne.ta</i> [kan'etə] <i>sf</i> 1 Bolígrafo 2 AL Lapicera. <b>Fonte:</b> Michaelis (2011).	<b>Michaelis (2011):</b> <i>bo.lí.gra.fo</i> [bol'igrafo] <i>sm</i> Esferográfica, caneta. ¿me prestas un bolígrafo rojo? / você me empresta uma caneta vermelha? <b>Fonte:</b> Michaelis (2011).
<b>Ática (2012):</b> <i>caneta</i> <i>s.f.</i> Pluma. ♦ Caneta esferográfica. Bolígrafo, esferográfica, lapicera; (Arg.) birome. Caneta-tinteiro. Estilográfica; (Amer.) pluma fuente. <b>Fonte:</b> Eres Fernández; Flavian (2012).	<b>Ática (2012):</b> <i>bo-lí-gra-fo</i> <i>s.m.</i> Caneta esferográfica. <b>Fonte:</b> Eres Fernández; Flavian (2012).
<b>Collins (2011):</b> <i>caneta</i> <i>f</i> pluma <i>f</i> ; ~ <b>esferográfica</b> bolígrafo <i>m</i> ; ~ <b>pilot</b> ® plumón <i>m</i> (Am), rotulador <i>m</i> (Esp); ~ <b>seletora</b> (Inform) lápiz <i>m</i> óptico <i>caneta-tinteiro</i> ( <i>pl</i> <b>canetas-tinteiro</b> ) <i>f</i> pluma <i>f</i> fuente (Am) ou estilográfica (Esp) <b>Fonte:</b> Collins (2011).	<b>Collins (2011):</b> <i>bolígrafo</i> <i>m</i> caneta <i>f</i> esferográfica <b>Fonte:</b> Collins (2011).
<b>Larousse (2011):</b> <i>caneta-tinteiro</i> ( <i>pl</i> <b>canetas-tinteiros</b> ) <i>f</i> pluma <i>f</i> estilográfica, lapicera <i>f</i> fuente RP. <i>caneta</i> <i>f</i> pluma <i>f</i> , lapicera <i>f</i> RP; <i>caneta esferográfica</i> bolígrafo <i>m</i> . <b>Fonte:</b> Larousse (2011).	<b>Larousse (2011):</b> <i>bolígrafo</i> <i>m</i> caneta <i>f</i> esferográfica. <b>Fonte:</b> Larousse (2011).

**Fonte:** Elaboração própria.



No dicionário Saraiva (2013), na parte português-espanhol a entrada caneta está registrada na cor vermelha, separada silabicamente e com a sílaba tônica destacada em negrito. Em seguida registra a abreviatura *sf*, indicando ser um substantivo feminino em língua portuguesa. Apresenta algumas equivalências em espanhol e inclui equivalências variantes de alguns países da América Latina, como por exemplo, Argentina e Chile. Não apresenta informações gramaticais de gênero para as equivalências, nem exemplo de uso na língua objeto.

Na parte espanhol-português do dicionário Saraiva (2013), a entrada *bolígrafo* está registrada na cor vermelha, separada silabicamente e com a sílaba tônica destacada em negrito. Em seguida apresenta entre colchetes a forma como a palavra é pronunciada. Traz a abreviatura *sm*, indicando ser um substantivo masculino em espanhol. Em seguida apresenta a equivalência em português, mas não traz informação gramatical de gênero, nem exemplo de uso.

Os substantivos *heterogênicos* caneta e *bolígrafo* são apresentados no dicionário Saraiva (2013) de forma insuficiente com relação à indicação gramatical de gênero. Esta obra apresenta indicação gramatical de gênero por meio de abreviaturas apenas para o lema, não registra tais informações nas equivalências nem demonstra exemplos de uso.

No dicionário Michaelis (2011), na parte para produção a entrada caneta está apresentada na cor azul e dividida silabicamente. Após a entrada, registra a transcrição fonética entre colchetes. Em seguida registra a abreviatura *sf* indicando ser um substantivo feminino em português. Depois, apresenta uma equivalência usada em espanhol da Espanha *bolígrafo* e uma equivalência usada na América Latina *lapicera*. Não expressa informações gramaticais para as equivalências, nem expõe exemplos de uso nos idiomas em questão.

Na parte de compreensão do dicionário Michaelis (2011), a entrada *bolígrafo* está apresentada na cor azul e dividida silabicamente. Após a entrada registra entre colchetes a forma como a palavra é pronunciada. Logo apresenta a abreviatura *sm*, indicando ser um substantivo masculino em espanhol. Registra a equivalência em português sem informação gramatical, inclui um exemplo de uso em espanhol com sua respectiva tradução em português. No exemplo de uso explicita a marca de gênero “*un bolígrafo / uma caneta*”, o que pode levar o aprendiz a perceber a diferença do gênero entre os dois idiomas.

No dicionário Michaelis (2011) o tratamento lexicográfico das unidades lexicais caneta e *bolígrafo* relativo à informação gramatical do gênero do substantivo é parcial. Embora esta obra apresente a indicação por meio das abreviaturas na entrada e exemplos com uso do gênero, não registra informações nas equivalências para essas unidades.

No dicionário *Ática* (2012), na parte português-espanhol, a entrada *caneta* está apresentada em negrito, não está separada silabicamente, nem traz transcrição fonética. Registra a abreviatura *s.f.*, indicando ser um substantivo feminino em português. Apresenta a equivalência *pluma* sem informação gramatical de gênero. E a seguir expressa outras equivalências para *caneta esferográfica*, como por exemplo, *bolígrafo*, dentre outras, traz também a variante usada na Argentina *birome*. E finaliza o verbete com uma equivalência para *caneta-tinteiro*, usada na América *pluma fuente*. Neste verbete não registra informações gramaticais relativas ao gênero destas equivalências em língua espanhola, nem expõe exemplos de uso na língua objeto de estudo.

Na parte para espanhol-português, o dicionário *Ática* (2012) apresenta a entrada *bolígrafo* em negrito e separada em sílaba, após a entrada registra a abreviatura *s.m.*, indicando ser um substantivo masculino em espanhol. Em seguida, traz a equivalência em língua portuguesa, *caneta esferográfica*, sem informação gramatical de gênero. Neste verbete a obra não apresenta exemplos de uso.

O tratamento lexicográfico dos substantivos *caneta* e *bolígrafo* no dicionário *Ática* (2012) é insuficiente com relação à informação gramatical do gênero. Registra indicação apenas para o lema, não apresenta informações nas equivalências, nem nos exemplos de uso.

No dicionário Collins (2011), na parte para produção a entrada *caneta* está registrada na cor azul e em negrito, seguida da abreviatura *f*, indicando ser uma palavra do gênero feminino em português. Em seguida apresenta a equivalência em espanhol *pluma*, acompanhada da abreviatura *f*, indicando ser uma palavra do gênero feminino nesse idioma. Expõe outra equivalência em espanhol *bolígrafo*, acompanhada da abreviatura *m*, indicando ser uma palavra do gênero masculino na língua objeto. Neste verbete a obra apresenta outras equivalências utilizadas na América e na Espanha, ambas com marca de gênero, porém nenhum exemplo de uso. Na sequência, apresenta outro verbete com a entrada *caneta-tinteiro* na cor azul e em negrito, seguido da forma plural e com a abreviatura *f*, indicando ser uma palavra do gênero feminino em português. Depois apresenta as equivalências usadas para *caneta-tinteiro* na América e na Espanha, sem a indicação gramatical do gênero. Não expressa exemplos de uso na língua de estudo.

Na parte para compreensão do dicionário Collins (2011), a entrada *bolígrafo* está registrada na cor azul e em negrito, seguida da abreviatura *m*, indicando ser uma palavra de gênero masculino em espanhol. Apresenta duas equivalências na língua portuguesa, *caneta* e *esferográfica*, com a abreviatura *f*, indicando serem palavras do gênero feminino em português. Não inclui exemplos de uso. É importante observar que, apesar de este dicionário

apresentar na parte para produção, duas entradas, algumas equivalências e variantes regionais para caneta, na parte para compreensão a única entrada apresentada para caneta esferográfica é *bolígrafo*.

No dicionário Collins (2011) as unidades lexicais caneta e *bolígrafo* são tratadas de forma parcial com relação à informação gramatical do gênero do substantivo. Esta obra registra indicação através das respectivas abreviaturas no lema e nas equivalências, mas não apresenta exemplos de uso dos substantivos *heterogênicos*.

No dicionário Larousse (2011), na parte português-espanhol a entrada caneta está registrada em negrito, acompanhada pela abreviatura *f*, indicando ser uma palavra do gênero feminino em português. Apresenta as equivalências *pluma e lapicera* ambas acompanhadas pela abreviatura *f*, indicando serem palavras do gênero feminino em espanhol. Em seguida marca a abreviatura *RP*, informando ser equivalências/variante rio-platense. Registra outro lema em português, caneta esferográfica com a respectiva equivalência em espanhol, *bolígrafo*, acompanhado da abreviatura *m*, indicando ser uma palavra de gênero masculino em espanhol. Neste verbete não é apresentado nenhum exemplo de uso. Importante destacar que, no mesmo dicionário, na entrada seguinte, indica que em espanhol as equivalências/variantes rio-platenses *pluma, etilográfica, lapicera, e fuente* são relativas à caneta-tinteiro em português.

Na parte espanhol-português do dicionário Larousse (2011), a entrada *bolígrafo* está registrada em negrito, acompanhada da abreviatura *m*, indicando ser uma palavra do gênero masculino em espanhol. Apresenta as equivalências caneta/esferográfica com a abreviatura *f*, indicando ser uma palavra do gênero feminino em português. Não apresenta nenhum exemplo de uso nas línguas em questão.

Os substantivos *heterogênicos* caneta e *bolígrafo* no dicionário Larousse (2011) são tratados de forma parcial. Para essas unidades esta obra registra indicação gramatical do gênero do substantivo nas entradas e nas equivalências, entretanto não inclui exemplos de uso.

#### **4.1.5 Unidades lexicais sal (português) e sal (espanhol)**

A unidade lexical *sal* é *heterogênica* por fazer parte da classificação de palavras femininas em espanhol e masculinas em português, com grafia igual ou semelhante, significado igual e gênero diferente nas duas línguas.

Apresentamos no quadro a seguir o contraste no uso do gênero destas unidades entre ambos os idiomas, em português: o sal e em espanhol: *la sal*.

Figura 14: Comparação dos verbetes: sal (português) e *sal* (espanhol)

PORTUGUÊS – ESPANHOL	ESPAÑHOL – PORTUGUÊS
<p><b>Saraiva (2013):</b></p> <p><b>sal</b> <i>sm</i> 1. Sal. <i>simpl</i> 2. Sales.</p> <p>Fonte: Saraiva (2013).</p>	<p><b>Saraiva (2013):</b></p> <p><b>sal</b> [sal] <i>sf</i> 1. <i>Quím</i> Sal. 2. <i>Fig</i> Graça. <i>sfpl</i> 3. Sais (de banho). ~ <b>de mar</b> Sal marinho.</p> <p>Fonte: Saraiva (2013).</p>
<p><b>Michaelis (2011):</b></p> <p><b>sal</b> [s'aw] <i>sm</i> <i>Quím</i> Sal.</p> <p>Fonte: Michaelis (2011).</p>	<p><b>Michaelis (2011):</b></p> <p><b>sal</b> [s'al] <i>sf</i> <i>Quím</i> Sal: a) sal de cozinha. b) <i>fig</i> graça, espírito, vivacidade. c) malícia espirituosa, pilheria, chiste. <b>sal de cocina</b> sal de cozinha.</p> <p>Fonte: Michaelis (2011).</p>
<p><b>Ática (2012):</b></p> <p><b>sal</b> <i>s.m.</i> Sal. ■ <b>sais</b> <i>s.m.pl.</i> Sales.</p> <p>Fonte: Eres Fernández; Flavian (2012).</p>	<p><b>Ática (2012):</b></p> <p><b>sal</b> <i>s.f.</i> 1. <i>Quím.</i> Sal, cloreto de sódio. 2. <i>Fig.</i> Sal, graça, vivacidade. <i>Aquella chica tiene mucha sal.</i> Aquela garota tem muita graça. 3. <i>Quím.</i> Sal. ■ <b>sales</b> <i>s.f.pl.</i> 1. Sais, substâncias voláteis. 2. Sais de banho.</p> <p>Fonte: Eres Fernández; Flavian (2012).</p>
<p><b>Collins (2011):</b></p> <p><b>sal</b> (<i>pl sais</i>) <i>m</i> <i>sal f</i></p> <p>Fonte: Collins (2011).</p>	<p><b>Collins (2011):</b></p> <p><b>sal</b> <i>vb</i> V <b>salir</b> ▷ <i>f</i> <b>sal m</b>; (<i>encanto</i>) <i>graça f</i>; <b>-es de baño</b> <b>sais</b> <i>mpl</i> de <i>banho</i></p> <p>Fonte: Collins (2011).</p>
<p><b>Larousse (2011):</b></p> <p><b>sal</b> (<i>pl sais</i>) <i>m</i> <i>sal f</i>; <b>sem sal</b> (<i>peessoa</i>) <i>soso(-sa)</i>; (<i>comida</i>) <i>soso(sa)</i>, <i>desabrido(da)</i> <i>Amér</i>; <b>sal fino</b> <i>sal fina</i>; <b>sal de cozinha</b> <i>sal de cocina</i>; <b>sal grosso</b> <i>sal gruesa</i> ou <i>gorda</i> <i>Esp.</i></p> <p>□ <b>sais</b> <i>mpl</i> (<i>de cheirar, de banho</i>) <i>sales</i> <i>fpl</i>; (<i>de fruta</i>) <i>sal de frutas</i>.</p> <p>Fonte: Larousse (2011).</p>	<p><b>Larousse (2011):</b></p> <p><b>sal</b> <i>f</i> <i>sal m</i>; <i>fig (graça)</i> <i>tempero m.</i></p> <p>□ <b>sales</b> <i>fpl</i> <b>sais</b> <i>mpl</i>.</p> <p>Fonte: Larousse (2011).</p>

Fonte: Elaboração própria.

Na parte de produção do dicionário Saraiva (2013), a entrada *sal* (em português) está apresentada na cor vermelha e em negrito, acompanhada da abreviatura *sm*, indicando ser uma palavra do gênero masculino em português. Apresenta a equivalência *sal* em espanhol, porém sem nenhuma informação gramatical. Registra a abreviatura *smpl*, informando a forma masculina e plural do substantivo, *sales*. Para este verbete a obra não apresenta exemplo de uso em espanhol.

Na parte para compreensão do dicionário Saraiva (2013), a entrada *sal* (em espanhol) está apresentada na cor vermelha e em negrito. Indica entre colchetes a forma como a palavra é pronunciada e em seguida registra a abreviatura *sf*, indicando ser uma palavra do gênero feminino em espanhol. Acrescenta a abreviatura *Quím*, informando ser um termo da química, acompanhado da equivalência em português, sem informação gramatical de gênero. Apresenta a abreviatura *Fig*, informando ter no sentido figurativo a equivalência graça. Registra a abreviatura *sfpl*, indicando que a forma feminina e plural do substantivo em português é *sais*. Inclui um exemplo de uso em espanhol com sua respectiva tradução em português, entretanto no exemplo não expressa o uso do gênero no idioma em questão.

O tratamento lexicográfico dos substantivos *heterogênicos* *sal* (português) e *sal* (espanhol), no dicionário Saraiva (2013) é realizado de forma insuficiente com relação à informação gramatical do gênero do substantivo. Esta obra registra a indicação gramatical de gênero por meio de abreviaturas apenas para o lema, não apresenta informação nas equivalências, nem inclui exemplos de uso para essas unidades.

No dicionário Michaelis (2011), na parte de produção a entrada *sal* (em português) está apresentada na cor azul e em negrito, seguida da transcrição fonética entre colchetes. Depois registra a abreviatura *sm*, indicando ser um substantivo masculino em português. Apresenta a abreviatura *Quím*, indicando ser um termo da química, seguido da equivalência em espanhol *sal*, sem informação gramatical de gênero. Não inclui exemplo de uso. Expõe a abreviatura *smpl*, indicando que o substantivo é masculino no plural, *sales*.

Na parte para compreensão do dicionário Michaelis (2011), a entrada *sal* (em espanhol) está apresentada na cor azul e em negrito, seguida da transcrição fonética entre colchetes. Registra a abreviatura *sf*, indicando ser um substantivo feminino em espanhol. Apresenta a abreviatura *Quím*, indicando ser um termo da química, depois traz a equivalência em português, *sal*. Inclui também a abreviatura *fig*, indicando que no sentido figurativo significa, dentre outros, por exemplo, graça, vivacidade. No final do verbete expõe um exemplo de uso em espanhol, acompanhado de sua tradução em português, porém não expressa o uso do gênero.

No dicionário Michaelis (2011) o tratamento lexicográfico das unidades *sal* (português) e *sal* (espanhol) referente à informação gramatical do gênero do substantivo é realizado de forma insuficiente. Para essas unidades esta obra registra a indicação gramatical de gênero apenas para o lema, não expressa registro de informação gramatical de gênero para as equivalências, nem apresenta exemplos de uso nos idiomas em questão.

No dicionário Ática (2012), na parte para produção a entrada *sal* (em português) está apresentada em negrito, acompanhada da abreviatura *s.m.*, indicando ser um substantivo masculino em português. Em seguida expressa a equivalência *sal* em espanhol, mas sem informação gramatical de gênero. Apresenta a forma plural em português, *sais*, seguido da abreviatura *s.m.pl.*, indicando ser substantivo masculino plural nessa língua. Por último, registra a equivalência na forma plural em espanhol, *sales*, mas sem informação gramatical de gênero. Esse verbete não inclui exemplos de uso, nem informações necessárias na língua objeto de estudo.

Na parte para compreensão do dicionário Ática (2012), a entrada *sal* (em espanhol) está apresentada em negrito, seguida da abreviatura *s.f.*, indicando ser um substantivo feminino em espanhol. Em seguida registra a abreviatura *Quím.*, informando ser um termo da área química. Apresenta a equivalência *sal* (cloreto de sódio), em português. Registra também a abreviatura *Fig.*, indicando que no sentido figurativo a palavra significa sal, graça. Inclui um exemplo de uso em espanhol, acompanhado da tradução em português. No final do verbete, marca novamente a informação de ser um termo pertencente à química com a abreviatura *Quím.*, acompanhada da forma de plural em espanhol, *sales*, acompanhada da abreviatura *s.f.pl.*, indicando ser um substantivo feminino em espanhol. Expõe um exemplo, sem indicar o uso do gênero nas línguas em questão.

As unidades lexicais *sal* (português) e *sal* (espanhol) no dicionário Ática (2012) são apresentadas de maneira insuficiente. Embora esta obra apresente a informação gramatical do gênero do substantivo por meio de abreviatura referente às entradas, não registra informação de gênero nas equivalências, nem demonstra exemplos de uso dessas unidades.

O dicionário Collins (2011), na parte para produção a entrada *sal* (em português) está apresentada na cor azul e em negrito. Após a entrada, registra entre parênteses a abreviatura *pl*, indicando a forma plural, *sais*, seguida da abreviatura *m*, indicando ser uma palavra do gênero masculino em português. Por último, apresenta a equivalência em espanhol *sal*, acompanhada da abreviatura *f*, indicando ser uma palavra do gênero masculino na língua alvo. Não expressa exemplo de uso nas línguas em questão.

Na parte para compreensão do dicionário Collins (2011), a entrada *sal* (em espanhol) está apresentada na cor azul e em negrito, seguida da abreviatura *vb* e *V*, informando ser um verbo (a forma verbal no imperativo do verbo *salir* em espanhol é *sal*, forma igual a do substantivo *heterogénico*). Registra o verbo na forma infinitivo (*salir*) e orienta o consulente para verificar o verbete do respectivo verbo. Apresenta a abreviatura *f*, indicando ser uma palavra do gênero feminino em espanhol. Depois expressa a equivalência em português *sal*, seguida da abreviatura *m*, indicando ser uma palavra do gênero masculino nesse idioma. Apresenta entre parênteses a equivalência *encanto*, seguida da equivalência *graça*, que é acompanhada pela abreviatura *f*, indicando ser uma palavra de gênero feminino em português. Inclui um exemplo de uso na forma masculina plural, juntamente com a abreviatura *mpl*, indicando que a palavra permanece masculina nesta forma. Entretanto no exemplo não expressa o uso do gênero.

No dicionário Collins (2011) as unidades lexicais *sal* (português) e *sal* (espanhol) recebem o tratamento lexicográfico de forma parcial. Embora esta obra registre a indicação gramatical do gênero do substantivo por meio de abreviaturas referentes às entradas e às equivalências, não exemplifica o uso do gênero destes substantivos *heterogénicos*.

No dicionário Larousse (2011), na parte de produção a entrada *sal* (em português) está apresentada em negrito, seguida da abreviatura *pl*, indicando a forma plural nesta língua, seguida da palavra *sais*. Registra a abreviatura *m*, para mostrar que é uma palavra de gênero masculino em português. Expressa a equivalência *sal* em espanhol, acompanhada da abreviatura *f*, indicando ser uma palavra do gênero feminino nesse idioma. Neste verbete o dicionário apresenta vários exemplos de uso tanto na forma singular quanto na forma plural, na língua portuguesa e com tradução para a língua espanhola. Entretanto, os exemplos demonstram o uso do gênero de forma implícita, o consulente precisa prestar muita atenção para perceber a diferença genérica, conforme constatamos em “*sal fino / sal fina; sal grosso / sal gruesa*”. No final do verbete, em forma de sublema, esta obra apresenta novamente a entrada em português e plural, *sais*, acompanhada da abreviatura *mpl*, demonstrando que tal palavra permanece masculina na forma plural. Em seguida, especifica entre parênteses que esta palavra se refere a *sais* de cheirar e de banho. Apresenta a equivalência em espanhol, *sales*, acompanhada da abreviatura *fpl*, demonstrando que na forma plural a palavra permanece feminina e expressa o uso da palavra para sal de frutas.

Na parte de compreensão do dicionário Larousse (2011), a entrada *sal* (em espanhol) está registrada em negrito e seguida da abreviatura *f*, indicando ser uma palavra do gênero feminino em espanhol. Apresenta a equivalência em português *sal*, acompanhada da

abreviatura *m*, indicando ser uma palavra do gênero masculino nessa língua. Registra a abreviatura *fig.*, antes da informação de sentido figurado entre parênteses, graça. Apresenta as formas de plural nas duas línguas com suas respectivas abreviaturas de informação do gênero (*sales - fpl / sais - mpl*). Para este verbete o dicionário não inclui exemplos de uso.

O tratamento lexicográfico referente à informação gramatical do gênero dos substantivos *sal* (português) e *sal* (espanhol) no dicionário Larousse (2011) é apresentado de forma satisfatória. Embora esta obra não inclua exemplos de uso de forma explícita, registra a indicação de gênero através das respectivas abreviaturas no lema e nas equivalências para essas unidades.

#### **4.1.6 Unidades lexicais *mar* (português) e *mar* (espanhol)**

A unidade lexical *mar* é *heterogénica* por pertencer à classificação de palavras que apresenta ambiguidade de gênero em espanhol. Possui grafia igual nos idiomas em questão, podendo utilizar gênero diferente sem alterar o significado. São tradicionalmente chamadas de substantivos ambíguos.

Apresentamos no quadro a seguir o contraste no uso do gênero destas unidades entre ambas as línguas, em português: o mar e em espanhol: *el/la mar*.



Figura 15: Comparação dos verbetes: mar (português) e *mar* (espanhol)

PORTUGUÊS – ESPANHOL	ESPAÑHOL – PORTUGUÊS
<p><b>Saraiva (2013):</b></p> <p><b>mar</b> <i>sm</i> Mar.  <b>Fonte:</b> Saraiva (2013).</p>	<p><b>Saraiva (2013):</b></p> <p><b>mar</b> [mar] <i>sm/sf</i> 1. Mar. 2. <i>Fig</i> Abundância. A ~es Em abundância. <b>Alta</b> ~ Alto-mar. <b>Hablar de la</b> ~ Ter sonhos impossíveis. <b>Hacerse a la</b> ~ Zarpas. <b>La</b> ~ de Muito.  <b>Fonte:</b> Saraiva (2013).</p>
<p><b>Michaelis (2011):</b></p> <p><b>mar</b> [m'ar] <i>sm</i> Mar. <b>alto-mar</b> <i>alta mar</i>.  <b>Fonte:</b> Michaelis (2011).</p>	<p><b>Michaelis (2011):</b></p> <p><b>mar</b> [m'ar] <i>sm</i> Mar. <b>alta mar</b> <i>alto-mar</i>. <b>a mares</b> a rodo, de monte. <i>llovía a mares</i> / <i>chovia a rodo</i>. <b>arar en el mar</b> malhar em ferro frio.  <b>Fonte:</b> Michaelis (2011).</p>
<p><b>Ática (2012):</b></p> <p><b>mar</b> <i>s.m.</i> Mar.  <b>Fonte:</b> Eres Fernández; Flavian (2012).</p>	<p><b>Ática (2012):</b></p> <p><b>mar</b> <i>s.m.</i> 1. Mar, oceano. 2. <i>Fig.</i> Mar, grande quantidade. <i>Mar de sangre</i>. Mar de sangue. <b>■ Usado também no f. ♦ Mar gruesa</b>. Mar com ondas grandes. <b>A mares</b>. Em abundância. <b>Alta mar</b>. Alto-mar. <b>Arar en el mar</b>. Malhar em ferro frio. <b>Hacerse a la mar</b>. Zarpas. <b>La mar de</b>. Muito. <i>Una fiesta la mar de divertida</i>. Uma festa muito divertida. <b>Picarse el mar</b>. Ficar bravo o mar.  <b>Fonte:</b> Eres Fernández; Flavian (2012).</p>
<p><b>Collins (2011):</b></p> <p><b>mar</b> <i>m</i> <i>mar m</i> <i>ou f</i>; <b>por</b> ~ por mar; <b>fazer-se ao</b> ~ <i>echarse ou hacerse</i> (<i>Esp</i>) a la mar; <b>pleno</b> ~, ~ <b>alto</b> alta mar; <b>o</b> ~ <b>Morto/Negro/Vermelho</b> el Mar Muerto/Negro/Rojo  <b>Fonte:</b> Collins (2011).</p>	<p><b>Collins (2011):</b></p> <p><b>mar</b> <i>m</i> <i>o f</i> <i>mar m</i>; ~ <b>adentro</b> <i>mar adentro</i>; <b>en alta</b> ~ no alto mar; <b>es la</b> ~ <b>de guapa</b> é muito bonita; <b>el M- Negro/Báltico</b> o mar Negro/Báltico  <b>Fonte:</b> Collins (2011).</p>
<p><b>Larousse (2011):</b></p> <p><b>mar</b> (<i>pl -res</i>) <i>m</i> <i>mar m</i>; <b>mar alto</b>, <b>alto mar</b> <i>alta mar</i>; <b>por mar</b> <i>por mar</i>.  <b>Fonte:</b> Larousse (2011).</p>	<p><b>Larousse (2011):</b></p> <p><b>mar</b> <i>m</i> <i>o f</i> <i>mar m</i>.  <b>Fonte:</b> Larousse (2011).</p>

**Fonte:** Elaboração própria.

No dicionário Saraiva (2013), na parte para produção a entrada *mar* (em português) está registrada na cor vermelha e em negrito, seguida da abreviatura *sm*, indicando ser um substantivo masculino em português. Apresenta a equivalência *mar* em língua espanhola, sem informação gramatical de gênero. Esta obra não expressa exemplos de uso na língua objeto de estudo.

Na parte para compreensão, o dicionário Saraiva (2013) apresenta a entrada *mar* (em espanhol) na cor vermelha e em negrito, seguida da forma como pode ser pronunciada entre colchetes. Registra as abreviaturas *sm/sf*, indicando que em espanhol, esta palavra pode ser tanto masculina quanto feminina. Apresenta a equivalência *mar* em português, sem indicação de gênero. Registra a abreviatura *Fig*, informando o sentido figurativo, abundância. Inclui alguns exemplos de uso em espanhol seguidos das respectivas traduções em português. Embora os exemplos não expressem de forma clara o uso do gênero, podemos observar os usos de “*la mar / el mar*” e “*alta mar / alto mar*”. Entretanto não expõe exemplo de uso, nem explica a possibilidade de uso do gênero tanto masculino quanto feminino para este substantivo na língua espanhola.

As unidades lexicais *mar* (português) e *mar* (espanhol) no dicionário Saraiva (2013) são tratadas de maneira parcial com relação à indicação gramatical do gênero do substantivo. Embora esta obra registre informação gramatical de gênero de forma satisfatória no lema e demonstra alguns exemplos de uso, não apresenta indicação gramatical de gênero nas equivalências, nem exemplo de uso na parte de produção.

No dicionário Michaelis (2011), na parte para produção a entrada *mar* (em português) está apresentada na cor azul e em negrito, seguida da transcrição fonética entre colchetes. Registra a abreviatura *sm*, indicando ser um substantivo masculino em português. Apresenta a equivalência *mar* em espanhol, sem informação gramatical de gênero. Inclui um exemplo de uso em português com a tradução ao espanhol. No exemplo de uso “*alto-mar / alta-mar*” pode ser observada a diferença de gênero entre os dois idiomas, atentando para o adjetivo que os precede.

Na parte para compreensão do dicionário Michaelis (2011), a entrada *mar* (em espanhol) está apresentada na cor azul e em negrito, seguida da transcrição fonética entre colchetes. Em seguida, registra a abreviatura *sm*, informando ser um substantivo masculino em espanhol, depois expressa a equivalência em português, *mar*, sem indicação gramatical. Inclui alguns exemplos de uso em espanhol acompanhado da equivalência em português. Embora esta e as outras obras consultadas não explica, na língua espanhola o uso do substantivo *mar* na forma feminina é usado no sentido literário.

No dicionário Michaelis (2011) a informação gramatical do gênero dos substantivos *heterogênicos* mar (português) e *mar* (espanhol) é realizada de forma parcial. Embora esta obra não registre indicação gramatical de gênero de forma completa no lema e não registra nas equivalências, apresenta alguns exemplos de uso.

No dicionário Ática (2012), na parte de produção, a entrada mar (em português) está apresentada em negrito, seguida da abreviatura *s.m.*, indicando ser uma palavra do gênero masculino em português. Depois registra a equivalência em espanhol *mar*, sem nenhuma informação gramatical. Neste verbete o dicionário não apresenta exemplos de uso.

Na parte de compreensão do dicionário Ática (2012), a entrada *mar* (em espanhol) está apresentada em negrito, seguida da abreviatura *s.m.*, indicando ser um substantivo masculino em espanhol. Expressa algumas equivalências e exemplos de uso, juntamente com a abreviatura *Fig.*, indicando o sentido figurativo da palavra. Neste verbete o dicionário informa com a abreviatura *f*, que o substantivo pode ser usado também na forma feminina. Apresenta vários exemplos de uso em espanhol e suas respectivas traduções ao português, em alguns dos exemplos podemos observar o uso do gênero na forma feminina em espanhol: “*la mar, mar gruesa, alta mar*”.

O dicionário Ática (2012) apresenta a informação gramatical do gênero das unidades lexicais mar (português) e *mar* (espanhol) de forma parcial. Embora esta obra registre a informação gramatical de gênero de forma completa no lema e inclui alguns exemplos com ambas as possibilidades de uso do gênero na parte de compreensão. Não registra indicação nas equivalências, nem exemplos na parte de produção.

No dicionário Collins (2011), na parte para produção, a entrada mar (em português) está registrada na cor azul e em negrito, seguida da abreviatura *m*, indicando ser uma palavra do gênero masculino nesse idioma. Apresenta a equivalência *mar* em espanhol seguida das abreviaturas *m/f*, informando que a palavra possui as duas formas de gênero. Apresenta alguns exemplos de uso do gênero em português seguidos de suas traduções em espanhol.

Na parte para compreensão do dicionário Collins (2011), a entrada *mar* (em espanhol) está registrada na cor azul e em negrito, seguida das abreviaturas *m/f*, indicando que a palavra pode ser usada tanto na forma masculina quanto na forma feminina. Apresenta a equivalência mar em português, seguida da abreviatura *m*, indicando ser uma palavra do gênero masculino nessa língua. Inclui alguns exemplos de uso do gênero em espanhol, com suas respectivas traduções ao português.

O tratamento lexicográfico das unidades lexicais mar (português) e *mar* (espanhol) no dicionário Collins (2011) é realizado de forma útil com relação à indicação gramatical do

gênero do substantivo. Apresenta informação por meio das respectivas abreviaturas de masculino e feminino referente às entradas e às equivalências. Esta obra inclui exemplos com ambas as possibilidades de uso do gênero nas duas línguas.

No dicionário Larousse (2011), na parte para produção, a entrada *mar* (em português) está apresentada em negrito, seguida da abreviatura *pl*, indicando a forma plural juntamente com o sufixo “-res”. Depois registra a abreviatura *m*, indicando ser uma palavra do gênero masculino em português. Apresenta a equivalência *mar* em espanhol, seguida apenas da abreviatura *m*, indicando ser uma palavra de gênero masculino em espanhol. Não explica o uso na forma feminina. Inclui alguns exemplos de uso em língua portuguesa, acompanhados de suas respectivas traduções em espanhol, nos quais pode ser observada a possibilidade de ambos os gêneros: “alto mar / *alta mar*”.

Na parte para compreensão do dicionário Larousse (2011), a entrada *mar* (em espanhol) está apresentada em negrito, seguida das abreviaturas *m/f*, informando que esta palavra pode ser usada tanto na forma masculina quanto na forma feminina nessa língua. Registra a equivalência *mar* em português, seguida da abreviatura *m*, indicando ser uma palavra do gênero masculino nesse idioma. Para este verbete esta obra não apresenta nenhum exemplo de uso nos idiomas em questão.

No dicionário Larousse (2011) o tratamento lexicográfico relativo à informação gramatical do gênero do substantivo *mar* é realizado de forma insuficiente. Para tais unidades esta obra registra a indicação gramatical do gênero por meio das abreviaturas de masculino e feminino referente ao lema e à equivalência na parte de compreensão, entretanto não marca este diferencial na parte de produção. Apresenta exemplos de uso na parte de produção e não expressa nenhum exemplo na parte de compreensão.

#### **4.1.7 Unidades lexicais ordem e *orden***

A unidade lexical *orden* é *heterogénica* por pertencer à classificação de palavras comuns de dois gêneros. Possui grafia parcialmente igual, significado igual ou diferente de acordo com o gênero que a acompanha em cada idioma. Apresenta heterogeneidade somente em uma ou alguma das acepções. São tradicionalmente definidas como palavras homônimas.

Apresentamos no quadro a seguir o contraste no uso do gênero destas unidades entre as línguas espanhola e portuguesa. Nesta, a ordem e naquela, *el/la orden*.

Figura 16: Comparação dos verbetes: *ordem* e *orden*

PORTUGUÊS – ESPANHOL	ESPAÑHOL – PORTUGUÊS
<p><b>Saraiva (2013):</b></p> <p><b>or.dem</b> <i>sf</i> 1. Orden; disposición; arreglo. <i>A ordem dos livros.</i> El orden de los libros. 2. Orden; arreglo; regla. 3. Orden; disciplina. 4. Orden; mandamiento. <i>Dei-lhe ordem para parar.</i> Le he dado la orden de parar. 5. Orden; congregación. <b>Às suas ~s</b> A la orden; para servirle. <b>Em ~</b> En orden; en regla. <b>Estar na ~ do dia</b> Estar a la orden del día. <b>~ de pagamento</b> Giro; libranza.</p> <p><b>Fonte:</b> Saraiva (2013).</p>	<p><b>Saraiva (2013):</b></p> <p><b>or.den</b> [orden] <i>sm</i> 1. Ordem; arrumação. 2. Arranjo; disposição. 3. Normalidade; tranquilidade. 4. <i>Bio</i> Categoria; espécie. <i>sf</i> 5. Ordem; comando. 6. Grêmio. 7. Congregação religiosa. <b>A sus ~es</b> Às suas ordens. <b>Del ~ de</b> Aproximadamente. <b>En ~</b> Em ordem. <b>En ~ a</b> Em relação a. <b>Llamar al ~</b> Chamar a atenção. <b>~ de pago</b> Ordem de pagamento. <b>Poner en ~</b> Pôr em ordem. <b>Sin ~ ni concierto</b> Em completa desordem.</p> <p><b>Fonte:</b> Saraiva (2013).</p>
<p><b>Michaelis (2011):</b></p> <p><b>or.dem</b> ['ordẽj] <i>sf</i> 1 Orden, arreglo, disposición de las cosas. 2 Regla, precepto. 3 Serie, sucesión de cosas. 4 Clase, categoría, grupo. 5 <i>Rel</i> Congregación.</p> <p><b>Fonte:</b> Michaelis (2011).</p>	<p><b>Michaelis (2011):</b></p> <p><b>or.den</b> ['orden] <i>sm</i> 1 Ordem, arrumação, ordenação. 2 Regra, doutrina, norma. 3 Série, sucessão, sequência. <i>sf</i> 4 Mandato, lei, regulamento. <b>en orden a em relação a</b>, com respeito a.</p> <p><b>Fonte:</b> Michaelis (2011).</p>
<p><b>Ática (2012):</b></p> <p><b>orden</b> <i>s.f.</i> 1. Orden, arreglo, disposición. <i>A ordem dos fatores.</i> El orden de los factores. 2. Orden, arreglo, regla. 3. Orden, disciplina. 4. Orden, mandamiento. <i>Recebi a ordem de avançar.</i> He recibido la orden de avanzar. 5. Orden, congregación. ♦ <b>Orden de pagamento.</b> <i>Com.</i> Giro. <b>Às (suas) ordens.</b> A la orden, para servirle. <b>Em ordem.</b> En regla.</p> <p><b>Fonte:</b> Eres Fernández; Flavian (2012).</p>	<p><b>Ática (2012):</b></p> <p><b>or-den</b> <i>s.m.</i> 1. Ordem, ordenação, arrumação. <i>Deja la habitación en orden.</i> Deixe o quarto em ordem. 2. Ordem, disposição, arranjo. <i>Orden numérico.</i> Ordem numérica. 3. Ordem, disciplina, tranquilidade. <i>Mantener el orden.</i> Manter a ordem. 4. <i>Biol.</i> Ordem, categoria. ■ <i>s.f.</i> 5. Ordem, comando, instrução. <i>Obedecer una orden.</i> Obedecer a uma ordem. 6. Ordem, congregação religiosa. 7. Ordem, grêmio. ♦ <b>Orden de pago.</b> <i>Com.</i> Ordem de pagamento. <b>Orden de registro.</b> <i>For.</i> Ordem/Mandado de busca. <b>A sus órdenes.</b> Às suas ordens, a seu dispor. <b>Dar órdenes.</b> Dar ordens. <b>Del orden de.</b> Da ordem de. <b>En orden.</b> Em ordem. <b>Estar (algo) a la orden del día.</b> Estar (algo) na ordem do dia. <b>Llamar al orden.</b> Chamar a atenção. <b>Poner (en) orden.</b> Pôr (em) ordem. <b>Por orden de.</b> Por ordem de.</p> <p><b>Fonte:</b> Eres Fernández; Flavian (2012).</p>

<p><b>Collins (2011):</b></p> <p><b>ordem</b> (pl -ns) f (mandado, imposição) orden f; (disposição) orden m; <b>de primeira</b> - de primer orden; ~ <b>pública</b> orden público</p> <p><b>Fonte:</b> Collins (2011).</p>	<p><b>Collins (2011):</b></p> <p><b>orden</b> m ordem f ▷ f (mandato, Rel) orden f; <b>por</b> - por ordem; <b>de primer</b> - de primeira ordem; ~ <b>del día</b> ordem do dia</p> <p><b>Fonte:</b> Collins (2011).</p>
<p><b>Larousse (2011):</b></p> <p><b>ordem</b> (pl -ns) f orden f; <b>sempre às ordens!</b> ; a sus órdenes!; até <b>nova ordem</b> hasta nueva orden; <b>de primeira ordem</b> de primer orden; <b>de tal ordem que</b> de tal magnitud que; <b>em ordem</b> en orden; <b>por ordem</b> por orden; <b>por ordem de</b> por orden de.</p> <p><b>Fonte:</b> Larousse (2011).</p>	<p><b>Larousse (2011):</b></p> <p><b>orden</b><sup>1</sup> m ordem f; <b>en orden</b> em ordem. <b>orden</b><sup>2</sup> f ordem f.</p> <p><b>Fonte:</b> Larousse (2011).</p>

**Fonte:** Elaboração própria.

No dicionário Saraiva (2013), na parte para produção, a entrada *ordem* está registrada na cor vermelha, dividida silabicamente e com a sílaba tônica destacada em negrito. Acompanhada da abreviatura *sf*, indicando ser um substantivo feminino em português. Apresenta a equivalência em espanhol *orden*, seguida de outras equivalências, como por exemplo, *disposición*, *arreglo*, mas sem a informação gramatical de gênero. Inclui um exemplo de uso em português com a tradução em espanhol, no qual expressa o gênero de forma bem clara “a ordem... / *el orden*...”. Depois deste exemplo, o dicionário apresenta outras equivalências em espanhol “*orden*, *arreglo*, *regla*, *disciplina*, *mandamento*, *congregación*”, mas sem nenhuma informação gramatical de gênero. Este verbete termina com alguns exemplos de uso da palavra em português, seguidos das respectivas traduções ao espanhol.

Na parte para compreensão do dicionário Saraiva (2013), a entrada *orden* está registrada na cor vermelha dividida silabicamente e com a sílaba tônica destacada em negrito. Apresenta entre colchetes como a palavra é pronunciada, depois registra a abreviatura *sm*, indicando ser um substantivo masculino em espanhol. Apresenta as equivalências em português, *ordem*, *arranjo*, seguida de outras equivalências, como por exemplo, *disposição*, *normalidade*, *tranquilidade*, mas não apresenta informação gramatical de gênero. Registra a abreviatura *Bio*, indicando ser um termo da biologia e inclui as equivalências nessa área, categoria, espécie. Registra a abreviatura *sf*, indicando ser também um substantivo feminino em espanhol e apresenta as equivalências em português, *ordem*, *comando*, *grêmio*,

congregação religiosa, porém não traz informação gramatical de gênero para estas equivalências. Apresenta alguns exemplos de uso da palavra em espanhol, seguidos de suas traduções em português, como podemos observar: “*poner en orden / por em ordem*”. Entretanto, não expressa nos exemplos a marca de uso do gênero nas duas línguas.

As unidades lexicais *orden* e *orden* no dicionário Saraiva (2013) recebem o tratamento lexicográfico relativo à indicação gramatical do gênero do substantivo de maneira insuficiente. Embora na parte de produção esta obra apresente exemplos de uso nas duas acepções. Não registra ambas as informações do gênero por meio das abreviaturas de masculino e feminino referentes ao lema e às equivalências.

No dicionário Michaelis (2011), na parte português-espanhol a entrada *orden* está apresentada na cor azul, em negrito e separada silabicamente. Registra entre colchetes a transcrição fonética, seguida da abreviatura *sf*, indicando ser um substantivo feminino em português. Apresenta as equivalências em espanhol “*orden, arreglo, disposición de las cosas*”, mas sem a informação gramatical de gênero. Inclui outras equivalências em espanhol como “*regla, precepto, serie, sucesión de cosas, clase, categoria, grupo*”, também sem informação de gênero. Finaliza o verbete com a abreviatura *Rel*, indicando a existência de um termo da área religiosa, seguido da equivalência *congregación*. Neste verbete o dicionário não expõe exemplos de uso, nem informação gramatical de gênero para as equivalências apresentadas na língua alvo.

Na parte espanhol-português do dicionário Michaelis (2011), a entrada *orden* está registrada na cor azul, em negrito e separada silabicamente, apresenta a transcrição fonética entre colchetes e depois a abreviatura *sm*, indicando ser um substantivo masculino em espanhol. Apresenta algumas equivalências em português como *orden, arrumação, ordenação, regra, doutrina, norma, série, sucessão, sequência*. Seguidas da abreviatura *sf*, indicando que em português são substantivos femininos. Expõe outras equivalências em português como *mandato, lei, regulamento*, mas sem informação gramatical de gênero. O verbete é finalizado com apenas um exemplo de uso em espanhol com a tradução ao português: “*en orden a / em relação a*”, no qual não expressa a marca de gênero.

No dicionário Michaelis (2011) o tratamento lexicográfico relativo à indicação gramatical do gênero dos substantivos *orden* e *orden* é realizado de forma insuficiente. Para estas unidades a obra não registra de forma completa as indicações de gênero referentes aos lemas e às equivalências, nem apresenta exemplos com informações de uso do gênero.

No dicionário Ática (2012), na parte para produção a entrada *orden* está registrada em negrito, seguida da abreviatura *s.f.*, indicando ser um substantivo feminino em português.

Apresenta algumas equivalências em espanhol “*orden, arreglo, disposición*”, mas sem informação gramatical de gênero. Inclui um exemplo de uso no qual a diferença genérica fica evidente “a ordem / *el orden*”. Apresenta outras equivalências em espanhol “*orden, arreglo, regla, disciplina, mandamento*”, mas sem informação gramatical de gênero. Expõe um exemplo de uso em português, seguido da tradução em espanhol no qual o gênero apresentado equivale ao mesmo nas duas línguas, mas não explica essa possibilidade de variação gramatical dentro da mesma categoria. Apresenta duas equivalências em espanhol, *orden, congregación*, sem informação gramatical de gênero. E finaliza o verbete com alguns exemplos de uso da palavra em português seguido de suas traduções em espanhol, mas não informa a possibilidade de uso do gênero e da variação gramatical. Em um dos exemplos registra a abreviatura *Com.*, indicando ser um termo da área comercial “Ordem de pagamento / *Giro*”.

Na parte para compreensão do dicionário Ática (2012), a entrada *orden* está apresentada em negrito e separada silabicamente. Registra a abreviatura *s.m.*, indicando ser um substantivo masculino em espanhol. Apresenta as equivalências em língua portuguesa ordem, ordenação, arrumação, mas não traz a informação gramatical de gênero. Inclui um exemplo de uso no qual também não explicita de forma clara a diferença de gênero. Depois relata outras equivalências, dentre elas, arranjo, apresenta outro exemplo de uso em espanhol seguido da tradução ao português, no qual evidencia a diferença genérica “*mantener el orden / manter a ordem*”. Registra a abreviatura *Biol.*, indicando ser um termo da biologia, seguido das equivalências ordem, categoria, mas sem informação gramatical de gênero. Neste verbete revela uma nota indicando a variação gramatical dentro da mesma categoria, seguido da abreviatura *s.f.*, informando ser também um substantivo feminino em espanhol. Apresenta as equivalências em português, ordem, comando, instrução; depois expõe um exemplo de uso do gênero feminino em espanhol seguido da tradução ao português: “*obedecer una orden / obedecer a uma ordem*”. Apresenta outras equivalências em português, como ordem, congregação religiosa, grêmio e demonstra outros exemplos de uso em língua espanhola com as traduções ao português. Dentre os quais podemos observar um exemplo que apresenta a abreviatura *Com.*, indicando ser um termo da área comercial “*orden de pago / ordem de pagamento*”; e outro, que registra a abreviatura *For.*, indicando ser um termo da área forense “*Orden de registro / Ordem, mandato de busca*”.

As unidades lexicais ordem e *orden* no dicionário Ática (2012) recebem o tratamento lexicográfico relativo à indicação gramatical do gênero do substantivo de maneira parcial. Embora esta obra não registre as informações do gênero por meio das abreviaturas de



masculino e feminino referente às equivalências na parte de produção, expressa a marca do gênero na parte de compreensão e inclui alguns exemplos com uso do gênero nas duas acepções.

No dicionário Collins (2011), na parte português-espanhol a entrada *orden* está apresentada na cor azul e em negrito, registra entre parênteses a abreviação *pl*, seguida do sufixo “-ns”, informando o plural da palavra. Depois registra a abreviatura *f*, indicando ser uma palavra do gênero feminino em português. Explicita entre parênteses dois sinônimos relativos à entrada em português, *mandado*, *imposição*, em seguida informa a equivalência em espanhol *orden* seguida da abreviatura *f*, indicando ser uma palavra do gênero feminino em espanhol. Apresenta entre parênteses outro sinônimo relativo à entrada em português, *disposição*, ao qual revela a equivalência em espanhol *orden*, seguida da abreviatura *m*, informando ser uma palavra do gênero masculino em espanhol. No final do verbete são inclusos dois exemplos de uso da palavra em português e com a tradução ao espanhol.

Na parte espanhol-português do dicionário Collins (2011), a entrada *orden* está apresentada na cor azul e em negrito, seguida da abreviatura *m*, indicando ser uma palavra do gênero masculino em espanhol. Apresenta a equivalência *orden*, seguida da abreviatura *f*, indicando ser uma palavra do gênero feminino em português. Registra, mais uma vez, a abreviatura *f*, indicando que também é feminina a palavra sinônima da entrada em espanhol *mandato*, indicando o sentido religioso por meio da abreviatura *Rel.*, depois expõe a respectiva equivalência em português, *orden*, seguida da abreviatura *f*, indicando que é uma palavra do gênero feminino na língua portuguesa. Inclui alguns exemplos de uso da palavra nas duas línguas, porém não registra o uso do gênero nos exemplos. Neste verbete o dicionário esclarece algumas informações gramaticais de gênero necessárias para o aprendiz, porém nos exemplos de uso não expressa a informação de gênero de forma clara, o que poderia auxiliar na compreensão.

O dicionário Collins (2011) apresenta a informação gramatical de gênero dos substantivos *orden* e *orden* de forma parcial. Esta obra registra tais indicações por meio das abreviaturas de masculino e feminino referentes ao lema e às equivalências, entretanto não oferece exemplos do gênero para ambas as possibilidades de uso dessas unidades.

No dicionário Larousse (2011), na parte para produção a entrada *orden* está apresentada em negrito seguida da abreviatura *pl*, e do sufixo “-ns”, que indicam a forma plural da palavra. Depois registra a abreviatura *f*, informando ser uma palavra do gênero feminino em português. Apresenta uma equivalência em espanhol *orden* seguida da abreviatura *f*, informando ser uma palavra do gênero feminino em espanhol. Neste verbete o

dicionário não menciona a informação de que em espanhol existe também a forma da palavra no gênero masculino. Relata alguns exemplos de uso da palavra, nos quais não expressa as marcas de gênero de forma clara.

Na parte para compreensão o dicionário Larousse (2011), apresenta duas entradas em espanhol: 1) Entrada *orden* em negrito, seguida da abreviatura *m*, indicando ser uma palavra do gênero masculino em espanhol. Apresenta a equivalência em português, *ordem*, seguida da abreviatura *f*, indicando ser uma palavra do gênero feminino nesse idioma. Menciona apenas um exemplo de uso, no qual não evidencia a diferença de gênero entre as línguas. 2) Entrada *orden* em negrito, seguida da abreviatura *f*, indicando ser uma palavra do gênero feminino em espanhol. Depois apresenta a equivalência em português, *ordem*, seguida da abreviatura *f*, indicando ser uma palavra do gênero feminino nessa língua. Não registra nenhum exemplo de uso, nem esclarece em quais situações e para quais equivalências, sejam elas masculinas ou femininas, é correto usar uma ou a outra entrada. Não explica quando a palavra é equivalente à entrada na sua forma masculina e quando na sua forma feminina, faltam informações básicas de esclarecimento ao consulente.

O tratamento lexicográfico das unidades lexicais *orden* e *orden* no dicionário Larousse (2011) é apresentado de forma parcial com relação à informação gramatical do gênero do substantivo. Embora esta obra registre as indicações gramaticais das formas de masculino e feminino por meio das respectivas abreviaturas para as entradas e para as equivalências na parte de compreensão, estas informações não correspondem na parte de produção. Essa obra não revela exemplos com o uso do gênero para essas unidades.

Ao descrever e analisar os verbetes, observamos que em cada um dos dicionários é apresentado um tratamento lexicográfico de maneira singular para cada uma das unidades *heterogênicas*, algumas delas recebem informações mais e outras menos completas. Para explicar melhor, discorreremos a seguir algumas considerações sobre as informações gramaticais de gênero apresentadas nos dicionários e a maneira como essas indicações são expressas no decorrer do verbete lexicográfico das obras analisadas.

#### 4.2 A maneira como os dicionários bilíngues apresentam as informações gramaticais de gênero para as unidades *heterogênicas*

Nesta parte da pesquisa discorreremos sobre os dicionários que apresentam informações gramaticais de gênero para os substantivos *heterogênicos*. Para melhor explicação, demonstramos por meio do quadro a seguir os dicionários bilíngues com as indicações gramaticais de gênero que cada um deles oferecem para cada uma das unidades *heterogênicas*:

**Quadro 31: Dicionários bilíngues que registram indicações gramaticais de gênero para as unidades *heterogênicas***

Unidades <i>heterogênicas</i>	Dicionários bilíngues														
	Saraiva (2013)			Michaelis (2011)			Ática (2012)			Collins (2011)			Larousse (2011)		
	L	E	U	L	E	U	L	E	U	L	E	U	L	E	U
<i>Aprendizaje</i>	x			x		x	x			x	x		x	x	
<i>Costumbre</i>	x			x		x	x		x	x	x		x	x	x
<i>Árbol</i>	x		x	x		x	x		x	x	x		x	x	
<i>Bolígrafo</i>	x			x		x	x			x	x		x	x	
<i>Sal</i>	x			x		x	x		x	x	x		x	x	x
<i>Mar</i>	x		x	x		x	x		x	x	x	x	x	x	x
<i>Orden</i>	x		x	x		x	x		x	x	x	x	x	x	x

Fonte: Elaboração própria. (Legenda: L: Lema; E: Equivalência; U: Exemplo de Uso).

Conforme observamos no quadro, alguns dicionários oferecem informações mais completas, marcando o registro do gênero no lema, na equivalência e nos exemplos de uso, outras obras não expõem estas indicações para as unidades *heterogênicas* analisadas.

O dicionário Saraiva (2013) apresenta informações gramaticais relativas ao gênero dos substantivos apenas para as entradas e alguns exemplos de uso, mas não registra informação nas equivalências para nenhuma das unidades analisadas. Desta maneira não contribui para a aprendizagem dos *heterogênicos*. Para ser mais didático este dicionário deveria registrar indicações de gênero de maneira completa nos lemas, nas equivalências e nos exemplos de uso para todos os substantivos.

Dos cinco dicionários analisados observamos que somente um, o Michaelis (2011) registra informação gramatical de gênero para todas as entradas e em todos os exemplos de uso. Esta obra apesar de não apresentar informação gramatical de gênero nas equivalências inclui exemplos de uso de maneira clara e útil para a maioria das unidades analisadas. Desta maneira pode auxiliar o consulente na aprendizagem do gênero do substantivo. Entretanto, seria interessante expor as indicações gramaticais nas equivalências para tornar a obra mais didática.

Por outro lado, o dicionário Ática (2012) apresenta informações nas entradas e exemplos de uso para a maioria das unidades analisadas, porém em nenhuma delas registra informações nas equivalências. Desta forma não auxilia o consulente na aprendizagem das unidades *heterogênicas*. Para desempenhar sua função didática esta obra deveria apresentar informações de gênero de maneira adequada nos lemas, nas equivalências e nos exemplos de uso para todas as unidades.

Diante do exposto, destacamos de grande importância a afirmação de Haensch (1982), na qual orienta que no verbete lexicográfico do dicionário escolar deve apresentar informações claras e sucintas, registrar o máximo de informações gramaticais e oferecer exemplos de uso.

Verificamos que dentre os dicionários analisados, o Collins (2011) apresenta informações gramaticais de gênero na entrada e na equivalência de todos os substantivos analisados. Desta forma também pode contribuir na aprendizagem do idioma. Entretanto, para a maioria das unidades esta obra não inclui exemplos de uso do gênero nas línguas em questão. O valor didático deste dicionário aumentaria se incluísse exemplos com o uso do gênero para todos os substantivos *heterogênicos*.

Assim, ressaltamos as sugestões mencionadas por Castillo Carballo e García Platero (2003), nas quais indicam que os dicionários devem complementar as informações do verbete com exemplos, pois estes são considerados como o modo mais adequado de mostrar a gramática em seu contexto, dito de outra maneira, em seu uso. Conforme os autores asseguram, os exemplos de uso são para complementar, esclarecer e exemplificar as informações contidas no lema e na equivalência do verbete lexicográfico.

Das cinco obras analisadas constatamos que apenas uma, o dicionário Larousse (2011) apresenta informações gramaticais de gênero na entrada e na equivalência para todos os substantivos e registra estas indicações nos exemplos de uso para a maioria das unidades *heterogênicas*. Esta maneira de apresentação potencializa o valor didático do dicionário e contribui para a aprendizagem da língua. Este dicionário registra a informação gramatical do

gênero para a maioria das unidades analisadas, nas três partes as quais estas indicações são necessárias (entrada, equivalência e exemplos de uso).

Isso corrobora a observação da autora Fuentes Morán (1997) com relação à importância do gênero do substantivo ser indicado no decorrer do verbete lexicográfico. Conforme a autora os dicionários devem registrar as informações gramaticais no lema, na equivalência e complementar com exemplos de uso. A autora ressalta que os exemplos são a forma mais adequada de apresentar informações gramaticais, entretanto as obras devem apresentar indicações mais explícitas como no lema e nas equivalências.

As obras são diferentes e cada uma expressa de forma distinta o registro das informações gramaticais relativas ao gênero dos substantivos. Entretanto, observamos que na maioria dos dicionários analisados não apresenta indicações de gênero para as equivalências, nem inclui exemplos de uso de maneira útil e que possa contribuir para a aprendizagem das unidades *heterogênicas*.

Verificamos também que na maioria dos dicionários as informações do gênero não são organizadas de maneira uniforme dentro da mesma obra. Alguns dos dicionários analisados, conforme mencionado anteriormente, apresentam para algumas das unidades *heterogênicas* informações gramaticais de gênero de maneira mais completa e incluindo exemplos de uso, para outras não expõem tais indicações. Esta maneira de tratamento é inadequada e não auxilia na aprendizagem, pois seria preciso que o consulente pesquisasse a unidade desejada em várias obras lexicográficas para encontrar informações completas sobre o gênero dos substantivos.

Demonstramos por meio do quadro anterior e em seguida refletimos sobre os dicionários que apresentam e os que não registram informações gramaticais do gênero de forma completa. No entanto, consideramos importante explicarmos a maneira como as informações gramaticais de gênero são registradas nos dicionários bilíngues para as unidades *heterogênicas*. Para isso, examinamos mais profundamente os verbetes lexicográficos e em comparação com cada obra para verificar o tratamento prestado a estas unidades.

Assim, discorreremos algumas reflexões sobre como as indicações são apresentadas na microestrutura das obras e se a forma de apresentação é suficiente, ou seja, se a maneira como as informações estão expressas nos verbetes são úteis e contribuem para a aprendizagem.

Explicamos que nesta pesquisa, consideramos suficientes as informações apresentadas nos dicionários que registram para a maioria das unidades analisadas indicações gramaticais de gênero de maneira adequada nas entradas, nas equivalências e nos exemplos de uso. As informações que não expressam de forma adequada em alguma destas partes do verbete

lexicográfico são consideradas parciais e aquelas informações que não apresentam de forma adequada e não estão presentes em mais de uma das partes do verbete são consideradas insuficientes.

No quadro a seguir, apresentamos os dicionários bilíngues que registram indicações gramaticais de gênero e *heterogênicos* para as unidades analisadas, bem como a maneira de apresentação dessas informações:

**Quadro 32: A maneira como as indicações gramaticais de gênero e *heterogênicos* são apresentadas nos dicionários bilíngues**

<b>Dicionários Bilíngues</b>	<b>Indicação gramatical de gênero</b>	<b>Informação sobre <i>heterogênicos</i></b>	<b>A maneira como são apresentadas</b>
<b>Saraiva (2013)</b>	Sim	Não	Insuficiente
<b>Michaelis (2011)</b>	Sim	Apenas para os substantivos terminados em “-aje”	Parcialmente
<b>Ática (2012)</b>	Sim	Não	Insuficiente
<b>Collins (2011)</b>	Sim	Não	Parcialmente
<b>Larousse (2011)</b>	Sim	Não	Suficiente

Fonte: Elaboração própria.

No quadro acima demonstramos quais dicionários registram indicações gramaticais relativas ao gênero do substantivo e aos *heterogênicos* e a maneira como estas informações são apresentadas nos verbetes lexicográficos.

O dicionário Saraiva (2013), não atende as informações gramaticais de gênero de forma suficiente, faltam informações para a maioria dos substantivos *heterogênicos* analisados. Para as unidades *aprendizaje*, *costumbre*, *árbol*, *bolígrafo* e *sal*, esta obra apresenta informação apenas para as entradas, deixando em falta para as equivalências e não inclui exemplos de uso. Na unidade *árbol* registra exemplo de uso da palavra, mas não esclarece o uso do gênero. Para a unidade *orden* tanto na parte de produção quanto na parte de compreensão apresenta informações parciais nos lemas e nas equivalências com relação à

possibilidade de uso do gênero em ambas as categorias gramaticais. Da mesma forma ocorre na parte de produção para a unidade *mar*, na qual o uso do gênero é ambíguo. Esta obra apresenta um tratamento de forma adequada apenas para a unidade *mar* na parte de compreensão, na qual registra ambas as indicações de gênero para o lema e inclui exemplos de uso de maneira esclarecedora para o aprendiz. Entretanto, não registra informação gramatical de gênero para nenhuma das equivalências, nem exemplos de uso na parte para produção, expõe alguns exemplos somente na parte de compreensão.

O dicionário Michaelis Michaelis (2011) é o único dentre as cinco obras analisadas que apresenta explicações sobre o uso do gênero dos *heterogênicos*, sem mencionar o termo, registra esta informação para apenas um tipo destas unidades, as terminadas em “-aje”. Esta obra registra indicação gramatical de gênero para todas as entradas. Embora não apresente a informação gramatical de gênero nas equivalências, inclui exemplos de uso de maneira clara e útil para a maioria das unidades analisadas, deixando a desejar as indicações de uso na parte de produção apenas para as unidades *bolígrafo*, *sal* e *orden*. Apresenta exemplos de uso na parte de produção e compreensão para as unidades: *aprendizaje*, *árbol*, *costumbre* e *mar*. Porém utiliza os mesmos exemplos de uso nas partes ativa e passiva. Com relação ao registro do gênero nos exemplos de uso, este dicionário apresenta informações de forma útil. Essa obra atende melhor ao tratamento lexicográfico da unidade *aprendizaje*. Esclarece o uso do gênero deste substantivo por meio de uma nota explicativa, no final do verbete *abordaje*, nas partes de produção e compreensão, informando que as palavras terminadas em “-aje” pertencem ao gênero masculino em espanhol. Esta maneira de registro das informações gramaticais serve de auxílio na aprendizagem do gênero do substantivo em espanhol. Entretanto, devido a essa obra apresentar esclarecimento para apenas um substantivo *heterogênico* dentre as sete unidades analisadas, de forma geral, torna o tratamento desse tipo de informação insuficiente.

O dicionário Ática (2012) apresenta as informações relativas ao gênero do substantivo de forma insuficiente para a maioria das unidades analisadas. Nas unidades *aprendizaje*, *bolígrafo* e *sal* as indicações gramaticais de gênero foram apresentadas apenas para o lema, faltam informações para as equivalências e exemplos de uso. As unidades *costumbre*, *árbol* e *mar*, recebem um tratamento de maneira parcial, pois a obra registra indicações de gênero referentes ao lema e alguns exemplos de uso, mas não expressa informações nas equivalências. O dicionário apresenta um tratamento satisfatório na parte de compreensão somente para a unidade *orden*, apesar de o dicionário apresentar as informações de gênero referentes ao lema de forma completa e alguns exemplos de uso úteis, não corresponde a este

tratamento para as equivalências. Não esclarece na parte de produção as duas possibilidades de uso do gênero para a unidade *orden* na língua espanhola. Em todas as unidades analisadas, essa obra registra as indicações gramaticais de gênero apenas para as entradas e alguns exemplos de uso, deixando de prestar as devidas informações nas equivalências.

O dicionário Collins (2011) registra um tratamento de forma parcial com relação às indicações de gênero para a maioria das unidades analisadas. Embora esta obra apresente informações tanto no lema quanto nas equivalências para a maioria dos substantivos, não inclui exemplos de uso. Para a unidade *orden* não registra as possibilidades de uso do gênero nas formas masculino e feminino na parte de produção. Apenas para a unidade *mar*, o dicionário revela um tratamento melhor, apresentando informações de ambas as possibilidades de uso do gênero no lema, na equivalência e incluindo exemplos de uso. Expõe exemplos de uso na parte para produção e compreensão apenas para as unidades *mar* e *orden*. Por registrar a indicação do gênero na entrada e na equivalência, esta forma de apresentação é adequada, mas por não registrar exemplo com uso do gênero resulta em informações parciais.

No dicionário Larousse (2011) a maioria das unidades recebem um tratamento adequado com relação à informação gramatical do gênero. Esta obra registra a indicação gramatical de gênero nos lemas, nas equivalências e nos exemplos de uso, nas partes de produção e compreensão para as unidades *costumbre* e *sal*. Oferece um tratamento satisfatório para as unidades *aprendizaje*, *árbol* e *bolígrafo*, registrando indicação de gênero na entrada e nos equivalentes. Desta forma potencializa o valor didático do dicionário. Por outro lado, as unidades *mar* e *orden* recebem um tratamento parcial, apesar de o dicionário apresentar as informações de gênero de ambas as unidades no lema e na equivalência de forma adequada na parte de compreensão, na parte de produção não esclarece as duas possibilidades de uso do gênero na língua espanhola. Embora essa obra não inclua exemplos de uso para algumas unidades, as indicações registradas para a maioria dos substantivos são úteis.

Verificamos que a maioria dos dicionários analisados não demonstra atenção ao tratamento lexicográfico adequado referente às informações gramaticais do gênero do substantivo *mar*. Observamos também que nenhuma das obras registra de forma completa as informações com relação à possibilidade de uso do gênero nas duas categorias gramaticais, dito de outra maneira, nas formas masculina e feminina, para a unidade *heterogénica orden*. O substantivo *mar* apresenta a ambiguidade de gênero na língua espanhola e a unidade lexical *orden* é homônima, sendo *heterogénica* em uma das acepções. No caso destas unidades *heterogénicas* os dicionários devem registrar de forma explícita as informações gramaticais do gênero do substantivo e incluir exemplos de uso em ambas as línguas.



Para este tipo de unidades *heterogênicas*, ressaltamos algumas considerações de Fuentes Morán (1997): as indicações gramaticais que tem como função desambiguar o signo representado pelo lema são necessárias no dicionário para que os equivalentes possam ser selecionados corretamente pelo consulente. As obras devem apresentar em seus verbetes além da forma masculina, também a forma de feminino, para esclarecê-la ao usuário. Precisa ser especificado no dicionário que essas unidades lexicais podem ser usadas em ambos os gêneros. Na parte para produção de textos em espanhol, as obras devem considerar a apresentação de informações mais completas sobre o gênero dos substantivos ambíguos. E na parte de compreensão de texto são necessárias indicações através das quais se especifique e esclareça o caráter de ambiguidade destes substantivos.

No caso de palavras comuns de dois gêneros, como é o caso da unidade *orden*, o dicionário deve trazer as duas informações gramaticais no lema e na equivalência, seguidas de exemplos de uso de ambas. Conforme a referida autora, este grupo de palavras são substantivos que com uma mesma forma, tem acepções diferentes, quando usadas como masculino ou feminino. Neste caso a indicação sobre o gênero tem a função de diferenciar estas acepções. É importante registrar a especificação de quando se usa a unidade lexical com um gênero ou com o outro. Precisa ficar claro para o consulente que essas unidades lexicais possuem diferenças no uso do gênero e apresentar exemplos de como podem ser usadas corretamente nas formas de masculino e feminino em língua espanhola.

Verificamos na maioria das obras analisadas e para a maioria das unidades *heterogênicas* que na parte de compreensão as informações gramaticais de gênero são apresentadas de forma mais completa, incluindo exemplos de uso. Por outro lado, na parte de produção as indicações resultam insuficientes.

Constatamos que na maioria dos dicionários bilíngues examinados, em geral, as indicações gramaticais relativas ao gênero dos substantivos não são apresentadas de maneira adequada, estas informações são registradas de forma parcial e insuficiente.

Para auxiliar na aprendizagem dessas palavras os dicionários bilíngues devem registrar as indicações gramaticais relativas ao gênero do substantivo em ambas as funções e de maneira adequada e completa, nas entradas, nas equivalências e nos exemplos de uso.

## CONSIDERAÇÕES

Nesta parte do trabalho, apresentamos algumas considerações sobre a pesquisa realizada, com o objetivo de indicar novas reflexões e futuras possibilidades de desenvolvimento de outros estudos abarcando os assuntos aqui tratados: Lexicografia Pedagógica Bilingue, Linguística de *Corpus*, dicionários bilíngues, tratamento lexicográfico, gênero dos substantivos e *heterogenéricos*.

Na introdução da presente pesquisa propomos através dos objetivos, analisar e descrever o tratamento lexicográfico oferecido na microestrutura das unidades *heterogenéricas* a fim de verificar se os dicionários apresentam informações gramaticais de gênero. E observar se a maneira como estas indicações são registradas nas obras lexicográficas contribuem para a aprendizagem da língua espanhola.

Para isso, foi preciso percorrer alguns caminhos teóricos para adquirir conhecimentos que nos fornecessem base e direcionamento. Assim, na primeira seção do presente trabalho apresentamos uma revisão sobre o gênero dos substantivos em gramáticas da língua espanhola, portuguesa, gramática comunicativa e gramática contrastiva e tecemos algumas considerações sobre o nosso objeto de pesquisa: os *heterogenéricos*.

Na segunda seção elaboramos uma revisão bibliográfica sobre a Lexicografia Pedagógica e aprendemos que o dicionário é um material didático e deve ser utilizado como suporte no ensino e aprendizagem de língua espanhola. Discorremos sobre as estruturas textuais dos dicionários bilíngues e a importância de registrarem informações gramaticais, especificamente relacionadas ao gênero do substantivo e destacamos algumas orientações sobre como estas indicações devem ser expressas para que as obras cumpram sua função didática.

Realizamos também uma breve revisão bibliográfica sobre a Linguística de *Corpus*, sua utilidade para as pesquisas e contribuições que um *corpus* pode trazer aos estudos do léxico. Foi muito válida esta revisão porque nos auxiliou na organização do *corpus* de nossa pesquisa, desde a digitalização dos textos e geração de listas de palavras até a seleção dos *heterogenéricos* por ordem de frequência, dos quais uma parte tornou-se a amostra para a descrição e análise.

De igual validade foram as considerações sobre a Lexicografia Pedagógica Bilingue, pois colaboraram para a realização da análise dos substantivos *heterogenéricos* e para a reflexão sobre a maneira como as indicações gramaticais de gênero dos substantivos são apresentadas nos verbetes das obras lexicográficas.

Assim, descrevemos e analisamos sete unidades *heterogénicas* em cinco dicionários bilíngues, nas partes de produção e de compreensão, totalizando setenta verbetes, nos quais verificamos sob a ótica da Lexicografia Pedagógica como as informações gramaticais referentes ao gênero dos substantivos estão registradas. Desta maneira, cumprimos através da prática os objetivos propostos para a presente pesquisa.

Ressaltamos que esta análise pretendeu observar o tratamento lexicográfico das unidades *heterogénicas* nos dicionários bilíngues a fim de dar um passo para melhorar e potencializar o valor didático dessas obras.

Os resultados indicam que dentre as cinco obras lexicográficas analisadas apenas uma apresenta informações gramaticais relativas ao gênero dos substantivos de maneira adequada. Dois dicionários expressam estas indicações de forma parcial e duas obras revelam as informações de forma insuficiente. Assim, na maioria dos dicionários analisados, em geral, as informações gramaticais referentes ao gênero dos substantivos são apresentadas de maneira parcial e insuficiente. E desta maneira não auxilia o aprendiz brasileiro de espanhol em seu processo de aprendizagem das unidades *heterogénicas*.

Para que o dicionário seja mais didático uma das soluções que observamos no decorrer deste estudo, seria registrar as informações gramaticais do gênero dos substantivos tanto no lema quanto nas equivalências do verbete lexicográfico. E para auxiliar na aprendizagem deveria apresentar a indicação gramatical do gênero dos substantivos nos exemplos de uso, contrastando as unidades nas duas línguas em questão, bem como indicar o termo *heterogénicos*.

Pesquisadores e teóricos da área de lexicografia afirmam comumente que as informações apresentadas nos verbetes dos dicionários devem ser organizadas de forma a auxiliar a aprendizagem. Contudo notamos que na prática em algumas obras as informações são registradas de maneira incompleta e insuficiente.

Diante do exposto, sugerimos o desenvolvimento da prática lexicográfica para elaboração de obras que expressam informações gramaticais de maneira útil, explícita e completa, principalmente no diz respeito ao gênero dos substantivos. Pois desta maneira, o dicionário poderá auxiliar os consulentes na aprendizagem dos *heterogénicos*.

Embora não fosse objetivo traçado, verificamos que algumas dentre as palavras mais frequentes no nosso *corpus* as quais foram descritas e analisadas, coincidem com os substantivos *heterogénicos* apresentados nas gramáticas pesquisadas e expostos na primeira seção desse trabalho como exemplos nos quadros contrastados. Assim, as unidades *heterogénicas* que foram analisadas fizeram-se presentes nesta pesquisa no *corpus* dos

materiais didáticos, nas gramáticas consultadas e nos dicionários bilíngues. Isso corrobora a necessidade de um trabalho científico que compreendesse o tema em questão, pois as unidades *heterogênicas* encontram-se presentes em vários materiais didáticos de espanhol como língua estrangeira.

Consideramos necessário esclarecer que durante o desenvolvimento deste trabalho surgiram algumas adversidades com relação à ausência de pesquisas e teorias que abordassem o tema e a falta de uso do termo *heterogênicos* pela maioria dos gramáticos. Mesmo perante essas dificuldades nos dedicamos para concretizar esta pesquisa da melhor maneira possível.

Apesar das adversidades, as contribuições desta investigação foram gratificantes, pois serviram para a ampliação de nossos saberes. Como pesquisadora, o desenvolvimento deste estudo resultou num acréscimo notável de conhecimentos nas áreas teórica, prática e reflexiva. Como docente aprendemos a olhar e a utilizar as obras lexicográficas de maneira analítica. Com relação ao ensino aprendizagem, verificamos a importância de orientar os consulentes a averiguar todas as informações contidas nos verbetes dos dicionários.

Assim, destacamos a importância e o valor do presente trabalho para as pesquisas, especialmente nas áreas de Lexicografia Pedagógica, Linguística de *Corpus*, gênero dos substantivos e especificamente sobre os *heterogênicos*.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. D. de. *Antologia Poética*. 56 ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BECKER, I. *Manual de Español*. Gramática – Histórica – Literária – Antologia. 3 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1945.
- BERBER SARDINHA, T. *Linguística de corpus*. São Paulo: Manole, 2004.
- BUGUEÑO MIRANDA, F. V. O que é macroestrutura no dicionário de língua? In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (Org.). *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. V. III. Campo Grande, MS: Ed. UFMS; São Paulo: Humanitas, 2007.
- CARVALHO, O. L. de S. *Lexicografia bilíngue português/alemão: teoria e aplicação à categoria das preposições*. Brasília: Thesaurus, 2001.
- CASTILLO CARBALLO; M. A.; GARCÍA PLATERO, J. M. La lexicografía didáctica. In: Medina Guerra, A. M. (Coord.). *Lexicografía Española*. Barcelona: Ariel, 2003, pp. 334-351.
- COLLINS GEM. DICIONÁRIO: Español-Português; Português-Espanhol. 4 ed. atual. São Paulo: Disal, 2011.
- CRUZ PIÑOL, M. *Lingüística de corpus y enseñanza del español como 2/L: Manuales de formación de profesores de español 2/L*. Madrid: Arco/Libros, 2012.
- DICIONÁRIO LAROUSSE: Espanhol/Português; Português/Espanhol. Mini. 3 ed. atual. São Paulo: Larousse do Brasil, 2011.
- DURÁN, M. S. XATARA, C. M. Critérios para categorização de dicionários bilíngues. In: ISQUIERDO, A. N.; ALVES, I. M. *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Vol. III. Campo Grande: Editora UFMS/Humanitas, 2007.
- ELIAS, N. et al. *Enlaces. Español para jóvenes brasileños*. 2 ed., 3 vol. São Paulo: Macmillan do Brasil Editora, 2010.
- ERES FERNÁNDEZ, G.; FLAVIAN, E. *Minidicionário: Espanhol-Português; Português-Espanhol*. 19 ed. rev. atual. São Paulo: Editora Ática, 2012.
- ERES FERNÁNDEZ, G.; MORENO, C. *Gramática contrastiva de español para brasileños*. Madrid: SGEL, 2007.
- FUENTES MORÁN, M. T. *Gramática en la lexicografía bilingüe*. Morfología y sintaxis en diccionarios español-alemán desde el punto de vista del germanohablante. Tübingen: Niemeyer, 1997.
- GAIAS, I. *Curso de Espanhol Intensivo*. 1 ed. Curitiba: Posigraf, 2007.

GARCÍA, M. A. J.; HERNÁNDEZ, J. S. *Curso de Lengua Española*. 3 ed. São Paulo: Scipione, 2005.

GARCÍA PLATERO, J. M.; CASTILLO CARBALLO, M. A. *Investigación lexicográfica para la enseñanza de lenguas*. (Estudios y Ensayo 126). Málaga: Servicio de publicación de la Universidad de Málaga, 2010.

GÓMEZ TORREGO, L. *Gramática didáctica del español*. 8 ed. Madrid: Ediciones SM, 2005.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. 1 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

HWANG, A. D. Lexicografía: dos primórdios à Nova Lexicografia. In: HWANG, A. D.; NADIN, O. L. (Org.). *Linguagens em Interação III: estudos do léxico*. Maringá: Clichetec, 2010, p. 33-45.

JACOB, C. et al. *Gramática em contexto*. Curso de gramática para comunicar. Madrid: Edelsa, 2011.

Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. **Diário Oficial da União**: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 8 ago. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm)>. Acesso em: 03 set. 2007.

MARTÍN, I. *Síntesis: Curso de lengua española*. 1 ed., 3 vol. São Paulo: Ática, 2011.

MATTE-BON, F. *Gramática Comunicativa del Español*. De la lengua a la idea. Tomo I. Madrid: Edelsa, 2009.

MICHAELIS: Dicionário Escolar Espanhol. Espanhol-Português; Português-Espanhol. 2 ed. atual. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2011.

MINIDICIONÁRIO SARAIVA: Espanhol-Português; Português-Espanhol. 8 ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2013.

MODEL, B. A. El ejemplo en los diccionarios bilingües. In: FUENTES MORÁN, M. T.; MODEL, B. A. (Ed.). *Investigaciones sobre lexicografía bilingüe*. Granada: Tragacanto, 2009.

PARODI, G. *Lingüística de corpus: de la teoría a la empiria*. Madrid: Iberoamericana Vervuert, 2010.

PICANÇO, D. C. de L.; VILLALBA, T. K. B. *El arte de leer Español*. 2 ed., 3vol. Curitiba: Base Editorial, 2010.

PIROUZAN, P. *La representación del español en los diccionarios actuales español-persa: análisis empírico y propuestas lexicográficas*. 2009. Tese (Doutorado). Departamento de Traducción e Interpretación. Facultad de Traducción y Documentación. Universidad de Salamanca. Salamanca, 2009.

SILVA, M. E. de O. Discurso Metalexicográfico sobre los diccionarios bilingües, la equivalencia y la equivalencia fraseológica. In: FUENTES MORÁN, M. T.; MODEL, B. A. (Ed.) *Investigaciones sobre lexicografía bilingüe*. Granada: Tragacanto, 2009, p. 81-116.

SILVA, O. L. da. *Das Ciências do Léxico ao léxico nas Ciências: uma proposta de dicionário português-espanhol de Economia Monetária*. 2008. 334f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2008.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

AZORÍN FERNÁNDEZ, D.; MARTÍNEZ EGIDO, J. J. Hacia una evaluación de las prestaciones didácticas del diccionario desde la perspectiva de los usuarios. In: GARCÍA PLATERO, J. M.; CASTILLO CARBALLO, M. A. (Coord.). *Investigación lexicográfica para la enseñanza de lenguas*. Málaga: Servicios de Publicaciones de la Universidad de Málaga, 2009. p.51-67.

BIDERMAN, M.T. C. *Dimensões da palavra*. Filologia e língua portuguesa. São Paulo, nº 2, 1998.

\_\_\_\_\_. *Teoria Linguística (Teoria lexical – Linguística computacional)*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CAMPOS SOUTO, M.; GONZÁLEZ GONZÁLEZ, E. M.; PÉREZ PASCUAL, J. I. (Ed.). *La Lexicografía Bilingüe y Didáctica: ayer y hoy*. Coruña: Servizo de Publicacións Universidade de Coruña, 2008.

COLI, M. R. Entrar en el diccionario para entrar en la lengua. El diccionario bilingüe como lugar de la reflexión lingüística. In: García Platero, J. M.; Castillo Carballo, M. A. (Coord.). *Investigación lexicográfica para la enseñanza de lenguas*. Servicios de Publicaciones de la Universidad de Málaga, 2009, p. 91-105.

FUENTES MORÁN, M. T.; MODEL, B. A. (Ed.). *Investigaciones sobre lexicografía bilingüe*. Colección Lexicografía 1. Granada: Ediciones Tragacanto, 2009.

FUENTES MORÁN, M. T.; WERNER, R. (Ed.). *Diccionarios: textos con pasado y futuro*. Madrid: Vervuert – Iberoamericana, 2002.

HAENSCH, G.; OMEÑACA, C. *Los diccionarios del español en el siglo XX: problemas actuales de la lexicografía, los distintos tipos de diccionarios. Un guía para el usuario, bibliografía de publicaciones sobre lexicografía*. 2 ed. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2004.

ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (Org.). *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografía, Terminologia*. V. III. Campo Grande, MS: Ed. UFMS; São Paulo: Humanitas, 2007.

ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. da G. (Org.). *As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografía e terminologia*. V. II. Campo Grande: Ed. UFMS, 2004.

ISQUERDO, A. N.; OLIVEIRA, A. M. P. P. de (Org.). *As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografía e terminologia*. V. I. 2 ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001.

LARA, L. F. O dicionário e suas disciplinas. In: ISQUERDO, M. A. ; KRIEGER, M. da G. (Org.) *As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografía e terminologia*. V. II. Campo Grande: Ed. UFMS, 2004.



MARTÍNEZ MARÍN, J. *El Diccionario y la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera*. In: Asele, Actas, 1, 1988, pp. 307-315. Disponível em: <[http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/asele/pdf/01/01\\_0455.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/01/01_0455.pdf)>. Acesso em: 07 out. 2013.

MEDINA GUERRA, A. M. (Coord.) *Lexicografía española*. Presentación de Germán Colón. Ariel. Barcelona, 2003.

PORTO DAPENA, J. A. *Manual de técnica lexicográfica*. Arco Libros. Madrid, 2002.

PRADO ARAGONÉS, J. El uso del diccionario para la enseñanza de la lengua: consideraciones metodológicas. *Kañina: Revista Artes y Letras, Costa Rica*, v.29 nesp., p.19-28, 2005. Disponível em: <<http://www.latindex.ucr.ac.cr/kanina-29-especial-lex/005-Prado-Uso-Diccionario-Ensenanza.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

SANTANA LÓPEZ, B. Las instrucciones de uso del diccionario bilingüe o cómo encontrar lo que no sé qué estoy buscando. In: FUENTES MORÁN, M. T.; MODEL, B. A. (Ed.) *Investigaciones sobre lexicografía bilingüe*. Granada: Tragacanto, 2009, p. 159-188.

SEDYCIAS, João. *O ensino do espanhol no Brasil*. São Paulo: Parábola, 2005.

SELLANES, P. B. G. *A língua espanhola no mundo*. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/espanhol/predominancia-da-lingua-espanhola.htm> . Acesso em: 07 jul. 2014.

TORRES DEL REY, J. Dicionários eletrônicos bilingües: novas possibilidades de futuro. In: FUENTES MORÁN, M. T.; MODEL, B. A. (Ed.) *Investigaciones sobre lexicografía bilingüe*. Granada: Tragacanto, 2009, 29-79.

WELKER, Herbert Andreas. *Dicionários – uma pequena introdução à lexicografia*. Brasília: Thesaurus, 2004.

WERNER, R. El diccionario bilingüe y la monolingüidad en la enseñanza de lenguas extranjeras. *Signum: Estudos da Linguagem, Londrina*, v.9, n.1, p.207-240, 2006.

XATARA, C. L. et al. (Org.). *Lexicografia Pedagógica: definições, história, peculiaridades*. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008. Disponível em: <<http://www.cilp.ufsc.br/LEXICOPED.pdf>>. Acesso em: 11/07/2014.